

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

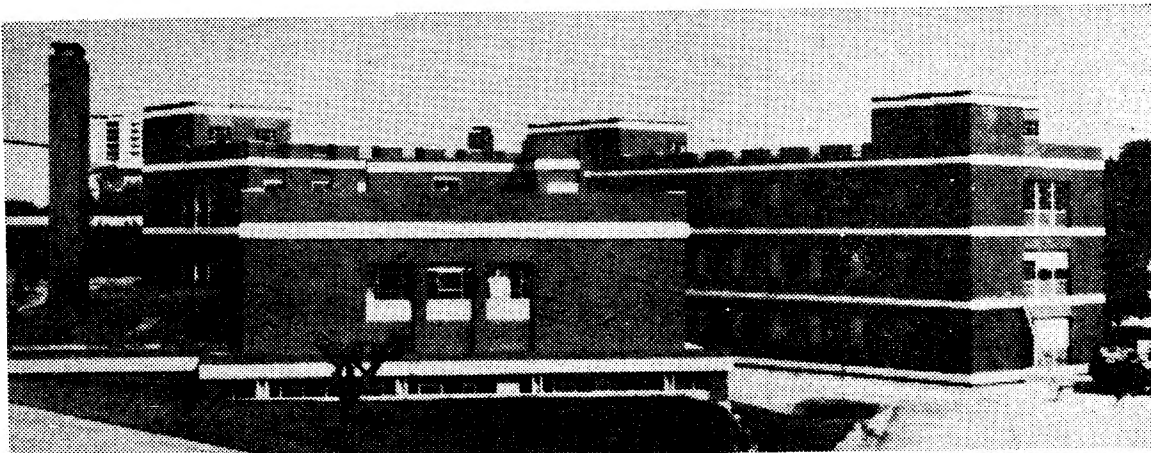
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Moderados e extremistas

Podgorny e Kossyguine foram os caixeiros-viajantes da aventura soviética no Médio Oriente, enquanto Brezhnev se conservava em Moscovo onde presidiu a sucessivas reuniões dos organismos do partido. Podgorny esteve alguns dias no Cairo; Kossyguine foi a Nova York e Paris. O primeiro assistiu, no Cairo, às repercussões imediatas da derrota egípcia e da substituição dos comandos militares. A conspiração contra Nasser, sem essa presença, teria derrubado o ditador egípcio. Para a União Soviética as consequências seriam desastrosas. A garantia de que seriam, sem demora, enviadas novas quantidades de material de guerra para o Egipto e outros países árabes deteve a reacção dos vencidos, sem nada resolver. Kossyguine nas Nações Unidas e em Glassboro ouviu mais do que falou. Apesar dos seus esforços, secundados pelos do delegado francês, Seydoux, a moção dos não-alinhados foi derrotada. Em Glassboro decorreu um diálogo de surdos e evitou-se um rompimento que teria deploráveis efeitos nos Estados Unidos, na União Soviética e no resto do Mundo, e falou-se do tratado para impedir a disseminação das armas nucleares.

As viagens de Podgorny e Kossyguine e a vigilância de Brezhnev deram a tróica que substituiu Kruchchev nitida vantagem sobre os extremistas de Moscovo. Chelepine é um astro que entrou no ocaso. Mas na capital soviética souu a hora de rever uma política aventureira e mal fundamentada. Os russos enviaram aos árabes material de guerra e mandaram uma esquadra para os portos egípcios. Esta decisão nada tem com a revisão aconselhada pelas circunstâncias. Mais de uma vez a política soviética no Médio Oriente se modificou. Sem o apoio da União Soviética o Estado de Israel não existiria. A instabilidade dos árabes e as suas divergências aconselham prudência aos dirigentes russos. Sabem estes que, durante alguns anos, os árabes estão impossibilitados de um esforço militar sério e nesses anos haverá acontecimentos que exigem a sua atenção e constituem para eles motivo de crescente preocupação.

VISADO PELA CENSURA



Um aspecto do edifício onde ficou instalado o Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, na Quinta do Marquês de Pombal em Oeiras

O modelar Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência foi esta tarde inaugurado em Oeiras

Desde que iniciou as suas actividades, a Fundação Calouste Gulbenkian tem dedicado uma atenção muito particular aos problemas da investigação científica, no âmbito dos fins que os estatutos da instituição lhe assinalam. Assim, aproveitando a passagem de mais um aniversário do falecimento de Calouste Gulbenkian, o 12.º inaugurou-se hoje em Oeiras, na Quinta do Marquês de Pombal, um modelar Centro de Biologia, integrado no Instituto Gulbenkian de Ciência. O primeiro impulso para obra de tamanhas dimensões fica a dever-se ao falecido prof. Flávio de Resende, que teve o apoio da administração da Fundação, o qual soube rodear-se de um grupo de jovens investigadores e técnicos, que formam actualmente uma equipa notável de-

dicada inteiramente à investigação científica. Desse grupo fazem parte jovens cientistas e bolsistas da Fundação que estagiaram no estrangeiro em centros especializados e estão agora aptos a desenvolver uma acção notável no mais completo, moderno e eficiente centro de investigação científica do País.

Ao criar-se este magnífico centro teve-se em vista: realizar a investigação pura ou desinteressada, de preferência à investigação aplicada, quer porque a ciência e a técnica, como escreveu o prof. Joliot Curie, se fecundam mutuamente, quer porque, como o Conselho Consultivo assinala em vários dos seus pareceres, se justifica dar prioridade a ramos científicos fundamentais, uma vez que os aspectos de ligação da ciência e da técnica são, pela ne-

cessidade, de apetrechamento no nosso País, menos desfavorecidos; preparar a investigação, à base de investigadores e de grupos de trabalho possuidores de um verdadeiro espírito científico, e não de programas pré-estabelecidos sem atender às possibilidades humanas de os executar; fazer da investigação científica uma actividade permanente e exclusiva, assegurando às pessoas que a ela se devotem os

(Continua na 10.ª página)

Estado de emergência em Plainfield

Guardas nacionais e polícias
invadiram o bairro negro

PLAINFIELD (Estado de Nova Jersey), 20 — (A. N. I.) — O estado de emergência foi declarado em Plainfield pelo governador de Nova Jersey, Richard Hughes, depois de expirar o prazo marcado para os habitantes entregarem voluntariamente as armas que possuem.

Pouco depois, dezenas de «jeeps», cada um com três guardas nacionais e um polícia estadual, entraram no bairro negro, para procederem a buscas, de casa em casa.

Hughes assinara na segunda-feira a ordem para o estado de emer-

(Continua na última página)

MORREU BERNASCONI

PARIS, 20. — (A. N. I.) — Devido a ferimentos recebidos no dia 9, durante a disputa do Grande Prémio Automóvel de França, faleceu ontem o «volante» Jean-Claude Bernasconi, de 27 anos — foi hoje anunciado.

36 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

Cerca de dez mil pessoas acompanharam no Rio o corpo de Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I. e F. P.) — Os restos mortais do ex-presidente Castelo Branco foram transportados, ontem à tarde, de Fortaleza — capital do Ceará — para o Rio de Janeiro, onde esta manhã foram celebradas exéquias. Cerca de 10 mil pessoas tomaram lugar, após a dupla fila de soldados da Polícia Militar, de grande uniforme, ao longo do percurso que separa o aeroporto Santos Dumont do Clube Militar, onde o corpo do antigo presidente ficou exposto. Estiveram presentes todas as al-

tas autoridades civis e militares brasileiras, bem como todos os ministros e colaboradores de Costa e Silva, além de diversos diplomatas estrangeiros.

O avião saiu de Fortaleza às 7 horas e 55 minutos de ontem, tendo chegado ao Rio de Janeiro às 15 e 30.

O funeral, inicialmente previsto para ontem, só hoje se efectua. O antigo presidente ficará sepultado no cemitério de São João Baptista.

(Continua na 17.ª página)

Publicada pela O. N. U. uma carta de Portugal em que se condenam posições indianas

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — O Secretariado da O. N. U. publicou, ontem, o texto da carta dirigida, no passado dia 24., pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Abdul Rahman Pazhwak.

Nesta carta, cujo conteúdo foi publicado ao tempo pela delegação de Portugal na O. N. U., o ministro português salienta que durante o debate acerca da questão do Médio Oriente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia tinha afirmado ser contrário à Carta o facto de um país desencadear uma guerra porque se considerava ameaçado e, bem assim, um agressor conservar os frutos da agressão.

Dizia-se também na carta que em 18 de Dezembro de 1961, «sem que houvesse provocação nem ameaça contra a sua segurança», a Índia tinha invadido os territórios portugueses de Goa, Damão e Diu. O delegado da Índia, nessa época, tinha declarado ao Conselho de Segurança que «com Carta ou sem Carta, com Conselho ou não», a Índia ia agir. O ministro português pergunta se o que é aplicável no caso de Israel, não deve sê-lo também para a Índia.

Nota do dia

HABITAR

De quando em quando, quer em tribunas públicas, quer na imprensa, ergue-se uma voz autorizada a pedir a solução rápida e adequada do problema da habitação. Não é apenas pelo que respeita às classes pobres e ao espectáculo doloroso dos «bairros de lata», que ainda não foi possível evitar noutras capitais mais ricas e mais progressivas do que a nossa, que urge tomar providências, a fim de assegurar um mínimo de condições higiénicas e de convívio social à população de Lisboa que se alberga nesses tugúrios. E, principalmente, em relação à classe média que o problema oferece maior acuidade, pois constroem-se cada vez menos casas de renda económica e cada vez mais habitações de luxo cuja renda é ina-

cessível aos precários recursos da grande maioria da população. O assunto voltou ontem à baila na sessão do Município, onde o vereador sr. dr. Gonçalves Lourenço fez judiciosas e oportunas considerações, insistindo — e muito bem — em que não é o problema das barracas, «chaga purulenta que afecta gravemente a saúde de todo o corpo social», aquele que mais nos deve preocupar. «Os malefícios de toda a ordem ocasionados pelo alojamento de famílias inteiras em partes de casa ou em simples quartos alugados — afirmou com uma coragem a que não estamos muito habituados — são ainda mais graves que os causados pelas barracas, por atingirem camadas sociais onde a erosão moral e a dislocação familiar têm ainda efeitos mais desastrosos, e mais vastas repercussões noutros domínios, inclusive no plano social e político». O sr. dr. Gonçalves Lourenço pôs o dedo na ferida, para a qual concordamos que é difícil descobrir o remédio eficaz. As suas palavras, porém, por mais justas e oportunas que sejam, não tardarão a cair no rol do esquecimento, ficando tudo como dantes, embora o quartel-general já não seja em Abrantes...

De ontem para hoje

OLIMPIADA DE OFÍCIOS

Regressaram a Lisboa, ao fim da tarde de ontem, os 17 jovens que foram os representantes do nosso País no XVI Concurso Internacional de Formação Profissional (Olimpiada dos Ofícios), efectuado em Madrid, e em que competiram com mais de 200 concorrentes de várias nações. Estiveram no Ministério da Educação Nacional, acompanhados do comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Gomes Bessa, que frisou o valor dos excelentes resultados conseguidos. O ministro saudou os filiados na Mocidade Portuguesa, que estiveram, também, no Palácio da Independência. O chefe da delegação, eng.º Dias Ferreira, que também falou em nome dela no Ministério da Educação, sublinhou que, mais do que as posições alcançadas no concurso de Madrid e que foram, na história destes certames do trabalho, as mais honrosas de sempre conseguidas no estrangeiro pelos nossos jovens artífices, importava realçar o comportamento social dos rapazes, a todos os títulos exemplar, e o espírito de conjunto manifestado em todas as circunstâncias. O eng. Vilar Queirós, delegado técnico, que proferiu depois breves palavras, encareceu igualmente essa ideia de bloco transmitida pelos representantes de Portugal, que procuraram menos a evidência pessoal que o prestígio do País. Ao agradecer a visita, o comissário nacional disse da sua grande satisfação por aquele encontro no final de um concurso em que os portugueses venceram — vencendo, sobretudo, num campo e no aspecto muito importante: o da compostura da formação cívica.

NAS ÁGUAS DO MINHO

No rio Minho voltou-se uma embarcação devido à ondulação. Nela iam seis operários espanhóis que apanhavam seixo para um fábrica na margem direita, em frente a Monção. Foi o acidente visto pelos portugueses José Brandão Rodrigues Vale, Tranquilino Vieites e Manuel Serafim. Atiraram-se eles logo à água e, à força de pulso, prenderam a embarcação a que se agarraram todos. E salvaram-se porque um barco chegou entretanto. Não todos, infelizmente, que o jovem operário espanhol José Fernando Lourenço, de 17 anos, mergulhou no rio e nem o corpo apareceu ainda.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. prof. dr. Jaime Rios de Sousa; eng.º Nuno de Sítua Monteiro Ferreira da Silva, e José Martins Nabais e seu filho.

AGUAS DO DOURO

Três rapazes de Valbom, Gondomar, foram tomar banho no Douro. Eram os irmãos Casimiro António e Delfim António Moreira Magalhães, de 13 e 11 anos, e Fernando Ramos do Espírito Santo, de 15 anos, aprendiz de tipógrafo. Foram tomar banho e não apareceram mais em casa. Desceu a noite e voltou a clarear, passou o dia e outra noite. Só os pescadores, iniciaram depois as pesquisas. Apareceram os corpos dos dois irmãos, abraçados e lívidos, da lívidez da morte. Ainda não apareceu o corpo do pequeno Fernando.

O «CASO DA FINANCIADORA»

Teve ontem o seu epílogo, no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, o Caso da Financiadora. Sob a presidência do corregedor dr. Serafim das Neves, tendo como assessores os juizes drs. Azevedo Ferreira e Duarte da Cunha, Delegado do procurador da República o dr. Costa Saraiva. Dados como provados crimes de simulação e burla para uns réus e de simulação apenas para outros. Salienta o acórdão que a iniciativa e a prática do crime de burla que lesou muitas pessoas, algumas modestas, partiu do réu Secundino Francisco dos Santos, que dirigiu toda a actuação dos demais réus para a prática de crimes, cujo produto reverteu para os cofres de sociedades que considerava ele exclusivamente suas. O montante das burlas atingiu 12 001 138\$00. Assim a condenação veio para Secundino Francisco dos Santos, 10 anos de prisão maior e multa de 500 escudos; Edgar de Oliveira Lopes, 6 anos e meio de prisão maior e multa de 500\$00; Manuel António Mendes, 5 anos e meio de prisão maior; Carlos Oliveira Maciel, 3 anos e meio de prisão maior; Armando Chaves Ferreira, 2 anos e meio de prisão maior e 500\$00 de multa; José Mergulhão, 18 meses de prisão e 67 dias de multa a 30\$00; Nicolau Barbosa da Fonseca, 18 meses de prisão e 67 dias de multa a 30\$00 por dia; Fernando Judice da Costa, 14 meses de prisão e 500\$00 de multa; Pedro André Ferreira de Carvalho, 15 meses de prisão e 500\$00 de multa; Rafael Lopes Minguéns Mendes, 15 meses de prisão e multa de 500\$00, e Abílio Costa Antunes, 14 meses de prisão e 500\$00 de multa. Ficaram com as penas suspensas por 5 anos os condenados José Mergulhão, Nicolau Barbosa, Judice da Costa, dr. Ferreira de Carvalho, Minguéns Mendes e Costa Antunes. Foram absolvidos Fernando Gomes, Vincenzo Celoro, Alvaro Guilherme, Alfredo Gomes Godinho e Pedro Nunes. No final, o dr. Costa Saraiva fez referência a dois ofícios comunicando a existência de outros processos contra alguns dos réus, um no 1.º Juízo Criminal e outro na 5.ª Vara Cível de Lisboa, este por falência. Em virtude destes processos, os réus Fernando Judice da Costa, pronunciado com caução de 20 000\$00, Pedro André Ferreira de Carvalho, com caução de 50 000\$00, e José Mergulhão, com caução no montante de 20 000\$00, os quais ficaram com as penas suspensas, tiveram de recolher novamente a cadeia até prestarem aquelas cauções. Aos condenados que se encontram presos há cerca de 4 anos foi-lhes levada em conta metade da prisão preventiva sofrida. Os réus foram também condenados em várias indemnizações.

NO SEU POSTO

No seu posto seguia ontem o ajudante de motorista sr. José Carreira Cacia, de 30 anos. Na Avenida Mene-

res, em Matosinhos, houve porém uma travagem brusca do motorista, sr. Orlindo Henrique, devido à aproximação

O ZAGAL E O LOBO

Tem 10 anos o José Figueiredo, de Gradiz, concelho de Sernancelhe, nessas Terras do Demo para sempre imortalizadas nas nossas letras com os retratos fidedignos de homens e lobos. E para a galeria aquilina poderíamos entrar em corpo inteiro o José Figueiredo e o seu cão. O petiz guardava o rebanho. Guardava. Aproximou-se um lobo e o guardador enfrentou-o à pedrada. E o cão atirou-se também à ferra. Lutaram e gritaram. Acorreu a luta o pai do José Figueiredo, sr. Amândio Figueiredo, que, com um pau deu cabo do lobo. Mas a África do José Figueiredo e seu cão tem figura das primeiras páginas de todos os jornais falados das Terras do Demo.

Reúne-se amanhã em Bragança a Comissão Técnica Regional

BRAGANÇA, 20 — Amanhã, às 10 horas, no salão nobre do Governo Civil desta cidade e distrito, realizar-se-á uma importante reunião da Comissão Técnica Regional de Bragança, da qual fazem parte representantes dos diversos organismos dos secretariados de Estado da Agricultura, Comércio e Indústria. Estará presente, também, o governador civil deste distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, e a referida reunião obedecerá a seguinte ordem de trabalhos: «Condições prévias da reconversão». Tomou a seu cargo tratar este assunto, tão importante sob os pontos de vista agrícola, florestal e pecuário, o engenheiro-agrônomo sr. Camilo Lemos de Mendonça, presidente da Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano. E, com o objectivo referido, serão versados, fundamentalmente os aspectos seguintes: 1.º — Situação actual da agricultura regional; 2.º — Destruição do equilíbrio precário; 3.º — Ordenamento regional; 4.º — Novas culturas agrícolas e novas técnicas culturais e de exploração pecuária; 5.º — Condições prévias gerais; 6.º — Condições prévias no domínio pecuário; 7.º — Condições prévias no domínio florestal; 8.º — Condições prévias no domínio da horticultura; e 9.º — Condições prévias no domínio da fruticultura.

Dissertação de licenciatura em Ciências Sociais

Por despacho recentemente publicado no «Diário do Governo», o ministro da Educação Nacional fixou os planos de estudos do Curso de Serviço Social e do Curso Complementar de Serviço Social a professor no Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, anexo ao Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina.

O primeiro daqueles cursos tem a duração de quatro anos e o segundo, de dois anos, ambos com aulas teóricas e práticas divididas, anualmente, por dois semestres. O curso complementar inclui dissertação de licenciatura o que constitui algo de novo entre nós — pela primeira vez é possível em Portugal a licenciatura em tais ciências.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os srs. capitão-de-mar-e-guerra médico naval Terenas Latino e capitão-de-fragata médico naval Gualter Marques, da direcção do Clube Militar Naval.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

A VISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 5 e semestrais com numeração terminada em 0 ou 1.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 4, ou semestrais com numeração terminada em 8 ou 9, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.



TINA LAUREL

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO

UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET

CHARLES GORLINE

E AINDA

THILO'S COMBO



NO PRÓXIMO DIA 26
EM ESPECTACULO ÚNICO

AMÁLIA



VERCOOP

VINHO VERDE
DA UNIAO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

UMA NOVA MARCA
QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

Ora, diga-nos...

—O que mais gostaria que a ciência conseguisse?



● Ficou pensativo, atrapalhado, o sr. Helder Indício, gerente industrial, quando lhe dirigimos a pergunta: — É difícil de responder. Verdadeiramente, nem sei... (Hesita). Olhe: havia de descobrir uma máquina de fazer dinheiro. — Mas isso já há... O que o senhor queria, certamente, era uma só para si, não? — Pois, pois. — E para que lhe servia depois o dinheiro todo? — Para comprar muita coisa. Menos a morte. É impossível... — ... e nem é preciso. — Em geral? Para os outros? Nunca liguei a essas coisas. É tudo bonito, mas...

● A sr.^a D. Maria Isabel Nunes, correspondente comercial, simpática, depois de se confessar leitora assídua do «ora, diga-nos», respondeu-nos: — A cura de todas as doenças em geral, e em especial da lepra (em primeiro lugar) e do cancro. A doença e o sofrimento impressionam-me muito. — Portanto, achava bem que se destinassem verbas, com prioridade, a esse fim. — Exactamente. Nunca aprofundei o assunto, não sei se essas coisas não se descobrem por falta de fundos ou porque é impossível. — ? — Isto é o que mais me toca e choca. Tudo o resto vem depois, e a grande distância.



● O sr. José Almeida Dionísio, moço de fretes escrito no boné indicativo, também ficou indeciso: — Eu sei lá, meu amigo. A gente precisa de descobrir tanta coisa, necessita de tanta coisa... E afinal, o que é preciso é descobrir a vida, ganhar a vida honradamente. O resto... político não sou, nem nunca fui.

Evidentemente que aceitamos nunca ter sido político o nosso in-

Comunicação do prof. Fraga de Azevedo à Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira. Após a leitura de pareceres é apresentada uma comunicação do prof. Fraga de Azevedo, com a colaboração do dr. Rui Pinhão, subordinada ao tema: «Alguns aspectos biológicos da colónia da mosca tsé-tsé, em Lisboa».

PEREGRINAÇÃO DOS MUNICÍPIOS A FÁTIMA

Os representantes dos Municípios do Ultramar, que não dispõem de transporte próprio, podem utilizar o serviço especial que sai depois de amanhã, às 15 horas, junto das antigas instalações do Ministério do Ultramar, no Terreiro do Paço.

terlocutor (aliás, esta é uma afirmação curiosamente repetida por alguns dos que respondem ao nosso «ora, diga-nos». O seu significado, isso fica para cada um encontrar-lho). Explicamos-lhe mais detidamente o sentido da pergunta, e ele ripostou-nos de novo: — O que é preciso é ter trabalho e trabalhar, ganhar a vida. E desenvolver o País. Ter saúde... Voltamos à carga. E o nosso entrevistado: — Ah, se conseguissem curar o rim, o cancro, a tuberculose, essas doenças, ficávamos todos satisfeitos. Com orgulho mesmo. Viagens no espaço? Ah, não. Antes queria ir ao Canadá, onde tenho um filho e netos que não vejo há muito tempo, do que ir à Lua...

«Diário de Lisboa»

A Sociedade Nitratos de Portugal teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal à «Festa dos Nitratos», recentemente efectuada.

Vida política

● Ministro do Ultramar

De regresso da sua visita a Moçambique, é esperado em Lisboa na próxima madrugada, no avião da TAP que deve aterrar no aeroporto às 5 e 30, o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, que viaja na companhia da esposa e do seu secretário, sr. dr. Alberto Ascensão.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o bastonário e a direcção da Ordem dos Engenheiros, os membros do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Revuê e os componentes das direcções do Sindicato dos Musicos e do Grémio dos Industriais de Madeiras.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebe ao fim da tarde uma representação de Figueiró dos Vinhos, acompanhada do governador civil do distrito e dos deputados pelo círculo, que lhe vai apresentar o pedido formal de instalação de uma indústria de celulose na quele concelho.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● De um modo geral, as ruas do Bairro Alto estão regularmente pavimentadas; porque terão de ser excepções a Rua Luz Soriano e a Travessa dos Fieis de Deus?

● Raramente há uma conjugação de trabalho entre os homens que limpam as ruas, com mangueira e que

Perguntar por perguntar

extraem das sarjetas o lixo ali acumulado — e o serviço de recolha desse mesmo lixo, que, muitas vezes pouco depois, carros e pessoas espalham pelas artérias lavadas há pouco. Terá de ser mesmo assim?

● Não há uma lei que proíba a lavagem dos automóveis em cima dos passeios? Se há, porque é que, no passeio fronteiro a uma garagem da Rua Victor Hugo, esse serviço se faz a qualquer hora do dia ou da noite, e principalmente entre as cinco e as oito e meia da manhã?

A sinalização das linhas do Cais do Sodré

A propósito duma nota publicada no «Perguntar por perguntar» de anteontem recebemos, da Sociedade Estoril, um amável esclarecimento. Nós tínhamos votado que, tal como se encontra montado, o sistema de sinalização eléctrica das linhas na estação do Cais do Sodré não é suficientemente elucidativo, em rapidez de consulta, tanto quanto seria desejável, pois não há uma co-

nexão perfeita entre o indicador geral das horas e linhas de partida e cada uma destas, de forma que o passageiro não seja levado a entrar para um comboio quando devia tomar outro, o que já aconteceu ao autor destas linhas, algumas vezes, apesar da atenção posta na análise. Pelo esclarecimento que nos presta a Sociedade Estoril, verifica-se que o sistema montado é, nas condições de economia possíveis, aquele que melhor serve o caso daquela estação, pois outro qualquer obrigaria a complicadas obras.

A propósito deste assunto, visto que ele se relaciona com motivos de utilização mais fácil e mais rápida daquela importante estação suburbana deveria o publico, em especial o dos domingos, atentar em dois avisos que estão afixados no átrio da estação. O primeiro refere-se à circunstância de os comboios seguirem quase vazios depois das 11 horas. O outro diz respeito à facilidade de adquirir séries de vinte bilhetes, o que, para uma família pouco numerosa, dá, pelo menos, para meia estação de praia.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA MORTALMENTE — Morreu no Hospital de São José, onde dera entrada esta madrugada, a sr.^a D. Maria Helena Roque, de 70 anos, que fora atropelada na Av. da Liberdade. A vítima residia na Rua Luciano Cordeiro, n.^o 22, r/c.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): Um chapéu e um lenço de senhora, uma gabardina, três porta-moedas com dinheiro, um relógio de pulso, uma mala com ferramentas, duas carteiras com documentos e papéis do sr. Manuel Adelino Pais Vinagre, os bilhetes de identidade do sr. José Manuel de Sousa Gomes e da sr.^a D. Ema Paula de Montenegro Ferreira Coelho, a cédula pessoal do sr. Joaquim Carlos Cautela Mateus, um título da licença do sr. João Guilherme Vieira, um livro de cálculo, uma combinação, um lenço de senhora, uma roda de auto pesado, uma câmara de ar, um tampão para depósito de gasolina, um macaco para elevação de viatura e argolas com chaves.

Encerra-se hoje o Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 20 — (A. N. I.) — O «Príncipe Perfeito» largou de madrugada do porto de Nacala seguindo para a Ilha de Moçambique, em cuja fortaleza de S. Sebastião se realiza esta noite, sob a presidência do ministro Franco Nogueira, a sessão solene de encerramento do segundo Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

A manhã de hoje foi ainda dedicada inteiramente a sessões de trabalho das diversas secções do congresso.

De tarde será a visita à ilha, cidade-museu considerada toda ela como monumento nacional.

pelo menos Ele vai lembrar-se de Si 20 vezes por dia



Será inevitável: sempre que ele tiver de acender o cigarro (mesmo o de um amigo) lembrar-se-á de quem lhe ofereceu o isqueiro. Um Ronson! Eis uma prenda sofisticada, de pessoas inteligentes para pessoas inteligentes. Presente de bom gosto, de qualidade. Por qualidade entendemos: um isqueiro que «responde» à primeira e que ... (a carga do Ronson dá para um ano; a recarga é feita em 5 segundos ... é muito?) Ronson possui controle de chama para acender o cigarro, o charuto ou o cachimbo. Mesmo que já tenha isqueiro, Ele ficará encantado com a mudança.

RONSON feito para durar

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.^o Dto. — Telef.: 534209 e 533254 — LISBOA 1

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1966

I — INTRODUÇÃO

1-1. Este é o 10.º parecer que a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian elabora, em obediência ao art.º 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956.

É certo que, com a publicação dos Estatutos, foi iniciada a execução da vontade expressa no testamento do grande benemérito e amigo de Portugal, Calouste Sarkis Gulbenkian. Mas a gerência de alguns meses de 1956 foi apreciada, em conjunto, com a do ano de 1957.

Por isso a análise dos actos administrativos de 1966 — que este documento concretiza — representa, como atrás se acentuou, o 10.º parecer que a Comissão Revisora de Contas tem a honra de submeter à apreciação geral.

de recursos disponíveis. Assim, o património da Fundação progredirá e será obtida forte solvabilidade para garantir o ritmo, que sempre se desejou crescente, da acção específica da Fundação encaminhada para fins caritativos, artísticos, educativos e científicos.

1-4. Em dois lustros de colaboração ininterrupta, a Comissão Revisora de Contas pode testemunhar o acerto desta orientação. Bastam poucos números.

Posição líquida do património

Contos
Na gerência de 1956-57 ... 2 365 731
Na gerência de 1966 7 901 340

Convém recordar mais uma vez que a locução «posição líquida do património» — como se mostra no quadro inserto em II-1. — engloba

adiante se deixam registados, melhor se apreenderá a notável expansão que teve o património da Fundação no ano de 1966.

Como habitualmente, o inventário, organizado com os valores de 31 de Dezembro de 1966, é posto em confronto com os dois anos anteriores, continuando a figurar no respectivo quadro as colecções de arte por um valor simbólico.

II-2. De harmonia com o quadro anterior, verifica-se que a evolução positiva do total do inventário do património foi, mais uma vez, significativa.

Contos
Gerência de 1965 .. 6 835 293
Gerência de 1966 .. 7 901 340
Em 1966 + 1 066 047

II-3. Passa-se a comentar su-

natureza foi de 68 643\$00, totalmente atribuída ao nosso País.

B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

B. 1. — Posição líquida

II-5. Tem sido preocupação constante do Conselho de Administração da Fundação transferir para esta, sempre que possível, os valo-

res patrimoniais detidos pelas Companhias subsidiárias.

Dentro desta salutar orientação, registou-se em 1966 uma distribuição vultosa de capital por parte de uma das Companhias Subsidiárias, e, como consequência, um sensível aumento do activo líquido da Fundação como adiante se explicará.

Dai a posição líquida deste sector que era, em 1965, de 4 341 841 contos, passar a ser, em 1966, de 385 172 contos.

Posição das companhias subsidiárias em 31 de Dezembro de 1966

ACTIVO		PASSIVO	
	Contos		Contos
I — Disponível:		I — Exigível:	
1. Em Caixa e em Bancos	359 894	1. Credores	79 453
2. Devedores	125 490	2. Dividendos pagáveis à Fundação	128 002
			207 455
II — Realizável:		II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado do quadro do Património — § II-1)	385 172
1. Títulos de Crédito (Valor cotado em 31-12-66: 105 480 contos) Preço do custo	107 243		592 627
	592 627		592 627

II-6. Para facilitar a compreensão dos valores acima indicados, recorreu-se à sua comparação com os do ano anterior.

(Em contos)			
ACTIVO	1965	1966	Diferenças
Caixa e Bancos	1 115 867	359 894	- 755 973
Devedores	277 933	125 490	- 152 443
Investimentos em acções de Bancos e Companhias	3 124 333	36 878	- 3 087 455
Títulos públicos	-	70 365	+ 70 365
	4 518 133	592 627	- 3 925 506

(Em contos)			
PASSIVO	1965	1966	Diferença
Credores	176 290	79 453	- 96 837
Dividendos pagáveis à Fundação	2	128 002	+ 128 000
	176 292	207 455	+ 31 163
Posição líquida	4 341 841	385 172	- 3 956 669
	4 518 133	592 627	- 3 925 506

II-7. A acentuada descida do valor da posição líquida das Companhias Subsidiárias é quase inteiramente devida às distribuições de capital para a Fundação durante o ano de 1966, a que já se fez referência (II-5). O rendimento líquido das Companhias Subsidiárias atingiu 756 226 contos em 1966, comparados com 873 067 contos no ano anterior.

II-8. A evolução dos outros valores resultou da actividade desenvolvida pelas Companhias Subsidiárias no ano de 1966 e, também, da circunstância de ter sido liquidada uma dessas Companhias, encontrando-se outra em processo de liquidação voluntária.

II-9. Nenhuma alteração se registou em 1966.

B. 2. — Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras Companhias petrolíferas

II-10. No ano de 1966 há um aumento de £ 2 387 542, que resulta de entregas proporcionais a posições accionistas.

B. 3. — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras Companhias petrolíferas

II-11. A diferença para menos resulta da desvalorização contabilizada em 1966.

B. 4. — Propriedades

II-12. Depois de deduzida a depreciação, a diferença para mais corresponde à aquisição de novo equipamento.

B. 5. — Mobiliário e equipamento

B. 6. — Viaturas com motor

B. 7. — Posição líquida do património independente da Fundação

Sectores patrimoniais	31/XII/1964		31/XII/1965		31/XII/1966	
	Em contos	Valor contabilístico Esc. 100	Em contos	Valor contabilístico Esc. 100	Em contos	Valor contabilístico Esc. 100
A — Património artístico						
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1. — Posição líquida excluindo o activo imobilizado (ver B. 2/B. 6 abaixo)	3 873 615		4 341 841		385 172	
B. 2. — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras Companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas		Valor Nominal £ 9 116 996		Valor Nominal £ 9 117 000		Valor Nominal £ 9 117 000
B. 3. — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas		£ 1 950 453		£ 3 211 288		£ 5 598 830
B. 4. — Propriedades (a)	1 629		1 557		1 535	
B. 5. — Mobiliário e equipamento (b)	158		125		234	
B. 6. — Viaturas com motor (b)	44		64		48	
C — Posição líquida do património independente da Fundação (c)	2 435 591		2 491 706		7 514 351	
	6 311 037		6 835 293		7 901 340	

(a) São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1966.

Paço na Av. d'Iéna — Paris	516 contos
Edifício na R. Émile Menier — Paris	189 contos
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	830 contos
	1535 contos

(b) Foi deduzida a depreciação.

(c) Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

I-2. Serviu de base à redacção do que se vai seguir:

I-2.1. Os processos dos pareceres anteriores;

I-2.2. O conhecimento directo dos actos administrativos;

I-2.3. Os elementos fornecidos pelos Serviços de Contabilidade da Fundação; e

I-2.4. O relatório e respectivos anexos, entregues pelos «Chartered Accountants», como determina o art.º 25.º dos Estatutos.

I-3. Sempre a Comissão Revisora de Contas, nos seus pareceres, apoiou e louvou a superior orientação administrativa do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

As vicissitudes a que poderia estar sujeita a grande fonte de receita da Fundação — rendimento dos petróleos — aconselhavam a que se fosse prudente na distribuição

ba os valores detidos pelas companhias subsidiárias da Fundação e os que constituem o património independente da mesma, líquidos dos respectivos encargos.

I-5. O magnífico progresso que ficou registado no número anterior em nada afectou o pleno desenvolvimento das iniciativas e decisões da Fundação. Até fins de 1966, distribuíram-se 2 370 178 contos. Assim:

	Contos	%
Portugal	1 118 522	47,1
Comunidades Americanas	279 478	11,8
Reino Unido e Comunidade Britânica	276 782	11,7
Iraque e outros países do Médio Oriente	454 223	19,2
Outros países	241 173	10,2

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II-1. Com os dados gerais que

cintamente os elementos constantes do quadro geral elaborado.

A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II-4. Continua a contabilizar-se por um valor simbólico (Esc. 100) toda a colecção de arte afecta ao património da Fundação. Todavia, é de notar que as obras de arte (sob o «controle» do Serviço do Museu da Fundação, no Palácio Pompa) estão defendidas o melhor possível e seguras no valor total de 395 774 contos. O seguro é uma medida de segurança material, pois, no património artístico há preciosidades insubstituíveis que o dinheiro não compensaria.

Recorda-se que as obras de arte adquiridas a partir da morte do Fundador não são contabilizadas no inventário do Património, mas, sim, como «Distribuições», no sector das «Actividades directas».

Em 1966, o investimento desta

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da página anterior)

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

I — Disponível:			
1. Em Caixa e em Bancos	2 195 873 882\$00		
2. Devedores e juros vencidos	55 241 655\$00		
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção	38 403 895\$00		
4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias	128 001 616\$00	2 417 521 045\$00	
II — Realizável:			
1. Títulos de crédito e depósitos a médio prazo. Preço do custo	5 607 985 265\$00 (a)		
2. Viaturas com motor e outro equipamento	1 336 598\$00		
3. Propriedades	204 900 383\$00		
4. Colecção de arte (valor por memória)	100\$00		
5. Acções das Companhias Subsidiárias:			
— Transferidas da Herança (valor por memória)	100\$00		
— Subscritas pela Fundação	661 950\$00	662 050\$00	5 814 974 396\$00
			8 232 495 444\$00

(a) Títulos públicos (cotação em 31-12-1966 = 295 835 726\$00)	310 697 805\$00
Outros títulos (cotação em 31-12-1966 = 4 813 522 131\$00)	4 947 287 460\$00
Depósitos a médio prazo	350 000 000\$00
	5 607 985 265\$00

PASSIVO

I — Exigível:			
1. Credores	1 272 282\$00		
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31-12-1966	689 281 223\$00	690 553 505\$00	
II — Reserva para pensões e reformas			
		26 929 000\$00	
III — Posição líquida			
		7 515 012 939\$00	

8 232 495 444\$00

II — 15. O acréscimo de 5 022 645 contos, registado em 1966, na posição líquida da Fundação, resultou dos seguintes valores:

a) Fundo de capital:

— Distribuições de capital recebidas das Companhias Subsidiárias	5 031 845 322\$00	
— Lucros na venda de investimentos	9 938 560\$00	
— Diferenças cambiais	1 333 899\$00	
	5 043 117 781\$00	
— Transferência para a reserva de pensões	400 198\$00	
— Transferência para o Fundo de Anuidades Testamentárias («Gulbenkian Annuities Fund»)	21 428 571\$00	
— Prejuízo na demolição de um edifício provisório	22 000\$00	21 850 769\$00
	5 021 267 012\$00	
	1 377 617\$00	
	5 022 644 629\$00	

b) Rendimento não distribuído em 1966

II — 16. Os lucros na venda de investimentos respeitantes principalmente à carteira de acções.

II — 17. No «Activo disponível», referido no Balanço em 31 de Dezembro de 1966, nota-se que o maior aumento se localiza na rubrica de «Em Caixa e em Bancos», o que reflecte o maior volume dos depósitos a curto prazo e, também, a circunstância de ter passado a figurar no sector disponível determinada parcela de «Depósitos a médio prazo», com vencimento no decurso de 1967.

II — 18. Na rubrica do «Activo realizável», «Viaturas com motor e outro equipamento», há a registar uma redução de 108 657\$, que corresponde principalmente à compra de mais 6 camionetas para as bibliotecas itinerantes (659 contos); deduzida a depreciação conta-

bilizada em 1966, incluindo a aplicável a outro equipamento.

II — 19. Também a rubrica «Propriedades» acusa um acréscimo de valor da ordem dos 60 000 contos, devido à valorização das instalações permanentes e Museu, correspondente ao custo das construções até 31 de Dezembro de 1966 (+ 42 000 contos), ao custo das beneficiações feitas no Palácio Pomal, em Oeiras (+ 4 600 contos) e ao custo da conclusão da construção do Centro de Biologia (+ 12 000 contos).

II — 20. No Passivo, regista-se novo decréscimo de valor na rubrica de «Credores» (— 1465 contos) e aumento da verba correspondente às distribuições autorizadas, mas por pagar em 31 de Dezembro de 1966 (+ 56 735 contos).

II — 21. A importância de subsídios autorizados e não pagos, no total de 689 281 contos, é assim discriminada:

(Em contos)

PAISES	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1966	Autorizado no decurso de 1966	Soma de 1 e 2	Pago no decurso de 1966	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1967
	1	2	3	4	3 — 4
Portugal	221 043	216 473	437 516	196 315	241 201
Comunidades Arménias	69 165	44 238	113 403	34 105	79 298
Reino Unido e Comunidade Britânica	66 784	43 657	110 441	29 612	80 829
Iraque e outros países do Médio Oriente	227 773	54 044	281 817	67 708	214 109
Outros países	47 781	69 939	117 720	43 870	73 844
	632 546	428 351	1 060 897	371 616	689 281

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III — 1. O valor global das receitas de 1966, em relação ao ano anterior, decresceu em 25 000 contos.

III — 2. Pelos números que seguem pode ver-se a evolução nas diferentes rubricas da receita:

	1965	1966	Diferença
Dividendos das Companhias Subsidiárias	372 282	248 001	— 124 281
Outros dividendos	22 354	91 085	+ 68 731
Juros	97 768	127 989	+ 30 221
Receitas diversas	2 350	2 679	+ 329
	494 754	469 754	— 25 000

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV — 1. No ano de 1966, foi dada a seguinte aplicação às receitas discriminadas em III — 2.:

	(Em contos)	%
Despesas:		
Administração	36 119	
Outras despesas	3 906	40 023
Distribuições:		
Actividades directas	84 162	
Subsídios	344 189	428 351
Total aplicado	468 376	99,71
Saldo para a gerência seguinte	1 378	0,29
	469 754	100,00

Vejamos:

(Em contos)

Países	Até 1962	1963	1964	1965	1966	Total
Portugal	405 628	99 767	144 070	252 584	216 473	1 118 522
Comunidades Arménias	129 111	29 200	37 649	39 280	44 238	279 478
Reino Unido e Comunidade Britânica	124 738	26 865	39 939	41 583	43 657	276 782
Iraque e outros países do Médio Oriente	194 784	107 096	50 260	48 039	54 044	454 223
Outros países	111 278	18 343	20 724	20 889	69 939	241 173
	965 539	281 271	292 642	402 375	428 351	2 370 178

IV — 4. No que respeita ao ano de 1966, as «Distribuições» tiveram a seguinte aplicação:

(Escudos)

Países	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	43 568 699	53 920 307	57 971 256	61 012 817	216 473 079
Comunidades Arménias	297 142	188 571	40 895 113	2 857 142	44 237 968
Reino Unido e Comunidade Britânica	10 995 520	21 374 400	11 168 032	118 800	43 656 752
Iraque e outros países do Médio Oriente	11 573 904	6 929 802	35 219 826	320 908	54 044 440
Outros Países	6 605 534	2 435 696	58 303 206	2 594 508	69 938 944
	73 040 799	84 848 776	203 557 433	66 904 175	428 351 183

IV — 5. Com os valores constantes do quadro anterior estabeleceu-se a seguinte ordem decrescente de percentagens, em relação ao total das Distribuições:

Fins educativos	47,5 %
Fins artísticos	19,8 %
Fins caritativos	17,1 %
Fins científicos	15,6 %

mais elevada do que a determinada no ano anterior (38,6 %).

IV — 7. Em execução do N.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, a Comissão Revisora de Contas declara a conformidade e exactidão dos números do quadro inserido no § IV — 4.

V — CONCLUSÕES

IV — 6. Permanece em primeiro lugar a percentagem correspondente aos fins educativos, notando-se que, em 1966, tal percentagem foi

V — 1. A Comissão Revisora de Contas procedeu à análise pormenorizada dos documentos donde se extraíram os elementos constantes

do presente Relatório, reconhecendo que tais documentos revelam, com a habitual clareza e precisão, como decorreu a gerência do ano de 1966 e, bem assim, a situação patrimonial da Fundação em 31 de Dezembro desse ano.

V — 2. Revelam, ainda, os documentos analisados, a superior orientação e fecunda acção do Conselho de Administração, pois que imprimiu às actividades da Fundação novo impulso, dentro das mais firmes regras de prudência, que

(Continua na 19.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça de Mitor Fernandes, que está a ser representada no Rio de Janeiro pela actriz portuguesa Maria Sampaio, deve vir a ser representada em Portugal.
- A peça «Nem amantes nem amigos» principia hoje a ser representada pelo Teatro Popular, na Estufa Fria.
- Por falta de artistas para o elenco de uma próxima companhia de revistas que actuará no Teatro Variedades, é muito provável que o actor Francisco Ribeiro venha a dirigir uma companhia de comédia.
- Está praticamente posta de parte a vinda para o Teatro Maria Vitória da artista Maria Dulce.
- Na próxima época, o actor Nicolau Breyner dedicará-se apenas à sua actividade de cançonetista.
- Durante três meses, vai permanecer em Évora a Companhia de Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira.
- Partiu ontem para Luanda o agrupamento «Vedetas Show», dirigido pelo actor Carlos Coelho.
- Afinal, e contra o que tem sido dito, o empresário José Miguel tem o seu elenco completamente formado, com Ivone Silva como principal vedeta e Aida Baptista, além dos actores Humberto Madeira, Orlando Fernandes e Oscar Acúrsio.

TEATRO VILLARET

Chamar-se-á «O Fusível»

a comédia a estrear em breve

Encontrou-se o título para o divertida comédia que, ainda esta semana, estará no Villaret, com Humberto Madeira. Chama-se «O Fusível», uma peça onde tudo é «pusível» e que, durante estes meses de canícula, irá divertir o público da capital.

Comédia fresca, que decorre no fresquinho ambiente de ar condicionado do moderno e confortável Teatro Villaret, tem cenários de Pedro Leitão e é dirigida por Artur Ramos. Em cena, além de Humberto Madeira, que reaparece no teatro de comédia, estarão Borroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas, Fernando Santos e Canto e Castro no protagonista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Ilha dos Delfins Azuis», no Mundial

Muitos são os motivos de interesse do filme ontem estreado no Mundial, realizado por James B. Clark e produzido por Robert B. Radnitz, sendo o primeiro de uma série por este produtor dedicada a temas simultaneamente interessantes e capazes de interessar a juventude. Aliás, «A Ilha dos Delfins Azuis» é recomendado a todos os estabelecimentos de ensino norte-americano, com a indicação de se tratar não só de entretenimento como por ser de conteúdo rico sob o aspecto social.

Baseado num livro do consagrado escritor Scott O'Dell, o filme conta-nos as deliciosas aventuras de um Robinson Crusó de saias, abandonada numa ilha deserta da costa californiana, onde a jovem (interpretada pela desportista-actriz Celia Kaye) vence todas as dificuldades que se lhe deparam, transformando o inferno num paraíso. E

(Continua na 9.ª página)

Florbela Queirós

partiu para o Ultramar

no comando de um «show» itinerante

No comando de um «show» itinerante que inclui outros bons valores dos nossos palcos, partiu ontem para o Ultramar a vedeta de teatro, rádio e televisão, disco e cinema, Florbela Queirós.

Esta digressão de Florbela Queirós, que se prolongará até ao final do ano, inclui apresentação em Angola, Moçambique e Guiné de um elenco que inclui, ainda, Artur Semedo, Carlos Coelho, Leónia Mendes, Fernanda Dinis, Helena Tavares, Octávio de Matos Filho e Paulo Jorge, numa realização do empresário Artur Pereira.



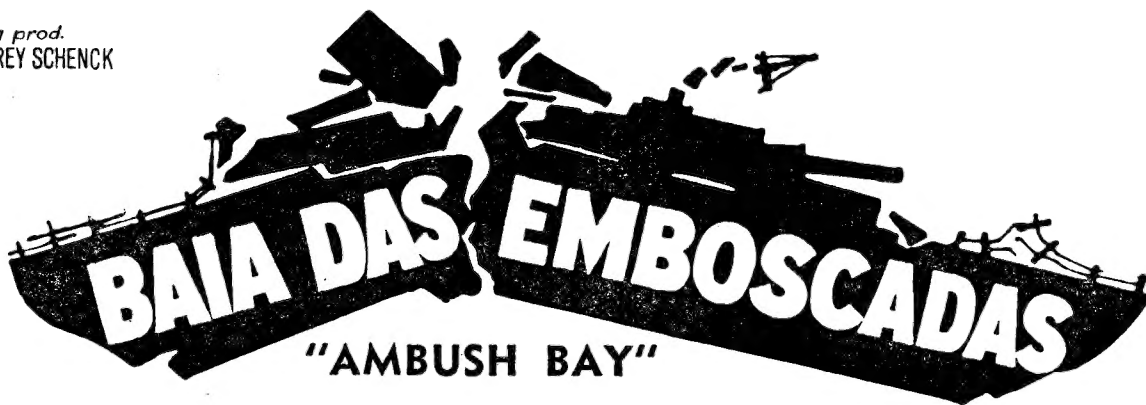
APRESENTA
HOJE ÀS 21.30

UMA PODEROSA RECONSTITUIÇÃO CINEMATOGRAFICA BASEADA
NA LIBERTAÇÃO DAS FILIPINAS!



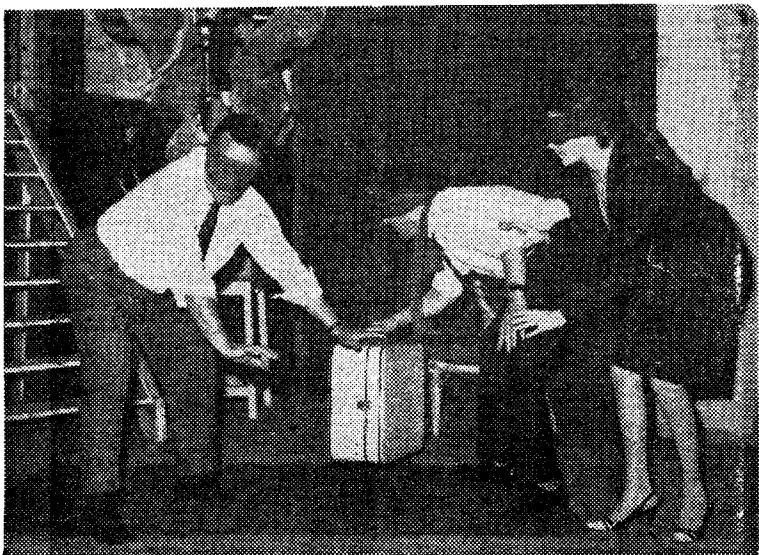
HUGH O'BRIAN MICKEY ROONEY JAMES MITCHUM

Uma prod.
AUBREY SCHENCK



Adultos

Com TISA CHANG / Argum. de MARVE FEINBERG e J. B. MELCHIOR
Produtor executivo AUBREY SCHENCK / Prod. de HAL KLEIN / Realiz. de RON WINSTON COLOR by DeLuxe Um Filme UNITED ARTISTS



Ainda não está definitivamente assente o título a dar à comédia a estreiar muito em breve no Teatro Villaret. Trata-se de uma alegre peça, que, no original, se chama «Black Comedy» e já foi rotulada em português de «As Apalpadelas», «Tá claro que é escuro», «Comédia no escuro» e «O Fusível». Segundo um inquérito feito, entre os artistas, é «O Fusível» o título mais provável para a comédia, onde tudo acontece precisamente por causa de um fusível... que resolveu fundir-se. Entretanto, continuam dirigidos por Artur Ramos os ensaios da divertida peça, que será interpretada por Humberto Madeira, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luis Pinhão, Manuela de Freitas e Castro no protagonista. A gravura mostra um aspecto dos ensaios

A CANÇÃO «ENTRE LOS DOS»

interpretada por Tony Dallara

obteve o Grande Prémio de Benidorm

BENIDORM, 20 — Na praça de touros de Benidorm, que um público entusiasta encheu por completo, efectuou-se a última jornada do IX Festival da Canção.

Das dez melodias que chegaram à final, o júri atribuiu o Grande Prémio do certame à melodia «Entre los dos», de Augusto Domenech, interpretada pelo italiano Tony Dallara.

Uma das canções de Paula Ribas ficou em 3.º lugar

Quanto à participação de Paula Ribas contou com a geral simpatia Paula surpreendeu. Sendo uma estreante em festivais internacionais, conseguiu levar à final as suas duas



NO POLITEAMA

Um êxito de enchenes: «O SAMBA DA MORTE»

No cartaz do Politeama prossegue, em pleno êxito de enchenes, o notável filme «O Samba da Morte», que merece alinhar, pelas suas qualidades de engenho, entre os mais representativos espécimes do género policial. Evidenciando uma densa tela de motivos intrigantes e de sequências imprevisíveis processadas com pujança dramática, a acção integra o público na tenebrosa atmosfera de um mistério, polvilhado de «suspense» no qual as personagens se movem através de um amaranhado de situações que acentuam, a cada passo, o valor da realização de Anthony Roman em constituir um admirável desafio à sagacidade dos espíritos mais argutos. A história, que se movimenta num ritmo obsessivo e tem por cenário a maravilhosa cidade do Rio de Janeiro e o esplendor de Copacabana, assenta na contextura de dois casos que alteram as previsões: o enigma que rodeia a morte de um homem e a odisséia de uma mulher que não suspeita estar na iminência de ser assassinada.

No desempenho distinguem-se, pelo relevo dramático das suas criações, a formosa vedeta Ivonne Bastien, Alberto de Mendoza Perla de Cristal e Gerard Tichy. Fotografia em totalescópio e eastmancolor.

DE NOVO NA TELA A GIGANTESCA EPOPEIA QUE REUNE UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO, NUMA OBRA QUE FICOU MEMORÁVEL!

GARY COOPER RITA HAYWORTH
VAN HEFLIN TAB HUNTER



Uma prod. WILLIAM GOETZ
HEROIS DE CORDURA
(THEY CAME TO CORDURA)
CINEMASCOPE - COLUMBIACOLOR
com RICHARD CONTE - MICHAEL CALLAN - DICK YORK
Realiz. de ROBERT ROSSEN
Uma Prod. GOETZ BARODA, Direção de GLENDON SWARTZHOFF
Argum. de IVAN MORFAT - ROBERT ROSSEN
Um filme COLUMBIA ADULTOS

AMANHÃ
no
EUROPA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O PÚBLICO NUNCA ESQUECE A HORA DE SER GRATO



com MIROSLAVA — (Maiores de 12)
Maravilhosas canções

2ª SEMANA

PEDRO INFANTE

NO SEU MAIOR FESTIVAL DE RISO

A HISTÓRIA DE UM VADIO ESPERTALHÃO QUE METE NOS EIXOS UMA FAMÍLIA DESTRAMBELHADA

UMA COMÉDIA INVULGAR!

VACABUNDOS

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

ODEON

de homenagem e de saudosa recordação de um ídolo:



DO OESTE SELVAGEM VEM A LENDA DE

OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ

UMA GUERRA SANGRENTA E HEROICA, VERDADEIRA LUTA DE GIGANTES, EM QUE CADA UM SE BATE PELA PRÓPRIA VIDA

UM «WESTERN» DE GRANDE CLASSE!

BRAD HARRIS • HELGA SOMMERFELD
TONY KENDALL • JOACHIM HANSEN

HOJE MOVIMENTADA A ESTRELA

POLITEAMA

ULTRASCOPE COLORIDO
SONORO FILME—12 ANOS



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ROMA

APRESENTA HOJE ÀS 21,30
EM PROSSEGUIMENTO DA
ÉPOCA DE VERÃO

E EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DO GRANDE SPENCER TRACY



SPENCER TRACY
MILTON BERLE
SID CAESAR
BUDDY HACKETT
ETHEL MERMAN
MICKEY ROONEY
DICK SHAWN
PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS
JONATHAN WINTERS

ERIC ADAMS
QUARTY PROYNE
PETER FALK
JIMMY DURANTE
ERNEST GOLD
WILLIAM TANIA ROSE
STANLEY KRAMER
ULTRA PANAVISION
TECHNICOLOR
UNITED ARTISTS



Maiores de
12 anos

O MUNDO MALUCO

(It's a mad, mad, mad, mad world)

A REPOSIÇÃO SENSACIONAL DE UM ÊXITO DE GARGALHADA
AGORA A PREÇOS NORMAIS

VÊM PASSAR AS FÉRIAS A PORTUGAL!



ESTEJAM ATENTOS: 16 FILHOS
DE UM SÓ PAI (E AGORA MAIS
UM...) PODEM PÔR EM TRANSE
A VOSSA EXCELENTE VONTADE
DE OS BEM RECEBER...

E... MAIS UM!



ALBERTO CLOSAS
JULIA GUTIERREZ CABA
JOSÉ LUÍS LOPEZ VAZQUEZ
SOLEDAD MIRANDA

REALIZAÇÃO DE FERNANDO PALACIOS

ESTREIA
AMANHÃ

AS 21.45
M/6 ANOS

TALMA FILMES

estúdio
444



Uma francesa, em Paris, aplaude entusiasmada o fado que Helder António acaba de interpretar. Foi, talvez, uma nova simpatia, conquistada para a música portuguesa

Um fadista português (feito no estrangeiro) regressa a Portugal

É uma história pitoresca a deste rapaz, que ainda não deve ter trinta anos e saiu há quatro de Portugal. Um dia, numa roda de amigos, Helder António cantou um fado, por simples brincadeira. Os que o ouviram gostaram.

Alguém, entre eles, lembrou-lhe que podia muito bem ser cancionista e talvez mesmo deixar o seu emprego numa loja de tecidos da Baixa, fazendo uma carreira artística.

A princípio, o rapaz não acreditou muito nisso.

Sentia-se com mau feitio para as intrigas e o estilo de vida que caracterizam certos meios artísticos. Mas queria tentar. E tentou, em boa hora, pois logo em 1962 editava um disco e era reconhecido como «príncipe da R. T. P.», recebendo ainda um prémio de popularidade, atribuído pelo público através de uma revista especializada. Assim, Helder António que, vindo do Seixal, conquistara Lisboa, via-se guindado a vedeta da canção.

Através dos programas da E. N.,

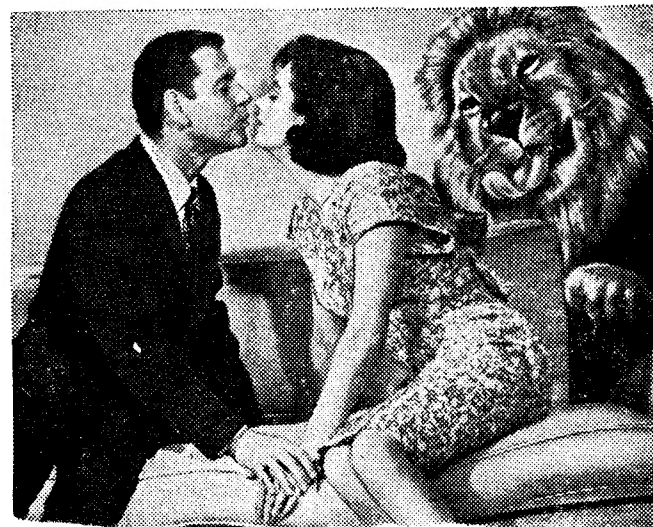
onde actuava com frequência, o seu nome passou a ser conhecido. Mas o artista queria mais, não lhe chegando já os limites da fronteira portuguesa. Um dia, quando actuava na sua Sesimbra, terra predilecta nos seus sonhos, como nos confessaria há dias, o destino bateu-lhe à porta.

● A França

Helder António actuava nessa altura numa casa típica daquela localidade. Na assistência, uma noite, estava uma família francesa — a do sr. Fuskelstein, nosso camarada na imprensa francesa e director-geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas Franceses. Pessoa importante, pois, e com boas relações em Paris.

O jovem português acabava de encontrar o seu patrono. Com ele começou Helder António uma carreira internacional, que dura há quatro anos, transformando-o num verdadeiro embaixador da canção portuguesa. Actuou na Bélgica, em In-

(Continua na página seguinte)



Ela (Shirley Jones) estava convencida que ele (Tony Randall) era doido ao levar-lhe um leão para a cama... Mas, afinal, acabaram por se entender! «UM LEÃO NA MINHA CAMA», um filme Universal International, colorido para maiores de 12 anos, que a Paramount tem o gosto de apresentar nos cinemas

SÃO LUIZ E ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

realmente excepcional a interpretação de Celia Kaye, que tem por principal parceiro um cão, que faz tudo, excepto (e felizmente) falar. Complementos de interesse. — *Visor 033.*

«Forçado ao crime», no Império

A Empresa do Cinema Império promete-nos — ainda para esta época — que tudo fará para revelar ao seu escolhido público, completamente e em todos os seus aspectos, a moderna cinematografia japonesa. O primeiro filme da série estreou-se ontem na fresca sala da Alameda — «Forçado ao crime», fotografado a preto e branco. Trata-se de uma película do género «suspense», que o público apreciou devidamente. A expectativa mantém-se até ao fim, a atenção do espectador não se dispersa, antes se concentra no drama brutal, angustiante, que num ritmo impressionante se abate sobre um lar japonês. A história não será totalmente desconhecida do nosso público cinéfilo, mas o clima em que o drama se desenvolve, o comportamento das personagens nele envolvidas, o ambiente familiar, o meio social, tudo são novidades que nos revelam aspectos muito curiosos do País do Sol Nascente.

O facto de se tratar de um filme de produção normal da poderosa indústria japonesa tem, quanto a nós, ainda maior interesse para o público, pois permite avaliar, de facto, o alto nível técnico e artístico que o cinema atingiu no Japão. E já agora, referiremos uma qua-

ABC Cineclube

Em prosseguimento do ciclo dedicado ao «Cinema Cómico», o ABC Cineclube de Lisboa efectua amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma sessão com o filme italiano «Os Dois Carabineiros», cujo desempenho está a cargo de Totó e Vittorino de Sica.

lidade que consideramos importante: se o filme não fosse legendado em português, aliás com a sobriedade requerida, o público nem por isso deixaria de compreender a sucessão de lances dramáticos que constituem o poderoso tema do espectáculo.

Os principais intérpretes de «Forçado ao crime» são excelentes

Helder António em Portugal

(Continuação da página anterior)

glattera, na Alemanha e, naturalmente, em França, quer em programas directos, quer através da Rádio. Em 1964, aparecia em Paris o seu primeiro disco de folclore português — fado e canções típicas de várias regiões de continente e ilhas. Agora, tem já editados no estrangeiro oito discos de música portuguesa. É conhecido, tem dinheiro e tem boas relações, como demonstra o facto de ser um dos artistas que vai ser lançado pela poderosa empresa «Services et Méthodes». O que quer dizer que, em breve, poderá ser um nome de Além-Atlântico.

Mas Helder António é um rapaz ambicioso. Quando acabar a sua viagem e estadia em Portugal, onde chegou há quinze dias, voltará a Paris, a fim de ultimar os preparativos de abertura de uma casa típica portuguesa, que vai abrir na capital francesa de sociedade com um antigo manequim da casa Dior.

Retorno

Como acontece quase sempre, conquistado o êxito, Helder António quis voltar a Portugal para trabalhar, embora aqui tenha vindo regularmente todos os anos, passar férias.

A sua reaparição far-se-á hoje no Casino Estoril, para onde o artista foi contratado por um período de quinze dias. Além de actuar na Costa do Sol, Helder António vai ainda trabalhar nos casinos de Espinho, Figueira da Foz e da Ilha da Madeira. Deve participar num dos

artistas, entre os quais se salientam Rentaro Mikuni, Akira Nishimura e Masumi e Harukawa.

Serão bem recebidos, sem sombra de dúvida, os filmes japoneses prometidos pela empresa do Império, do nível do que ontem se estreou.

Os complementos são variados. — *Visor 55.*

«Riso e Ritmo» da TV, apresentando-se em vários programas da E. N. Além disso, em demonstração de incansável actividade, o cançonetista já gravou dois discos em Lisboa, um dos quais será lançado entre nós no final do mês, com vários fados. Antes de partir, em Setembro, gravará mais dois discos.

Depois, passados estes três meses dum retorno a Portugal, Helder António partirá a abraçar os amigos de Paris, voltando à sua casa e àquela que está a ser a sua segunda pátria e uma terra onde sendo difícil triunfar, encontrou o carinho dum público que cada vez o vai distinguindo mais com a sua atenção.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA A MANTER A SIMPATIA DE TODA A GENTE

No LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS todos se divertem
O optimismo, a boa disposição, o riso e o convívio alegre assentaram ali arraiais, de tal modo que não há decerto recinto mais acolhedor e que mais atraia

Todos os requisitos de conforto ao ar livre
STANDS DE EXPOSIÇÕES—DIVERTIMENTOS—RESTAURANTES—ESPLANADAS E RECINTOS—SORTEIOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

«NEM AMANTES NEM AMIGOS» na Estufa Fria

Com «Jacob e o Anjo», de José Régio, há-de terminar daqui a dois meses a temporada da Companhia Popular de Teatro.

Ela tem actuado, como é hábito, na Estufa Fria, que funciona como Teatro Municipal, enquanto o Município não descobre os fundos necessários para construir um palco e um edifício onde centralize as suas iniciativas no campo das artes de cena, tarefa que vai tardando, embora não se possa deixar de considerar de primordial importância a construção de casas de habitação.

Pois o Teatro Municipal estreou ontem o quinto original da sua presente temporada, na qual se incluem peças de estreia e reposições. Trata-se de um original de Orlando Vitorino, que já apresentara esta temporada outra peça num dos palcos da capital, entregando a Augusto de Figueiredo e Ivone de Moura os primeiros papéis dessa obra. É, pois, entre nós, um caso de excepção, ou, pelo menos, fora de série, um dramaturgo português ver duas peças suas representadas na mesma época.

Desta vez, Orlando Vitorino, encarregou-se também da encenação de «Nem amantes, nem amigos».

confiando a parte plástica a Pinto de Campos.

O desempenho foi confiado a Carlos Duarte, Ivone de Moura, André e Silva, Célia de Sousa, Alberto Ghira, Ricardo Alberty, Pedro Pinheiro, António Machado, Graça Vitória, Graça Lobo da Costa, Jacob Picoto e Albino dos Santos.

O novo espectáculo da Companhia de Teatro Popular estará em cena durante dez noites. — A. B.

LURDES GUEDES regressa ao teatro ligeiro



LURDES GUEDES

Regressa aos tabladros de revista, após uma digressão artística pelo Ultramar, a cançonetista Lurdes Guedes que, dentro em breve, gravará o seu primeiro acetato comercial.

Lurdes Guedes participará num espectáculo musicado a subir à cena dentro de poucas semanas, num teatro do Parque Mayer.

PUBLICADO NO «AQUILÉGIO MEDICINAL» EM 1726

PELO MAIS NOTÁVEL CLÍNICO DOS MEADOS DO SÉCULO XVIII, DR. FONSECA HENRIQUES, MÉDICO DO REI D. JOÃO V:

«NO VIMEIRO, PRÓXIMO DO CONVENTO DE PENA FIRME, TERMO DA VILLA DE TORRES VEDRAS, SE ACHA HUMA AGOA HE REMEDIO EFFICAZ NAS DORES NEPHRITICAS PELA INFIGNE VIRTUDE QUE TEM DE DESFAZER E EXPULFAR AS PEDRAS E AS AREIAS DOS RINS E BEXIGA».

E NA «GAZETA MÉDICA DO PORTO» EM 1845

«O RESULTADO MAIS GERAL NAS MOLÉSTIAS CUTÂNEAS É O QUE SE DEPREENDE DO NOME DE ÁGUAS SANTAS QUE ADQUIRIRAM POR SUAS VIRTUDES».

DECORRIDOS DOIS SÉCULOS AS ÁGUAS DO VIMEIRO MANTÊM INALTERÁVEIS AS SUAS CARACTERÍSTICAS.

CAUDAL 150.000 LITROS HORA A 27 GRAUS.

À VENDA EM GARRAÇÕES E GARRAFAS, EM TODO O PAÍS.

TERMAS DO VIMEIRO

(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)

CORPO CLÍNICO: DR. GARCIA ANACLETO — DR.ª MARIA EMÍLIA LORY

BALNEÁRIOS TERMAIS, PISCINAS, PRAIAS ATLÂNTICAS, GOLF, PESCA EM RIO E MAR.

HOTEL DAS TERMAS (BOITE)

HOTEL GOLF MAR — TERRAÇOS, VARANDAS PARA O MAR E PISCINA PRIVATIVA.

MARCAÇÕES: | A-DOS-CUNHADOS — TELEF. 3; 6
| LISBOA — TELEF. 651202 - 651445 - 680568

Inauguração do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência

(Continuação da 1.ª página)

meios materiais — equipamento e remunerações — para tanto indispensáveis; a facilitar a jovens universitários ou a recém-diplomados, que hajam revelado interesse pela investigação e queiram fazer dela

mes; e Microbiologia, pelo dr. Nicolaas van Uden, um investigador holandês há muito radicado no nosso País. O dr. Ribeiro dos Santos, director dos Serviços de Ciência é o elo de ligação entre o Centro e a Fundação.

Há ainda um laboratório de bio-

turamente, todos os serviços de ciência e investigação se agrupam neste local, formando-se um conjunto, com o actual centro, de todas as instalações requeridas pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, no enquadramento maravilhoso e no ambiente calmo dos jardins da Quinta do Marquês de Pombal.

Centro de projecção internacional

Depois de estudos preliminares e para definição da orgânica do Centro, e dos programas e das necessidades dos laboratórios, foi possível iniciar o estudo objectivo das condições de funcionamento, para o que contribuíram as opiniões dos conselheiros estrangeiros especializados. Assim, em Outubro de 1963, fez-se o projecto arquitectónico; em Abril de 1964, foi iniciada a construção e em Abril de 1966 foi possível instalar os primeiros núcleos de investigadores. Todo o equipamento usado é do mais moderno em todo o Mundo.

A vinte minutos do centro da capital, a meio caminho entre Lisboa e Cascais, o domínio que foi palácio do marquês de Pombal, em Oeiras, hoje propriedade da Fundação Gulbenkian, oferece, efectivamente, as condições ideais para este Centro, que pode aceitar investigadores ou técnicos nacionais ou estrangeiros, como voluntários ou bolsiros.

As finalidades científicas

Investigar, formar técnicos, treinar pessoal científico e propor-

nar as necessárias condições de trabalho e de equipamento —, tais são as finalidades primordiais do Centro. O programa de cada um dos laboratórios obedece aos mais modernos conceitos de investigação.

Este modelar e bem apetrechado centro de investigação científico e de cultura ao nível superior, foi inaugurado sob a presidência do ministro da Educação Nacional, estando presentes os presidentes da Fundação Gulbenkian, do Instituto de Alta Cultura, reitor da Universidade de Lisboa, presidente da Junta de Investigação do Ultramar, administradores da Fundação, reitores das Faculdades e Escolas Superiores, profs. catedráticos, etc. Assistiram, ainda, vinte e um cientistas biólogos de vários países da Europa, da América e da África do Sul.

A abrir a sessão fala o prof. eng.º Leite Pinto que evoca a figura de Flávio de Resende, foca a importância da acção da Fundação Gulbenkian ao nível nacional, sublinhando o reflexo internacional do Centro inaugurado. Fez também judiciosas considerações sobre as necessidades da investigação na Biologia e sua interdependência com outros ramos da ciência nomeadamente das Matemáticas.

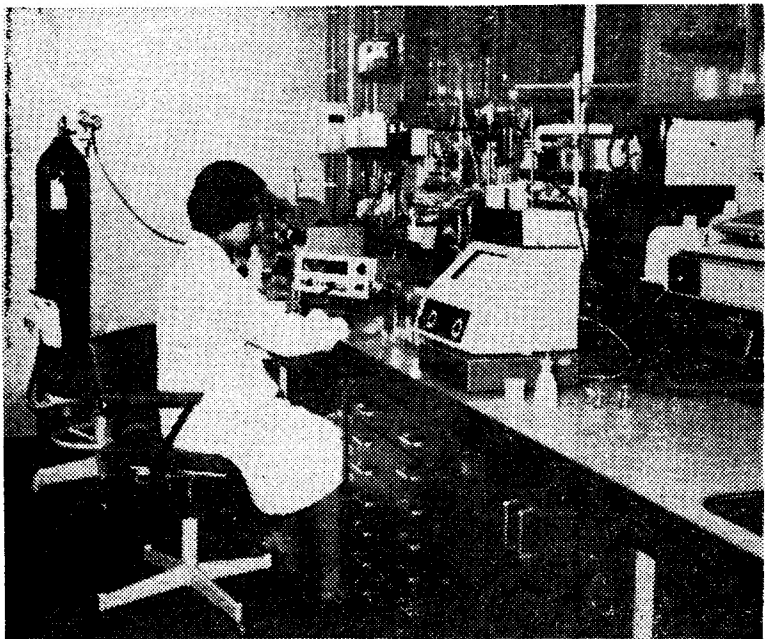
A seguir o dr. David Ferreira analisa o movimento de interesse pelos problemas da investigação em Portugal a partir dos trabalhos do falecido prof. Celestino da Costa, referindo a necessidade de introduzir noções novas de ciência desde o ensino primário ao superior, com a actualização do ensino

universitário, a fim de se poder corresponder à crescente solicitação de técnicos de todas as especialidades. Resume o que foi o processo de recrutamento dos grupos de investigadores, que vieram a reunir-se naquele centro. Termina por referir o interesse e carinho da administração da Fundação pela criação do centro, manifestando votos por que este seja uma instituição viva, satisfazendo os anseios da juventude que se dedica aos problemas da investigação científica.

Segue-se, após a sessão inaugural no auditório do centro, uma visita aos diversos laboratórios e outras instalações, após o que efectuará uma recepção aos convidados nacionais e estrangeiros, nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal.

A actividade da Gulbenkian em 1966

A inauguração do Centro coincide com a publicação do Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas, correspondente ao ano transacto, que noutro local inserimos. Exprimem-se, através do importante documento, o valor e amplitude da acção benemérita e cultural da prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, cuja obra no nosso País se desenvolve em proporções sem precedentes no capítulo das realizações e dos subsídios, que constituem, também, admirável estímulo nos mais diversos sectores de actividades, onde se faz sentir tão valiosa influência.



Num dos laboratórios, uma investigadora durante um trabalho de Química

carreira profissional, a realização de estágios remunerados nos centros do instituto.

Uma centena de pessoas trabalha no Centro

Desde Janeiro passado que o Centro funciona regularmente, após a instalação dos últimos equipamentos, empregando, entre técnicos e outro pessoal, uma centena de pessoas. É curioso notar que fizeram ou farão estágios de carácter oficial nos laboratórios do Centro, até final de 1967, 11 licenciados em Medicina, Veterinária e do Instituto Física-Anímicas e Ciências Biológicas, e 13 finalistas dos cursos de Medicina, Veterinária do Instituto Superior Técnico. Estes estágios são considerados circumsulares.

Tendo como director, em exercício o dr. José Francisco David Ferreira, que dirige o Laboratório de Biologia Celular, o Centro possui mais os seguintes laboratórios: Fisiologia, dirigido pelo dr. Horácio Rey Colaço Menano; Farmacologia, pelo dr. Fernando Peres Go-

tério, dirigido pelo sr. João Neno da Costa Romão. Neste Hiotério fazem-se experiências científicas com diversos animais, alguns dos quais são importados para esse fim. Está apto a fornecer animais para os centros de investigação do País.

Estão previstos novos laboratórios

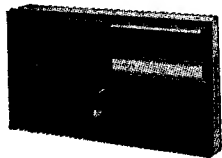
O edificio, constituído segundo conselho de técnicos estrangeiros dado que é a primeira experiência do género efectuada em Portugal, foi feito de modo a servir para novos laboratórios e construções anexas em forma estelar. Desde já se prevê a instalação ali do laboratório de cálculo científico.

Cada laboratório reúne uma média de vinte pessoas, entre pessoal científico, técnico, auxiliar e bolsiros, compreendendo-se médicos, biólogos, agrónomos, veterinários, farmacêuticos, físicos, químicos e engenheiros de electrónica. Em princípio, cada um dos laboratórios e serviços dispõe de um orçamento anual de cerca de 2500 contos. Fu-

OS COSTUREIROS ITALIANOS COBREM O JOELHO E LEVAM, POR VEZES, A SAIA ATÉ AO MEIO DA BARRIGA DA PERNA

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Embora muitas casas de alta costura já tenham aprestado os seus mo-

AR CONDICIONADO PHILCO



AGÊNCIA GERAL:

Rua Santa Catarina, 117

PORTO

REVENDEDORES NO SUL:

Supermanos, Lda.

Largo do Mastro, 3 a 9

Telefones: 57429 - 531487 - 530546

LISBOA

delos, o comprimento das saias no próximo Outono-Inverno é ainda uma incógnita. E as irmãs Fontana não resolveram ainda o problema.

No esforço para obrigar as saias a descer, os costureiros italianos não as deixaram sequer mostrar os joelhos e alguns chegaram a levá-las até meio da barriga da perna. A nota dominante em todas as colecções é a feminilidade, mesmo quando se trata de fatos de calça e casaco.

A cor que prevalece é o castanho, com tonalidades que lembram a cor ferrugenta das folhas das árvores no Outono. Aparecem também alguns vermelhos, cor de laranja, azul safira, «beige» e branco.

Os modelos apresentados pelas irmãs Fontana faziam recordar os tempos em que a bicicleta era considerada um meio de transporte rápido. Um dos modelos, por exemplo, era de veludo castanho com a saia até meio da canela, meias brancas, arrendadas, e sapatos com atacadores até ao tornozelo.

Outro dos conjuntos apresentados era constituído por uma saia, igualmente comprida, um casaco de corte de alfaiate sobre a camisola de gola alta, e meias pretas arrendadas.

As irmãs Fontana foram também influenciadas pelo traje dos camponeses russos antes de 1917 — e algumas das suas blusas eram abotoadas no ombro.

Os seus vestidos de linhas alongadas, com corpos blusados, em seda ou já fina, lembram os modelos usados pelas raparigas da década de trinta.

a caravana VOLKSWAGEN está à sua porta!



Composta por 11 modelos diferentes, a caravana VOLKSWAGEN, vai proporcionar-lhe a oportunidade dum completo esclarecimento, sobre qualquer dos modelos, assim como a possibilidade de efectuar uma viagem de experiência.

A caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta, nos locais e dias a seguir indicados:

a caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta... Não perca a oportunidade!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 12-Telef. 366751/7-370171/5-Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Julho-Agosto

21-22-23 - BEJA
24 - FERREIRA DO ALENTEJO
25 - CUBA
26 - VIDIGUEIRA
27 - MOURA
28 - SERPA
29-30 - ALJUSTREL
31-1 - MÉRTOLA

DIREITOS JURÍDICOS DAS MULHERES CANADIANAS

As mulheres solteiras têm, actualmente, os mesmos direitos que os homens em todas as províncias canadianas.

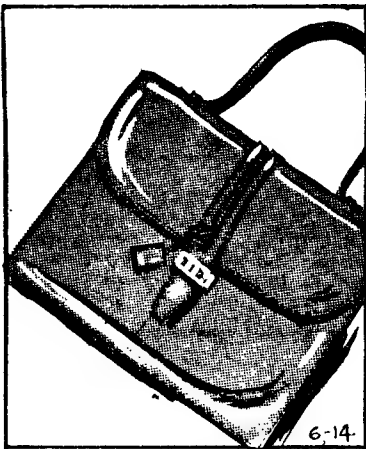
Em nove províncias, o direito civil funda-se na «common law» de Inglaterra. Em cada uma dessas províncias, encontram-se leves variantes, mas em todas a mulher casada goza de todos os direitos jurídicos. Pode assinar contratos, administrar os seus próprios bens e guardar o dinheiro que ganhou. Os dois esposos têm os mesmos direitos e deveres no respeitante aos cuidados a prestar às crianças assim como à sua protecção e educação.

Até 1964, a situação jurídica da mulher casada na província do Quebec era diferente das outras províncias. Esta diferença de situação manteve-se devido a circunstâncias históricas.

Pelo tratado de Paris, assinado em 1763, a Grã-Bretanha permitia à população de língua francesa estabelecida no território, que é hoje o Quebec, conservar o direito civil que a regera durante mais de dois séculos, quando o território era colónia francesa. Em 1866, o conjunto das leis francesas foi codificado e constituiu o código civil da província do Quebec. Em 1867, o Acto da América britânica do Norte concedeu às províncias uma jurisdição em matéria de propriedade e de direitos civis.

Segundo o código civil do Quebec, certas incapacidades legais prejudicavam as mulheres casadas, que não podiam intentar uma acção judicial sem autorização do marido; dar, receber, vender bens ou dispor deles durante a sua vida (podiam todavia dispor deles segundo a sua vontade e sem autorização por testamento); assinar contratos nem contrair obrigações.

Em 1964, a Câmara legislativa do Quebec adoptou um projecto-lei visando fazer desaparecer as incapacidades e outras velhas leis. O projecto de lei foi apresentado por uma mulher, ministro sem pasta, a sr.^a Claire Kirkland-Casgrain, jovem advogada, mãe de três filhos, que em 1961 fora a primeira mulher a ser eleita na legislatura. No seu primeiro discurso prometeu uma luta sem tréguas até que as mulheres do Quebec gozassem dos mesmos direitos que as das outras províncias. Uma vez no Gabinete, despendeu vários meses para conquistar o apoio do público antes que o seu projecto-lei fosse definitivamente aceite pela legislatura, composta sómente por homens.



HORÓSCOPO DA MODA

Se deseja possuir uma carteira verdadeiramente elegante, aqui tem um modelo atraente: é feita de pele de bezerro e confeccionada num modelo que recorda as pastas para negócios

O espelho de Veneza

(...) A voz de Amanda é isso. Quer morra Isolda ou seja *O Tempo das Cerejas*, acredito-a. Essa arte de se apagar maior do que qualquer outra, a arte das coisas banais que nos entram no coração sem que nada pareça que se juntou a ele. Se ela diz «meu amor», sinto-me brutalmente perturbado e não só porque Deus sabe a quem ela se dirige, mas porque não é permitido dizê-lo assim e ela nunca mo disse, nem a ninguém, tenho a certeza. Conhecem alguém, seja quem for, homem ou mulher, que ao cantar a noite faça mais do que fechar os olhos? Ela é de subitito a primeira mulher encontrada, seja onde for, na rua. É o mistério das mulheres sem mistério. Nada altera, nem os anos passados com o seu murmúrio: é sempre como se a encontrasse no corredor de um comboio, com licença, baixo o vidro onde ela se encosta, com os

dois braços horizontais. Sinto-me morrer um pouco com esse gesto das cadeiras, para deixar passar alguém.

Para mais as palavras estão nuas na sua boca e mais se parecem com amantes juntos.

Não sei, talvez seja só imaginação, mas suponho, sim suponho, que foi uma vez em que ela cantava que perdi a minha imagem. Isso nunca se poderá provar, pois ninguém deu por tal, nem sequer eu. Só o descobri, suponho, muito tempo depois. Ou não. Nunca o saerei. Nada, porém, me tirará da ideia que foi enquanto Amanda cantava que a minha imagem me deixou, que passou a não ter consistência, empalideceu, primeiro supponho-a fluida, cinzenta, depois transparente, a realidade visível aos poucos através dela, a seguir sobrepondo-se a mim, mais tarde aniquilando-me, apagando-me, ocupando todo o canto das coisas visíveis. Amanda cantava, tenho a certeza. Que importa o que ela cantava, se cantava! *Im wunderschönen Monat Mai...* quando ela canta é sempre o Maio miraculoso da sua voz. Isso sempre me fez esquecer de mim próprio. Dessa vez, o esquecimento foi mais profundo, definitivo. Até então, eu era como toda a gente, considerava tudo em relação a mim. Como esses pintores que podem fazer o retrato de uma mulher ou de um filósofo, de uma criança ou de um rei, e é sempre o próprio retrato que fazem. Antes disso, não tinha necessidade de ver a minha imagem no espelho, porque era exactamente a imagem de mim próprio que tinha em mim. Depois, enquanto cantava, perdi esse sentido objectivo das coisas, que até então se organizavam, sempre em relação a mim, como os acessórios de ouro do meu retrato. A guerra de 14-18, por exemplo, fora para mim um cenário onde estava vestido de azul. De subitito, acabou-se. A tua voz. O canto que entra nas coisas repele-me para longe, apaga-me. Eis que me pus a ver o mundo «objectivamente». Imagino que se produz qualquer coisa desse género quando pela primeira vez os pintores aceitaram as leis da perspectiva que reinaram neles seis ou sete séculos, sem serem objecto de revisão. Acabava-se de adoptar uma língua, daí por diante não se concebia nada como antes: já não era o acaso de ver quem sou, toda a representação do mundo tinha doravante essa relação convencional com a representação pintada da realidade, essa admirável relação de condensão.

Excerto de «A Condenação à Morte», de Aragon

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

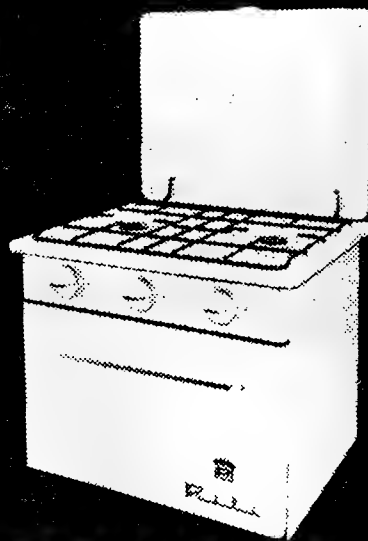
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



Vestido de malha Palypa-Tergal de riscas ocre, amarelo e verde. Repare-se na originalidade do cinto

Rio

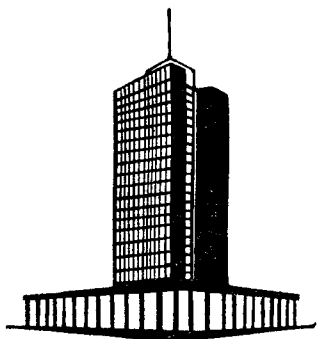
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO
VANTAJOSO



COM GARANTIA
DE QUALIDADE



É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS
PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS
SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :

- cobrança de rendas
- relações com os inquilinos
- procura de novos inquilinos
- obrigações fiscais
- planos e execução de obras
- transferência de rendas
- contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COLEÇÃO «SALUS POPULI»

Contribuição dos recursos naturais para o tratamento do
«REUMATISMO E GOTA»

Preço 30\$00

pelo Dr. Fritz Hube

Uma edição de

ESTUDOS PSIQUICOS EDITORA

Rua do Salitre, 149 - 1.º, dt.º — LISBOA — Tel. 556605

A venda nas livrarias e nas tabacarias

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração, pulmões — As 18 horas

Os navios alemães atracaram esta manhã na Doca da Marinha

Esta manhã, pelas 8 e 30, suspenderam do fundeadouro em frente de Algés, onde se encontravam desde anteontem ao anoitecer, conforme referimos, e subiram o rio, os três contratorpedeiros da esquadra da República Federal Alemã, que formam a 2.ª divisão e que vêm em visita a Portugal, com demora de quatro dias.

As unidades alemãs atracaram à muralha exterior da Doca da Marinha e, após aquela manobra, entraram a bordo do «Braunschweig», navio-chefe da divisão, um oficial delegado do Comando Naval do Continente, o adido naval alemão e o oficial português de ligação. O comandante-chefe da divisão, capitão-de-mar-e-guerra Stricker, de-

sembarcou mais tarde e esteve no Ministério da Marinha, onde cumprimentou o almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, e depois na Embaixada da Alemanha. Visitou ainda, durante a manhã, o brigadeiro-general Lilienkjöld, chefe da missão alemã. Estas visitas foram retribuídas a bordo do navio-chefe «Braunschweig».

As 15 horas, o capitão-de-mar-e-guerra Stricker recebeu a bordo do seu navio os representantes dos órgãos de informação, aos quais manifestou a sua satisfação por visitar Lisboa e pela amizade e cooperação que caracterizam as relações luso-alemãs.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Luís Caiola da Mota foi nomeado vogal da Junta de Emigração.

///
Foi nomeado para fazer parte da Comissão Permanente para Navios Nucleares o tenente-coronel Mário Belo de Carvalho.

///
O comodoro Lino Paulino Pereira assume amanhã, às 14 horas, as suas novas funções de comandante da Escola Naval.

VIDA SOCIAL

COMANDANTE SERRA BRANDÃO
Em missão oficial, seguiu hoje para Haia o sr. comandante Serra Brandão, que vai trabalhar na Academia de Direito Internacional.

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



compal é natural

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no Golfo da Biscaia.

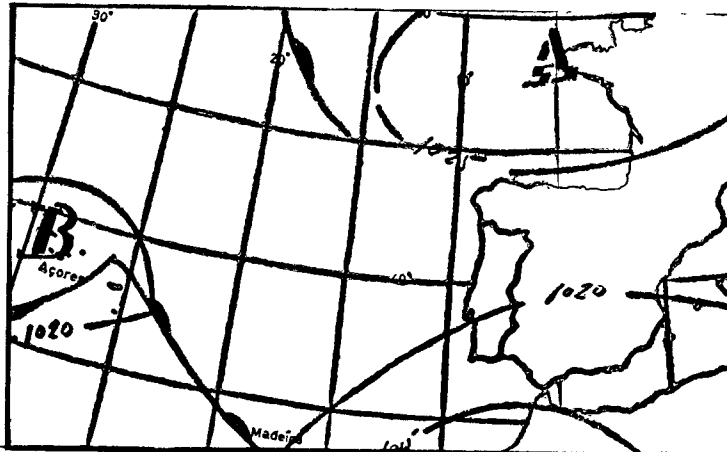
TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 41°; mínima: Braga, 11°6.

HORAS — Coimbra 16°; Faro, 30°; Funchal, 24°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 24°; Portalegre, 27°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°2; na água do mar, 17°6.

TEMPERATURAS E EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 31°5; mínima, 18°4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°6; mínima, 18°7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado no Golfo de Gasconha e de uma depressão centrada no Norte de África deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 27
Ocaso às 21 e 58

MARES



PRELA-MAR: Dia 20 — As 3 e 03 (3,7 m); 15 e 58 (4 m). Dia 21 — As 3 e 57 (3,8 m); 16 e 14 (4,1 m). Dia 22 — As 4 e 42 (3,9 m); 17 h (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — As 8 e 50 (1,1 m); 21 e 20 (1 m). Dia 21 — As 9 e 31 (1,1 m); 22 e 05 (0,9 m). Dia 22 — As 10 e 12 (1 m); 22 e 50 (0,9 m).

FASES DA LUA

AMANHÃ
Amanhã Dia 29 Dia 6 Dia 12

MEDICINA NATURAL

Mensário de vida sã, profilaxia e cura.
32 páginas de leitura selecta e variada

Saiu o n.º de Julho, onde pode ler: «Higiene Mental», «A Obesidade e a Diabetes», «As Maravilhas dos Rádio-isótopos», «Carta de um Alcoólico a seu Filho», «O Cancro e o Cigarro», «Conselhos Terapêuticos, etc., etc. — Colaboração dos melhores médicos naturalistas. 15 anos ao serviço da cultura.

À venda nas livrarias e tabacarias

Rua do Salitre, 149 - 1.º, dt.º — LISBOA — Tel. 556605

CASA DE CAMPO

MORADIA, QUINTA, PINHAL OU TERRENO

Vende o próprio. Local arb. privileg. de bons ares.

Inf. Telef 664055

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TRIBUNAIS

Condenado o autor de um homicídio

ÉVORA, 20. — No Tribunal de Évora e em audiência do Círculo Judicial desta cidade, presidido pelo corregedor sr. dr. Vasconcellos de Carvalho, que teve como assessores os srs. drs. Moreira Mateus, juiz de Évora, e Ramiro Vidigal, juiz de Arraiolos, foi julgado António José Marcelino, de 44 anos, solteiro, natural de Selmes e residente no Monte de Faimais, da freguesia de Alcáçovas, que há tempos na Herdade do referido «monte», onde trabalhava, se envolveu em desordem com um seu companheiro de trabalho, Augusto Fialho de Carvalho, de 60 anos, solteiro, jornalista, natural de Moura. Da desordem resultou a morte do Carvalho, atingido por pauladas na cabeça.

O tribunal, considerando algumas

atenuantes, condenou o réu na pena de 2 anos de prisão, 1070 dias de multa a 10\$00 diários, 800\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 50 contos de indemnização à família da vítima.

Confraternização de expedicionários

CALDAS DA RAINHA, 20. — Completando-se no próximo dia 23 do corrente vinte e seis anos sobre a data em que o 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. 5 chegou a S. Vicente de Cabo Verde, vai efectuar-se, nas Caldas da Rainha, um almoço de confraternização comemorativo daquela data, para o que foram convidados todos os expedicionários — oficiais, sargentos, e praças.

Está reunido o conselho-geral da Caritas Portuguesa

Começou esta manhã, no Colégio das Dominicanas, no Restelo, a reunião anual do conselho geral da Caritas Portuguesa. Preside o sr. eng.º João Carlos Alves, presidente da comissão central, e tomam parte os representantes de todas as comissões diocesanas do País.

O conselho foi convocado para apreciar as dificuldades das referidas comissões na realização da sua missão e forma de as solucionar, os problemas relativos à distribuição de géneros e roupas, a organização do «Dia da Caritas Portuguesa», a expansão do organismo no Ultramar, a promoção social e problemas de emigração.

Foram inauguradas as instalações da TAP na cidade de Nova York

NOVA YORK, 20. — (A.N.I.) — Os objectivos da TAP, ao estabelecerem a carreira Lisboa-Nova York para servirem a comunidade luso-americana e a crescente corrente turística de norte-americanos para Portugal e o significado da abertura das instalações definitivas da companhia, em três andares de um prédio em plena Quinta Avenida, foram salientadas pelo presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, na conferência de imprensa que ontem à tarde concedeu a representantes dos jornais e das revistas especializadas, da Rádio e da Televisão, no encer-

ramento do programa da inauguração da nova delegação.

iniciara-se esse programa com a missa de acção de graças celebrada na catedral de S. Patricio com a assistência de todo o pessoal da TAP que se encontra em Nova York.

As 10 e 30, o cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, cortou a fita simbólica e benzeu as instalações da TAP.

A cerimónia assistiram as mais altas individualidades portuguesas, nomeadamente o embaixador de Portugal nos Estados Unidos e a senhora de Vasco Garin, o cônsul-geral de Portugal e a senhora de Lencastre da Veiga, o encarregado de Negócios da missão portuguesa junto das Nações Unidas, dr. Duarte Vaz Pinto, o «mayor» de Nova Bedford, no Massachusetts, e a senhora de Edward Harrington, o dr. Ramiro Valadão, director da Casa de Portugal o presidente da TAP, eng.º Alfredo Vaz Pinto, e D. António Luis de Sousa Coutinho, marquês de Valença, descendente do navegador Gaspar Corte Real.

O eng.º Vaz Pinto saudou o cardeal e agradeceu a sua presença, tendo também palavras de saudação para o embaixador de Portugal, para os representantes do governador e do «mayor» de Nova York e para os representantes da comunidade portuguesa.

O cardeal Spellman agradeceu as palavras do eng.º Vaz Pinto e congratulou-se pela abertura das instalações definitivas daquela companhia portuguesa.

Num almoço de confraternização, realizado a seguir no «Clube 21», juntaram-se os convidados da TAP. Aos brindes, falaram o engenheiro Vaz Pinto, o embaixador de Portugal, o representante do governador do Estado de Nova York, o luso-americano Edmundo Diniz e um representante da colónia portuguesa do Estado do Massachusetts — onde só numa cidade, Nova Bedford, há mais de cinquenta mil luso-americanos.

Para participar nas festividades comemorativas da inauguração, veio a Nova York o grupo folclórico «Rancho Típico das Sete Saias», de Salvaterra de Magos, cuja apresentação constituiu um grande êxito.

Um incêndio que provocou alarme em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20. — O fogo que irrompeu nos terrenos marginais do caminho de ferro e da Avenida Américo Thomaz originado por faúlhas de uma locomotiva e ateado pelo vento e que provocou alarme, não teve, felizmente, consequências de maior, devido à rápida e eficaz intervenção dos bombeiros Municipais e Voluntários, que prontamente extinguíram as chamas.

Gincana automobilística na Vila Praia de Âncora

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 20. — No domingo, 4 tarde, organizado pelo clube local, disputa-se uma gincana automobilística, dotada com dez valiosas taças, além de importantes prémios.

A iniciativa teve o melhor acolhimento por parte dos automobilistas da região e doutros centros, pelo que tudo leva a supor o maior êxito da competição, que terá por cenário esta garrida vila.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

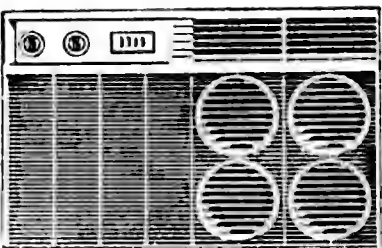
Efectua-se no próximo sábado, pelas 13 horas, na sede da Tertulia «Festa Brava» um almoço em que será convidado de honra o jovem crítico tauromáquico Cândia Leal, que fará a sua primeira palestra sobre tauromaquia.



condicionadores de ar



**FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO**



O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

O II Salão Nacional de Arte

(incluindo as obras concorrentes em 1966)

é inaugurado amanhã à tarde na Galeria Nacional de Arte Moderna

Nã ampla Galeria Nacional de Arte Moderna, a Belém (anexa ao Museu de Arte Popular), é inaugurado amanhã, pelas 16 horas, o II Salão Nacional de Arte, que este ano inclui pintura, tapeçaria, cerâmica, esmalte e joalheria. Além das obras admitidas este ano, estarão igualmente expostos os trabalhos que constituíram o I Salão (pintura, escultura, desenho e gravura) inaugurado o ano passado em Évora e que Lisboa ainda não conhece.

São, portanto, mais de trezentos trabalhos, admitidos aos Salões Nacionais de Arte de 1966 e de 1967, exposições colectivas do SNI que vieram substituir os anteriores «Salões de Novíssimos». Extracatálogo são expostos os trabalhos concorrentes de arquitectura, embora o júri não tivesse atribuído os prémios respectivos.

Um recinto magnífico para exposições

Esta manhã, o Salão Nacional de

VISITA ÀS OBRAS DO CASINO ESTORIL E DO TAMARIZ

A comissão do plano de obras da zona do Estoril visitou as obras de construção do novo Casino Estoril e das futuras instalações balneares do Tamariz, inteirando-se do andamento dos trabalhos que prosseguem em bom ritmo. A referida comissão é presidida pelo sr. eng.º Nazaré de Oliveira e constituída pelos srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais; Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; eng.º Paulo Cunha, dr. Acácio de Paiva, representante do Ministério do Interior, e António Cardoso, comandante do porto de Cascais. Os visitantes foram acompanhados pelos administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos.

Arte foi visitado pelos representantes da Imprensa, que ali foram recebidos pelo secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista.

E antes de mais, parece-nos valer a pena assinalar que Lisboa ganhou um magnífico recinto de exposições, com a Galeria Nacional de Arte Moderna. Dispondo de espaços amplos e de um sistema de iluminação magnífico, oferece por isso as melhores condições para os visitantes, quer proporcionando perspectivas de conjunto, quer possibilitando a análise pormenorizada das obras.

É realmente uma galeria moderna, em que a arte moderna está «no seu sítio» com o que, indiscutivelmente, muito fica valorizada.

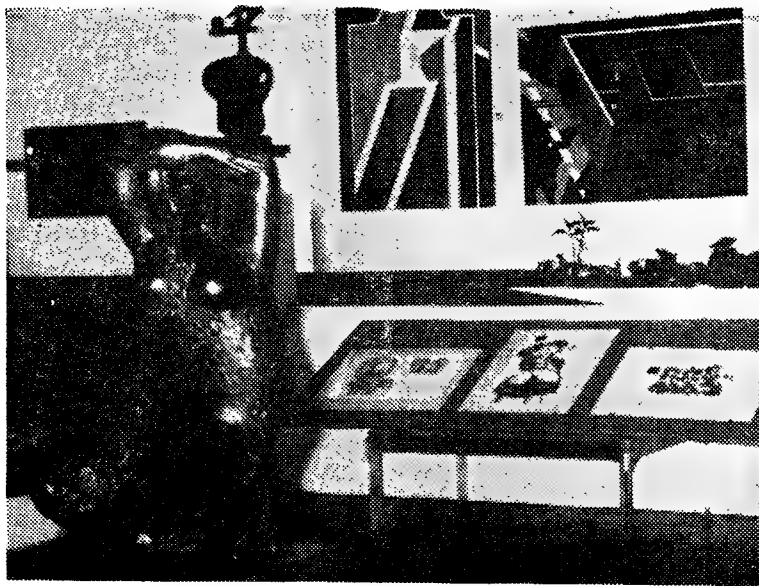
A entrada da exposição figuram, em lugar de relevo, as obras premiadas: as pinturas de João Paulo e de Nadir Afonso; a tapeçaria de Guilherme Camarinha e os esmaltes de Maria José Mealla Costa.

De certo que os prémios de pintura vão levantar, como já levantaram, controvérsia e risos de dúvida quanto aos méritos das obras premiadas. Mas o conjunto inclui experiências, estilos e escolas de todo o género e para todos os gostos — que não se discutem. Lá estão Hilário Teixeira Lopes, Artur Bual, António Quadros, Maria Fernanda Amado, Aníbal Alcino, Maria Teresa Lopes Martins e tantos outros, conhecidos e desconhecidos, talentos de hoje, de ontem ou de amanhã, de sempre ou de nunca. Ao todo, 77 obras de pintura.

Na tapeçaria estão representados, além de Camarinha, com uma bonita «Alegoria» Maria Celeste, Maria Helena, Valentim Lapas, Thomaz de Mello (Tom) e João Tavares. Vinte e três trabalhos de cerâmica, alguns de boa qualidade; dezasseis esmaltes e seis trabalhos de

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Um recanto do certame

joalheria completam o conjunto do II Salão Nacional de Arte.

A exposição, que abre amanhã à tarde, como se disse, funcionará para o público, todos os dias, das 15 às 20 horas.

Dada a dificuldade de transpor-

tes para Belém, não poderia a Carris organizar, pelo menos ao domingo, carreiras de autocarros a partir dos Restauradores? Isso seria uma facilidade e constituiria um estímulo para o público visitar a Galeria de Arte Moderna, que é, realmente, digna de uma visita.

O empreendimento AVIZ (onde existiu o hotel do mesmo nome) vai adquirindo as proporções que o tornarão ímpar em Lisboa

A obra de construção do conjunto arquitectónico Aviz, que se ergue no coração de Lisboa, começa agora a mostrar as verdadeiras dimensões de um empreendimento extraordinário que vai modificar a fisionomia de uma das principais zonas da cidade e ficará a ser o bloco habitacional mais majestoso da capital.

Localizado entre as belas praças do Duque de Saldanha e do Marquês de Pombal, e debruçado sobre a modernizada Avenida Fontes Pereira de Melo, o conjunto Aviz vai tomando, por enquanto na cor cinzenta do cimento, os contornos e a altura que o hão-de distinguir de todas as outras construções, mesmo as maiores e mais arrojadas, que têm valorizado Lisboa nos últimos anos.

Muitas centenas de operários, directamente orientados por engenheiros, trabalham em ritmo certo, alongando para o céu o esqueleto de aço e logo recobrimo-o de cimento, executando fielmente uma das fases de um projecto verdadeiramente revolucionário em construção civil, posto em prática pela primeira vez entre nós e que se deve, como já tivemos oportunidade de revelar, à colaboração de alguns dos nossos mais reputados engenheiros. Se pensarmos que para baixo do nível da avenida já estão construídos quatro pisos pode avaliar-se sem esforço a grandiosidade da obra em curso quando ficar concluída.

Acima do solo, elevam-se já dezasseis andares, isto é, estão construídos, no todo, dezasseis pisos, e faltam ainda erguer-se mais quatro andares para se atingir o número de vinte e três, projectados com frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo, onde o conjunto alcançará 70 metros na máxima altura, a contar do nível da rua, e 60 metros de frente.

Entretanto, outro corpo mais pequeno ergue-se também na esquina da Rua Tomás Ribeiro com a Rua Viriato. Integrado harmoniosamente no conjunto, destina-se este edifício também a residências e a escritórios. Terá dez pisos, sete acima do solo e três abaixo.

No subsolo, vão já muito adiantados os trabalhos de construção das garagens com capacidade para oitocentos automóveis — servirão todo o grandioso conjunto.

Assegurado o êxito comercial do empreendimento

Cabe aqui referir que o êxito comercial do gigantesco imóvel está completamente assegurado. Logo que a empresa do empreendimento AVIZ — Sociedade Sulgina — anunciou a abertura de inscrições para a compra de habitações e escritórios, em regime de propriedade horizontal, notou-se imediatamente grande interesse na aquisição da quase totalidade dos fogos, quer para habitações, quer para escritórios. O público apercebera-se da magnífica oportunidade

O FUNERAL DE HUMBERTO PELÁGIO CORRESPONDEU À SUA MÚLTIPLA PERSONALIDADE

Pelo número de pessoas que nele tomaram parte e, sobretudo, pela diversidade dos sectores que estavam representados, o funeral do sr. dr. Humberto Pelágio correspondeu expressivamente à personalidade do ilustre advogado que uma brutal e fulminante crise cardíaca ontem prostrou. Homens públicos, professores universitários, gente do foro, banqueiros e dirigentes de empresas, industriais e comerciantes, artistas e escritores, mas também muitos anónimos, se aglomeraram nesta multidão imensa de pessoas — que quiseram prestar uma última homenagem à figura de múltiplas aptidões que desapareceu, deixando, na verdade, o seu nome aureolado por um ambiente de viva admiração e ampla simpatia. E nem sequer faltaram os representantes dos Inválidos do Comércio, à memória de cujo fundador — Alexandre Ferreira — o extinto estava ligado por estreitos laços sentimentais.

Ali estiveram os srs. comandante Benedito da Fonseca, em representação do sr. Presidente da República; dr. Corrêa de Oliveira, ministro da Economia; prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura; comodoro Ferreira de Almeida, chefe do gabinete do ministro da Marinha; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; professores drs. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito de Lisboa; José Gabriel Pinto Coelho, Fernando Emydio da Silva, Fernando Olavo, Marques Guedes, Daniel Barbosa e André Navarro; 1.º tenente Cavaleiro de Ferreira, em representação dos almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos; almirantes Gabriel Teixeira e Sarmento Rodrigues, comodoro Paulino Pereira, comandante José Matoso; engs. Ferreira do Amaral, director-geral dos

(Continua na 18.ª página)

FALECEU

o escritor alemão

Ascan Klee Gobert

HAMBURGO, 20. — (F. P.) — O escritor alemão Ascan Klee Gobert, fundador da Sociedade Franco-Alemã «Cluny», morreu nesta cidade, com 73 anos.

Primeiro director dos serviços culturais do senado de Hamburgo em 1946, Ascan Klee Gobert era conhecido no estrangeiro como técnico cinematográfico.

«Playtime», o novo filme de Tati é uma sátira às cidades estereotipadas

PARIS, 20. — (A.N.I.) — Ao cabo de dois anos de trabalho, Jacques Tati acabou «Playtime», filme em que este realizador francês junta ao seu típico ritmo narrativo o sentido do humor e o estilo anticonformista que tem caracterizado as suas obras cinematográficas.

O argumento tem por base um grupo de turistas que chega a França, à descoberta de Paris, mas a capital mais estimulante do Mundo, com seus arranha-céus de recente construção, dá-lhes uma visão semelhante àquela de tantas outras cidades já visitadas — o aspecto estereotipado da urbe no estilo norte-americano.

A realidade é, naturalmente, outra, mas Tati ironiza sobre este ponto: não só Paris, mas todas as grandes cidades do Mundo parecem destinadas a uma progressiva americanização. «Um dia — disse Tati — não se poderá dizer com facilidade se estamos em Paris, em Londres ou em Roma».

Para este filme, foi reproduzido um bairro inteiro de arranha-céus, designado «Tatville», dada a impossibilidade de imobilizar um grande centro moderno da cidade por meses e meses de filmagens.

Curiosaria da
GUIA

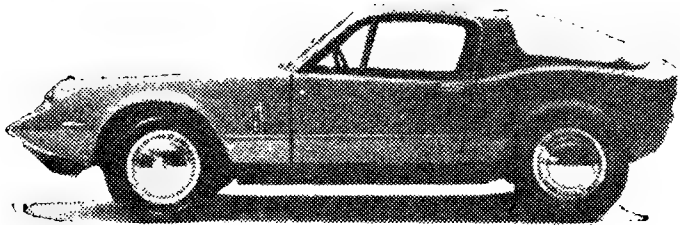
GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



O NOVO «SONETT II» SAAB «COUPÉ» GRANDE TURISMO

UM VEICULO QUE REÚNE
AS MAIS EXTRAORDINÁRIAS
«PERFORMANCES» DESPORTIVAS
AS MELHORES CONDIÇÕES
DE SEGURANÇA



O CARRO QUE DARA SATISFAÇÃO AOS JOVENS
E TRANQUILIDADE AOS FAMILIARES

Tracção dianteira, travões de disco á frente.
Suspensão de grande estabilidade. Carroçaria
em poliéster de grande resistência. Cintos de
segurança, etc.

EM EXPOSIÇÃO NO «STAND» DOS REPRESENTANTES:

SOGERIM — SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — LISBOA — Tel. 560156



As alunas dum Seminário Internacional de Dança, que está reunido em Copenhague resolveram sair para a rua e dar ali mesmo uns passos de dança. A gravura mostra, em frente do edifício da Universidade, Elise Eglund, da Suécia; Gudrun Nim, da Dinamarca; Elizabeth Forker, de Inglaterra; Rafaella Lagioia, de Itália e Errie Paige, dos Estados Unidos

Aspectos do problema rodoviário analizados pelo brigadeiro Armando Girão no aniversário da Junta de Estradas

Em comemoração do 40.º aniversário da sua fundação, a Junta Autónoma de Estradas promoveu, hoje, uma série de cerimónias, que culminam á noite com um jantar de confraternização, no qual tomam parte actuais e antigos funcionários do organismo.

Assinalando a efeméride, celebrou-se ao meio-dia, na Sé Patriarcal, missa em sufrágio da alma de todos os funcionários falecidos. Em representação do bispo de Telepete, oficiou o rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado e presidente do Cabido.

Assistiram á cerimónia religiosa o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas, antigos membros do Governo da mesma pasta, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério, re-

presentantes de vários membros do Governo e outras individualidades, bem como o presidente, técnicos e funcionários da Junta Autónoma de Estradas

A sessão solene no Palácio Foz

A tarde, na Sala de Teatro do Palácio Foz, houve uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado e a que assistiram, além do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Públicas, alguns outros membros do Governo, entidades civis e militares antigos ministros e subsecretários das Obras Públicas, etc.

Usou em primeiro lugar a palavra o presidente da Junta, sr. brigadeiro Armando Marques Girão, que, depois de saudar o Presidente da República e demais individualidades, sublinhou que se comemorava o 40.º aniversário do organismo com cerimónias discretas, pois se pretende festejá-lo trabalhando um pouco mais.

Referiu-se, então, á criação do organismo e á missão que lhe foi confiada: tornar as estradas transitáveis, completar o essencial da rede, nalgumas regiões apenas esboçada, e construir pavimentos que melhor resistissem á circulação automóvel. Destacou também a acção desenvolvida, e que ainda se mantém, face ás crises cíclicas do desemprego rural no Alentejo. Sem se falar em crises — disse — é de salientar o facto de o número médio diário de trabalhadores da J. A. E. ser da ordem dos 10 mil, distribuídos por todo o País. E acrescentou:

— Neste relato, finalmente, e sem recelo de exagero pode afirmar-se que já dispndemos centenas de milhares de contos ao executar, deliberadamente, soluções rodoviárias que também fazem urbanização. Com essa atitude muitos aglomerados populacionais se têm valorizado grandemente, como não é susceptível de realçar em demasia e merceca ser louvado pelos que mais beneficiaram desta outra acção da J. A. E. Para exemplificar referirei apenas uma obra concluída há pouco e duas a concluir em

breve: a rodovia Braga-Bom Jesus e as novas travessias de Amarante e Tomar

Impõe-se uma autonomia liberta de peias administrativas

No prosseguimento das suas considerações, o sr. brigadeiro Armando Girão declarou:

— Findo o primeiro decénio do seu labor em completa e perfeita autonomia que a libertava de peias administrativas — autonomia a que havemos de voltar se quisermos eficiência... — conduzida e servida por «homens estudiosos e dedicados ao bem publico» (como o Governo declara no preâmbulo do decreto-lei de Novembro de 1933) a J. A. E. havia construído, nesses primeiros 10 anos, 800 km de estrada e realizado grande média de 130 000 contos por ano, o que hoje equivaleria a uns 800 000. No mesmo lapso de tempo, mercê também da obra realizada, o parque automóvel mais do que quadruplicou (foi de 13 para 53 mil veículos) e, então, uma nova dimensão, chamada «tráfego», se tornou indispensável passar a considerar na busca da solução do problema rodoviário, datando de 1937-1938, o primeiro censo realizado pela Junta. Decorridos 40 anos, pode dizer-se que a missão da Junta se mantém inalterada — até porque, afinal, nunca e em parte alguma se poderá dar por concluída a obra rodoviária...

Disse que de 1955 para 1970 a evolução conduziu a acréscimos da ordem dos 166 % para os passageiros-quilómetro e dos 217 % para as toneladas-quilómetro por estrada, atingindo-se em 1970 valores totais, respectivamente superiores a 300 % e 234 % em relação aos supostos para o caminho-de-ferro, onde o crescimento, no mesmo período, se julga que será, em especial quanto á tonelagem, muito menor (138 % e 13 % respectivamente). A propósito, revelou que o numero de passageiros, entrados e saídos por via terrestre no continente, alcançou 2 927 844 em 1965, tendo mais do que duplicado em 3 anos.

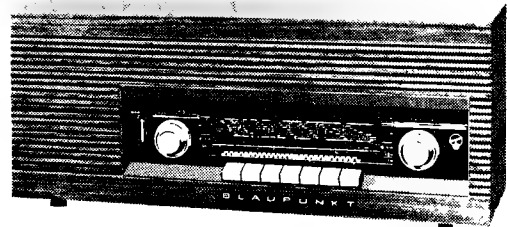
Atingidos apenas 50 % dos objectivos previstos

Depois de aludir aos danos provocados na estrada pelas cargas e á evolução do parque de veículos pesados e dos automóveis particulares de transporte de mercadorias,

(Continua na 19.ª página)



PARA OS QUE AMAM A MÚSICA



e apreciam o maravilhoso mundo dos sons foram concebidos os rádios Ponto Azul. A sonoridade é rica e completa. As linhas são singelas e elegantes, tão modernas como a técnica utilizada. Um rádio Ponto Azul proporciona-lhe um grande poder de captação e fidelidade de reprodução. Resultados de uma técnica perfeita. Na gama Ponto Azul encontra o rádio que deseja. Um rádio que foi construído para quem prefere o melhor.

PONTO AZUL PONTO MÁXIMO EM RÁDIO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em todo o país

SALVAVITA

A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA
E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895

A MAIOR VARIEDADE

EM PRATAS ARTÍSTICAS

62, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013 — LISBOA

CRUZEIRO DE VERÃO AO MEDITERRÂNEO

(11 A 28 DE AGOSTO)

- * PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR. (AR CLIMATIZADO EM TODO O NAVIO — ESTABILIZADORES — 3 SALÕES DE FESTAS — 2 PISCINAS — CINEMAS)
- * OPORTUNIDADE RARA DE VISITAR: ATENAS — ISTAMBUL — ILHA DE MALTA — ILHA DE CRETA, ALÉM DE BARCELONA — NÁPOLES — MESSINA — PALMA DE MAIORCA
- * POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS E APENAS NA CLASSE TURÍSTICA
- * PAGUE EM 12 MESES OS SEUS MARAVILHOSOS 18 DIAS DE FÉRIAS, UTILIZANDO O CREDI-STAR
- * INSCREVA-SE HOJE MESMO NA:



TURISMO
VIAGENS

LISBOA

Av. Sidónio Pais, 4-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

PORTO

Av. dos Aliados, 210 — T. 236 37
e ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567,
P O R T O

Capital Autorizado: 1 250 000 contos

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
L I S B O A

INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS

CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDRO-ELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:
ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.

UM NOVO APROVEITAMENTO DO NÍVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES
EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:

VILARINHO DAS FURNAS.

EMIÇÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.^a) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000\$00 CADA UMA

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo n.º 164, III Série, de 15 de Julho de 1967)

As obrigações vencem juro á taxa anual de 6%, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50% do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5% ao ano. O primeiro cupão vence-se em 1 de Janeiro de 1968 e o seu valor será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000\$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 19 a 29 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.^a

Porto, 15 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTO-RADIO
PHILIPS

Perfeição técnica • Garantia internacional

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Laborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

O corpo de Castelo Branco ficou exposto no Clube Militar do Rio

(Continuação da 1.ª página)

onde repousa também o corpo de sua esposa.

Ontem, houve tolerância de ponto em todas as repartições públicas do país e os Bancos fecharam às 15 horas. O «Diário Oficial», que inclui o decreto presidencial que determina oito dias de luto nacional, foi publicado, tendo a primeira página tarjada de negro.

De todos os pontos do país convergem para o Rio de Janeiro personalidades políticas, a fim de assistir às cerimônias do funeral, que terão as honras devidas a um presidente em exercício.

O marechal Costa e Silva chegou ao Rio, ontem de manhã, vindo de

Brasília, especialmente para participar nas derradeiras homenagens ao seu antecessor.

Entretanto, o presidente do Clube Militar desta cidade dirigiu, ontem, uma mensagem ao presidente Costa e Silva, pedindo-lhe severa punição para o director do diário «Tribuna da Imprensa», muito ligado ao antigo governador Carlos Lacerda.

Com efeito, o jornalista Hélio Fernandes escreveu um artigo extremamente severo acerca do ex-presidente Castelo Branco. Hélio Fernandes, que foi destituído pelo antigo chefe do Estado dos seus direitos políticos, durante dez anos, nunca deixara de criticar o falecido.

VITIMA DE DESASTRE UM ANTI-MOTORISTA DO MARECHAL

BELEM DO PARA, 20 — (A. N. I.) — Eucário Alcântara de Deus, que foi motorista do antigo presidente Castelo Branco, quando este, ainda general, comandava a oitava região militar do Brasil, sofreu um acidente de automóvel e morreu no hospital.

Tendo deixado o serviço militar como cabo, era agora motorista de táxi e faleceu poucas horas depois do desastre de avião em que o marechal Castelo Branco perdeu a vida.



A urna com os restos mortais do marechal Castelo Branco, à chegada, ontem, ao aeroporto Santos Dumont. Ao centro, junto ao caixão, vê-se o actual presidente da República do Brasil, marechal Costa e Silva (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Condolências de Portugal

O Chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz, enviou ao marechal Costa e Silva, presidente da República do Brasil, o seguinte telegrama:

«Profundamente impressionado por notícia falecimento marechal Humberto de Alencar Castelo Branco desejo exprimir Vossa Excelência em meu nome e no da Nação Portuguesa o mais sentido pesar pelo desaparecimento de tão eminente estadista brasileiro cuja amizade por Portugal e constante dedicação ideais Comunidade Luso-Brasileira se afirmaram sempre ao longo sua prestigiosa carreira homem publico».

Por seu turno, o prof. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros, telegrafou ao marechal Costa e Silva:

«Peço Vossa Excelência para aceitar meu sentido pesar por trágico acidente vitimou marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. No momento em que Brasil perde um dos seus mais ilustres filhos, Governo Português deseja reafirmar homenagem saudoso respeito memória marechal Castelo Branco a cuja superior visão interesses nacionais dois países tanto ficou devendo Comunidade Luso-Brasileira.»

A princesa Grace perdeu o quarto filho que esperava para Janeiro

MONTREAL, 20 — (R.) — A princesa Grace de Mônaco deu ontem à noite entrada num hospital, após ter abortado — anunciou um oficial dos serviços de informação.

A princesa e ex-actriz Grace Kelly, foi internada no Royal Victoria Hospital, sendo o seu estado de saúde satisfatório — anunciou o adido de Imprensa, Rupert Allen.

A princesa e o marido, o príncipe Rainier, haviam já anulado uma viagem a Quebec e tinham ido a Montreal a fim de tomar parte, na terça-feira passada, nas cerimônias da Exposição dedicadas ao seu país. Da agenda fazia parte uma estadia de dois dias em Quebec.

Segundo o adido, a princesa deve estar internada alguns dias. O príncipe acompanhou a esposa ao hospital, mas não ficou durante a noite.

A viagem a Quebec foi cancelada, ontem, depois da princesa se ter sentido doente. A princesa já não se sentia bem desde terça-feira à noite.

O nascimento do quarto filho do casal era esperado para Janeiro.

DIA A DIA

ÁRABES E AMERICANOS

Em Beirute, começaram negociações para o restabelecimento de relações normais entre os Estados Unidos e o Líbano. Uma e outra parte reconheceram que é urgente rever a situação criada pela crise do Médio Oriente. Não tardará que outros países árabes sigam o exemplo do Líbano e as conversações que o rei Hussein da Jordânia teve com o presidente Johnson constituem uma indicação de que este país procurará também normalizar as relações com os Estados Unidos. No caso do Líbano eram menores as dificuldades a remover, pois este não entrou na guerra entre Israel, por um lado, o Egipto, a Síria e a Jordânia, por outro. Além disso, a tradicional amizade que liga o Líbano aos povos ocidentais, sobretudo aos franceses e anglo-americanos, facilitará a tarefa dos negociadores. O embaixador dos Estados Unidos em Beirute foi, durante a crise, convidado a deixar esta capital, mas ficou um encarregado de Negócios que se avistou com o presidente Charles Helou a quem manifestou o desejo do Governo de Washington para a normalização das relações entre os dois países.

O restabelecimento de relações dos Estados Unidos com os países árabes será facilitado pelo conhecimento de que não há fundamento na acusação de que o Governo de Washington interveio na guerra auxiliando os israelitas na primeira fase das hostilidades. Aquilo a que os americanos chamam a «grande mentira» de Nasser teve o des-



PRESIDENTE CHARLES HELOU (Líbano)

mentido do rei Hussein e nunca os russos, apesar do seu propósito de minimizarem a derrota dos árabes, a confirmaram ou se lhe referiram. Uma vez provado que os americanos não mandaram a sua aviação e a sua esquadra interferir nos combates, fica desbravado o caminho para uma revisão das posições tomadas. No fundo desta questão há, porém, algumas realidades mais valiosas do que a atitude de Nasser. Os países ocidentais precisam do petróleo árabe e os árabes precisam das divisas ocidentais.

Combate aéreo sobre a área Hanói-Haiphong

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — Caças-bombardeiros americanos que atacavam reservatórios de combustível e bases de mísseis na área de Hanói-Haiphong travaram ontem combate aéreo com aviões norte-vietnamitas — anunciou o comando dos Estados Unidos, acrescentando que não houve perdas em nenhum dos lados.

Neste primeiro combate aéreo desde há seis semanas participaram aviões americanos «F 4C Phantoms» e uma esquadra de oito «Migs 17 S», de fabrico russo, o que indica ter o Vietnam do Norte recebido reforços de interceptores a jacto.

Os pilotos que participaram na missão comunicaram que tinham destruído mais três mísseis terra-ar, no segundo dia consecutivo de missões contra alvos daquele tipo.

Rádio Hanói anunciou que os soldados do Vietnam do Norte tinham abatido ontem um helicóptero que tentava salvar o piloto de um avião americano.

De Gaulle chega hoje à ilha de St. Pierre

ST. PIERRE, 20 (A. N. I.) — O presidente de Gaulle chega hoje à ilha de St. Pierre. Esta e Miquelon constituem as duas últimas possessões francesas na América do Norte. As ilhas pertencem à França desde 1536.

Quase toda a população cerca de cinco mil pescadores e suas famílias, se prepara para receber o presidente, que viaja a bordo do cruzador «Colbert».

Ontem à noite os quinhentos habitantes da ilha de Miquelon vieram nas suas embarcações para St. Pierre, primeira escala desta visita de treze dias de de Gaulle à América do Norte.

O presidente parte à noite para Quebec, a bordo do «Colbert», devendo chegar àquela cidade canadense dentro de dois dias.

Jornal de plástico

HAVRE, 20 — (F. P.) — Um grupo de jovens desta cidade apresentou o primeiro jornal do Mundo impresso em matéria plástica. Pode ler-se debaixo de chuva e até debaixo de água. Também não se pode rasgar, mas (como os seus antepassados do século passado) apenas comporta uma página.

Este jornal, que se intitula «A Voz do Homem-Rã» é propriedade de uma fábrica de sacos de plástico do Havre. A tiragem foi de dez mil exemplares. Os seus inventores pensam fazer dez números por ano.

Malogrou-se no México uma conspiração para depor o Governo

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (F. P. e R.) — O gabinete do procurador-geral anunciou, nesta capital, que foi esmagada uma conspiração comunista com o objectivo de depor o Governo mexicano.

De acordo com a comunicação, foram detidos 13 homens, incluindo um venezuelano e um natural de São Salvador, que hoje serão acusados de conspiração e associação criminosa com incitamento à rebelião.

A conjura, que parece fomentada por comunistas pró-Pequim, destinava-se a derrubar o Governo, por meio de luta de guerrilhas, nas montanhas, e de campanhas terroristas nas cidades — afirma ainda o comunicado. O chefe do movimento Javier Fuentes Outierrez, membro do Partido Comunista mexicano, teria conseguido fugir para a China Continental.

Simultaneamente, 300 guerrilheiros tomavam de assalto a vila mineira de Coacoyula (5000 habitantes), no Estado de Guerrero, no Sul do país. Os atacantes ocuparam os serviços municipais e apos-

saram-se de meio milhão de pesos, propriedade da empresa mineira local. De acordo com as indicações mais recentes, os guerrilheiros ocupavam ainda aquela localidade, às 22 horas locais. Ignora-se se há ligação entre a conjura e o assalto.

LEVANTADA A CENSURA

À IMPRENSA

NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Os diários de língua inglesa desta cidade anunciam esta manhã, que foi levantada a censura à imprensa. Esta decisão foi tomada pelos generais Thieu e Ky.

A censura tinha-se tornado mais sistemática nestas últimas semanas, devido ao debate sobre as candidaturas à presidência e à vice-presidência da República. Agora, está totalmente levantada até às eleições — disseram os generais.

Aviões etíopes na Katanga aguardam ordem para entrar em acção

KINSHASA, 20 — (A. N. I.) — Os aviões etíopes emprestados ao Governo congolês aguardam, na base de Kamina, na Katanga, ordem para entrar em acção, logo que seja localizada uma coluna de mercenários.

O presidente Mobutu enviou reforços para aquela província, prevendo a possibilidade de os mercenários prosseguirem para o Sul. No percurso entre o Kivu e a Katanga, os barcos que fazem a travessia dos rios foram desmantelados e as pontes minadas.

Julga-se que a força, constituída por 180 mercenários e 500 gendarmes katangueses, chefiados pelo major belga Jean Schram, esteja escondida na área de Punia, na pro-

víncia do Kivu, onde Schram viveu durante muitos anos.

Os mercenários — afirma-se em Kinshasa — poderão utilizar um campo de aviação na região de Punia, onde — diz-se — têm um «DC-3» e dois caças «T-28» de hélice.

O Kivu é a única província onde se mantém o estado de emergência.

REGRESSOU A PARIS O ADVOGADO RENÉ FLORIOT

ARGEL, 20 — (A. N. I.) — A partida para Paris, o advogado francês René Floriot, contratado pela mulher de Tchombé para defender o antigo primeiro-ministro do Congo, declarou que a Argélia não tinha cumprido a promessa que lhe fizera de o deixar assistir à audiência que ontem se realizou.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Paul Neuvy

Vindo de Paris, onde faleceu no dia 10 do corrente, chega hoje a Lisboa o corpo do sr. Paul Neuvy, de seu nome completo Christian Louis Paul André Neuvy, de 21 anos, estudante, natural de Carnaxide (Oeiras).

O extinto, que era pessoa muito estimada e com dotes de excelente carácter e vasta cultura, era filho da sr. D. Camille Alice Klein Neu-

vy e do sr. Albert Neuvy, administrador do L'Air Liquide e delegado da colónia francesa em Portugal do «Conseil Supérieur des Français de L'Etranger», irmão da sr. D. Genevieve Neuvy de Souza Holstein Beck (Palmela), casada com o sr. D. Pedro de Souza Holstein Beck (Palmela) e de D. Christiane Neu-

vy. Amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo

de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Magno.

FUNERAIS

Dr. Humberto Pelágio

(Continuação da página central)

Serviços Industriais; Paulo de Barros, vice-presidente em exercício da Associação Industrial Portuguesa; Meleiro de Sousa e Cypriano Caldeira; drs. Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola; M. J. Lucas de Sousa, Manuel Vinhas, Miguel Sittau Monteiro, Acácio de Gouveia, Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio»; Carlos Costa, Correia de Barros, José Nobre Guedes, Manuel Espírito Santo Silva, França Doria Nóbrega, Campos Pereira, Melo Machado, Fernando Vasconcelos Belard, José Galvão Teles, Américo Durão, etc.

Entre muitas outras pessoas viam-se ainda os srs. Rogério Silva, Beirão da Veiga, João Lancastre e Freitas, Francisco Neto, Jorge de Melo Rego, Vasco Pinto da Magalhães, Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; Carl Max Walzel, delegado comercial da Austria no nosso País.

Não faltaram também artistas plásticos, entre os quais os pintores Guilherme Filipe e Mário Silva, e os representantes de diversas sociedades ou instituições a que o extinto dedicava a sua atenção, que enviaram, igualmente, numerosas coroas de flores.

Foram ainda recebidos numerosos telegramas enviados de vários pontos da Metrópole e do Ultramar, bem como do estrangeiro. Entre eles contavam-se os dos conselhos de administração dos Bancos Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlântico, Espírito Santo e Comercial de Lisboa; da direcção dos Grémios das Águas Refrigerantes e Distribuidores de Cerveja; dos srs. eng.º Albano Homem de Melo, Francisco de Orey e Jorge Vinhas, etc.

No cemitério do Alto de S. João, aguardavam o préstito deputações de empregados e operários das empresas dirigidas pelo extinto e ainda artistas plásticos e teatrais.

O «Diário de Lisboa» esteve representado pelos srs. drs. Noberto Lopes, director; e Mário Neves, director-adjunto.

REORGANIZADAS

AS JUNTAS PROVINCIAIS DE POVOAMENTO DO ULTRAMAR

Pela pasta do Ultramar publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que reorganiza as juntas provinciais de povoamento do Ultramar.

Lê-se nesse diploma que, «em cada provincia ultramarina, a junta provincial de povoamento será criada, dotada e regulamentada por diploma legislativo, que definirá igualmente a competência, funcionamento e atribuições dos seus órgãos e serviços».

No desempenho da sua missão, compete especialmente ás juntas provinciais de povoamento: recolher os elementos de informação necessários á prossecução dos seus objectivos; dar parecer sobre quaisquer empreendimentos agrícolas, industriais, comerciais ou outros susceptíveis de influenciar o povoamento; superintender nos movimentos migratórios; estudar e propor medidas tendentes á intensificação do povoamento e coordenar as diferentes formas de povoamento já existentes; estudar, impulsionar, promover a execução e dirigir a formação e o desenvolvimento de nucleos de povoamento agrário, entendidos como nucleos de população especialmente ocupada na exploração do solo pela agricultura, silvicultura, pecuária e piscicultura.

Além disso, as juntas devem coordenar a recolha dos elementos de informação e estudo — e promovê-los quando preciso — necessários á elaboração de um plano de desenvolvimento agrário; elaborar o plano geral de povoamento agrário da provincia e promover, em colaboração com os serviços competentes, a organização dos projectos necessários á execução dos planos de povoamento; e estudar os problemas relativos á propriedade e uso da terra e á maior produtividade dos nucleos de povoamento agrário.



PAUL NEUVY

FALECEU

Albert Neuvy e sua mulher Camille Neuvy, Genevieve Neuvy de Souza e Holstein Beck (Palmela) e seu marido D. Pedro de Souza e Holstein Beck (Palmela); Christiane Neuvy, Marthe Neuvy, Joseph Neuvy e sua mulher Raymonde Neuvy; Charles Klein, Joana Klein de Lemos e seu marido José António de Lemos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente, falecido em Paris no dia 10 de Julho, e que amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)



PAUL NEUVY

Mr. et Madame ALBERT NEUVY;
Mr. et Madame D. PEDRO DE SOUZA E HOLSTEIN BECK (PALMELA);
Mlle. CHRISTIANE NEUVY;
Mlle. MARTHE NEUVY;
Mr. et Madame JOSEPH NEUVY;
Mr. CHARLES KLEIN;
Mr. et Madame JOSÉ ANTÓNIO DE LEMOS

ont la grande douleur de faire de la mort de leur fils, frère, beau-frère et neveu, survenue le 10 Juillet à Paris, dans sa 25ème année.

La cérémonie religieuse sera célébrée le vendredi 21 Juillet, à 11 heures, en l'Eglise St. Louis des Français, à Lisbonne, suivie de l'inhumation dans le caveau de Famille au cimetière des Prazeres.

P. N. A. M.



PAUL NEUVY

O Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do extremo filho do seu presidente Ex.^{mo} Senhor Albert Neuvy, e que amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

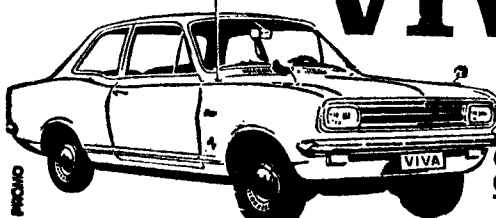
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202500
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532570
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638500
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA
1967



MODELOS
de Luxe
e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA



PAUL NEUVY

A Direcção da Sociedade L'Air Liquide (agência portuguesa), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do extremo filho do seu administrador Ex.^{mo} Senhor Albert Neuvy e que amanhã, dia 21, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. Luís dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



PAUL NEUVY

O Grupo Desportivo «Arliquido» participa o falecimento do filho do seu fundador, Ex.^{mo} Senhor Albert Neuvy, realizando-se no dia 21, às 11 horas, missa de corpo presente na Igreja de S. Luiz dos Franceses, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.



PAUL NEUVY

O pessoal das firmas Sociedade Portuguesa do Ar Líquido e Sociedade L'Air Liquide (agência portuguesa), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do querido filho do seu administrador, Ex.^{mo} Senhor Albert Neuvy, realizando-se no dia 21, às 11 horas, missa de corpo presente na Igreja de S. Luiz dos Franceses e seguindo-se o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O 40.º aniversário da Junta de Estradas

(Continuação da página central)

O sr. brigadeiro Armando Girão pôs em relevo a obra realizada pela Junta entre 1933 a 1939, período em que houve necessidade de proceder à reconstrução total dos pavimentos. Os trabalhos da J. A. E. baixaram de ritmo entre 1940 e 1947 pelas dificuldades criadas pela II Grande Guerra, principalmente pela falta de betume e dos combustíveis necessários aos transportes. A tarefa que resultou, por consequência, de 1947 a 1950, foi, de novo, a reparação de pavimentos, agora betuminosos. No conjunto, de 1927 a 1966 a J. A. E. reparou ou pavimentou 21 300 km de estrada.

Falou da evolução dos pavimentos, sua natureza e espessura, e da variação do custo de transporte com o tipo de veículo, para depois se ocupar da largura das plataformas, dos custos de conservação das rodovias e das dotações e despesas da Junta. Em 1951, a Lei n.º 2068 atribuiu ao organismo, para serem despendidos no período de 15 anos, 6 000 000 contos. As dotações anuais não correspondem à média e, assim, nos últimos anos, tem tido a dotação ordinária de 175 mil contos e extraordinária de 267 500 contos — a primeira para suportar os encargos normais e correntes dos serviços e a outra destinada a melhorar o estado da rede existente e a completá-la tanto quanto possível.

Enumerou as razões porque o volume das obras realizadas não corresponde, na proporção prevista, aos dispêndios efectuados, e afirmou que há ainda 3600 quilómetros de estrada por construir, 300 passagens de nível por suprimir e 500 pontes correntes a necessitar de grande reparação, alargamento ou reconstrução total. E observou:

— Inconformadíssimo, é assim que vamos a caminho de atingir apenas uns 50 % dos objectivos que inicialmente se pensou atingir com o Plano de Financiamento da Lei n.º 2068, substituído pelo Plano Intercalar, o qual em nada beneficiou a estrada, pois se limitou a inscrever, sem qualquer melhoria, o que aquela lei já consignara à J. A. E.

Segurança rodoviária

Occupou-se, a seguir, das receitas da actividade rodoviária e da segurança rodoviária, fazendo várias considerações sobre esse grave problema dos acidentes de viação, que aumentam assustadoramente (entre 1961 e 1965 houve 188 mil desastres, verificando-se casos mortais em cerca de 4 mil, e só em 1965 ocorreram 22 735 acidentes, de que resultaram 920 mortos e 6523 feridos graves). E acrescentou:

— De acordo com a organização rodoviária portuguesa, cabe à J.

A E, o estudo dos acidentes de trânsito ocorridos nas estradas nacionais, de modo a isolar aqueles que podem ser atribuídos à insuficiência das características geométricas e dinâmicas da estrada. Esta tarefa tem sido conduzida pelo seu sector de segurança, de dimensões ridículas, que procura ter em dia mapas e folhas de localização e descritivas dos acidentes de modo a determinar os chamados «pontos negros» que, como é natural, se concentram nas vias de maior tráfego. As folhas anexas áqueles mapas devem descrever os acidentes, indicando o local exacto, hora e data em que ocorreram, a velocidade do veículo ou veículos envolvidos, as condições do local (recta, curva, cruzamento, etc.), o estado do veículo e do condutor. Como resultado deste trabalho, têm sido melhoradas muitas curvas e cruzamentos.

Voltando-se então para o futuro, o sr. brigadeiro Armando Girão preconizou uma coordenação dos transportes terrestres, total e em todos os aspectos, dizendo que a estrada tem boas razões para se crer grande vítima dessa falta, além de que — e isto em questão de princípio, é até o que mais importa — a vida conjunta é hoje tão complexa e difícil que nada se entende ou nada pode apresentar exigências que se não integrem num planeamento do domínio a que pertence, á sua vez resultante de um planeamento geral e exigindo o planeamento próprio. E declarou:

— Há pavimentos prestes a findar e o tráfego vem crescendo com o parque automóvel e rodando veloz e esmagadoramente sobre nós. No decénio de 1955-65, no conjunto das estradas nacionais, o tráfego triplicou, conforme já se referiu. Com estradas projectadas e construídas em observância a normas estabelecidas há um quarto de século, haviam de manifestar-se graves problemas de escoamento, mormente na faixa litoral, entre os rios Sado e Lima, onde se encontram uns 80 % do parque automóvel em cerca de 1/3, somente, da superfície da província lusitana.

Impõem-se a revisão do «Plano Rodoviário»

Após aludir aos veículos automóveis em circulação e á evolução do equipamento de terraplanagem, o presidente da Junta afirmou que se impõe com urgência a revisão do «Plano Rodoviário», definindo prioridades com base em estudos técnico-económicos. Entretanto, há a conservação da rede existente, a recuperação de pavimentos, as reperfurações, as rectificações, alargamentos, pavimentações, as variantes e a conclusão de estradas iniciadas para fechar malhas, para

além da construção de novas rodovias.

Occupou-se, por ultimo, da organica da Junta e da falta de técnicos, acentuando que, quanto á reorganização, parece evidente que um departamento que perfaz 40 anos em sector onde o desenvolvimento tem sido espectacular, necessita, imperiosamente, de actualização e mais amplo arranjo ou criação de serviços como os de planeamento, de tráfego, de segurança rodoviária, de estudos técnico-económico e de organização e métodos, bem como de instalações e de melhoria das dotações.

Palavras do ministro das Obras Públicas

Discursou, em seguida, o sr. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Públicas, que, depois de saudar o Chefe do Estado e de dirigir louvores aos dirigentes e técnicos da Junta, disse que os recursos financeiros do organismo não lhe permitem acompanhar o aumento galopante da evolução do tráfego nos seus aspectos dominantes de intensidade, velocidade e carga específica. E acrescentou:

— Reside nesta causa o atraso crescente entre as características da rede rodoviária e as exigências do tráfego e sobretudo dos seus utentes. Ninguém hoje se conforma rolar numa estrada a menos de 100 km/hora seja num deserto ou numa povoação seja na planície alentejana ou nas serras das Beiras e Trás-os-Montes. Reconhecida por todos esta situação de facto, é propósito do Governo através do III Plano de Fomento, fornecer á Junta acréscimo sensível de dotações financeiras com o intuito de não deixar deteriorar uma situação que começa a preocupar.

O ministro Machado Vaz afirmou, ainda:

— Se além desta medida puder ser obtido financiamento externo a utilizar em grandes operações de rentabilidade segura, larga, directa e imediata, pois só para as desta espécie estará indicado o recurso ao estrangeiro, talvez dentro de alguns anos possamos de novo orgulharmo-nos, como já aconteceu e não constitui peccado, da nossa rede de estradas. Não queremos todavia deixar de apontar que a explosão de tráfego rodoviário está condenando a estrada, e hoje se estuda afinadamente a criação de outros meios de transporte que resolvam o problema da deslocação rápida de grandes massas de pessoas e mercadorias. Para tranquilidade dos espiritos, acrescentaremos que o nosso País está longe destes índices de saturação e não sabemos mesmo se um dia se atingirão.

Entrega de condecorações

A sessão terminou com a exibição de um documentário filmado das principais obras realizadas pela Junta, após o que, noutra sala, o Presidente da Republica condecorou alguns servidores do organismo, que completaram 40 anos de serviço.

Receberam a Ordem da Benemerência os srs. António Manuel Esteves e eng.º António Pedro Gouveia e Alvaro José de Magalhães Figueiredo (comenda); agente técnico Carlos da Silva Cavalheiro (oficialato) e Júlio das Neves Gonçalves e Amaro Pereira Rica (medalha).

Foram agraciados com a medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial), os srs. Joaquim José Pereira de Vasconcelos e José da Rosa Coelho.



Um aspecto da Praça do Giraldo, á noite, destacando-se a fonte henriquina, rodeada do gradeamento que começou, agora, a ser retirado

Começaram a ser retirados os pilares e as grades que envolvem a fonte henriquina da Praça do Giraldo (Évora)

ÉVORA, 20 — O Município ebo-
rense ordenou o início dos trabalhos de retirada dos pilares e das grades que há longos anos envolvem a fonte henriquina da Praça do Giraldo, monumento nacional que data do tempo do cardeal D. Henrique e que Filipe II mandou coroar, devido á grandiosidade que mantém.

A majestosa fonte voltará agora a oferecer idêntico aspecto ao que tinha aquando da sua construção e que foi adulterado nos recuados tempos dos transportes por via animal que, utilizando a fonte como

bebedouro, a deterioravam constantemente.

Novas perspectivas apresenta agora a monumental fonte, liberta do apertado gradeamento que a mantinha como que cativa de um crime que não era seu.

Foram descobertas cinco colunas antigas de granito

Nas obras de remodelação da f-
lta: do aBnco Nacional Ultramarino, desta cidade, foram postas a descoberto, em escavações muito abaixo do nível do solo, cinco colunas de granito, de forma circular, com o comprimento de 2,40 m por 0,38 m de diâmetro.

As referidas colunas têm bases quadradas e pequenos capitéis circulares.

Não se procedeu ainda ao respectivo estudo, desconhecendo-se o seu valor histórico e arqueológico, mas parece serem do tempo da dominação romana na península.

As cinco colunas foram oferecidas ao município ebo-
rense, que vai promover a sua renoção para o seu Museu Regional.

O empreendimento Aviz

(Continuação da página central)

das edificações projectadas terá três frentes para as avenidas Fontes Peretia de Melo e 5 de Outubro e para a Rua Latino Coelho.

Não será difícil calcular quão grandioso ficará um conjunto formado por estes três corpos de edificações de tão grandes proporções e concebidos para dar ao local a elegância e a majestade que a tradição exige — ali existiu o famoso Hotel Aviz — e de que Lisboa necessita para poder ombrear com as capitais em modernização constante.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 5.ª página)

igualmente levaram á valorização do seu património independente.

V — 3. Consequentemente e nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei N.º 40 690, de 18 de Julho de 1966, tem a Comissão Revisora de Contas a honra de emitir o seguinte.

PARECER

Considerando que a organização do inventário do Património da Fundação obedeceu ás habituais regras que permitiram a fácil determinação dos elementos que o constituem;

Considerando que foram observadas com o maior escrupulo as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que, pela gerência

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Vogais efectivos:

(a) Aureliano dos Anjos Felismino
Director-Geral da Contabilidade Pública
(Relator)

(a) Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) António Pereira Forjaz
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) Armando Figueiredo de Lucena
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) António Júlio de Castro Fernandes
Presidente da Direcção do Grémio

CAMPANHA dos vinhos CUMEADA e POLITA dão libras de ouro e brindes

100 cápsulas dos vinhos CUMEADA valem um brinde

Todos os consumidores dos vinhos maduros CUMEADA e verdes POLITA devem verificar as rolhas dos garraões pois podem ser contemplados com 1/2 libra em ouro

Os retalhistas também serão contemplados nesta campanha
CUMEADA E POLITA

Pedidos á: Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares
Av. D. Carlos I, n.º 31 — Telef. 66 56 23-66 23 17 — Lisboa

TAXI

● potente ● rápido ● resistente ● leve

VAUXHALL 101S

com motor DIESEL

em exposição na
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

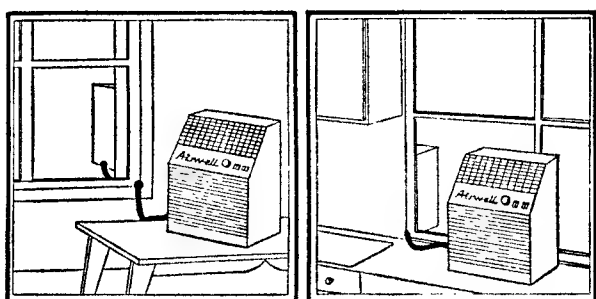
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS



Airwell

CONDICIONADORES DE AR

novο modelo W-15
de instalação imediata
em qualquer local

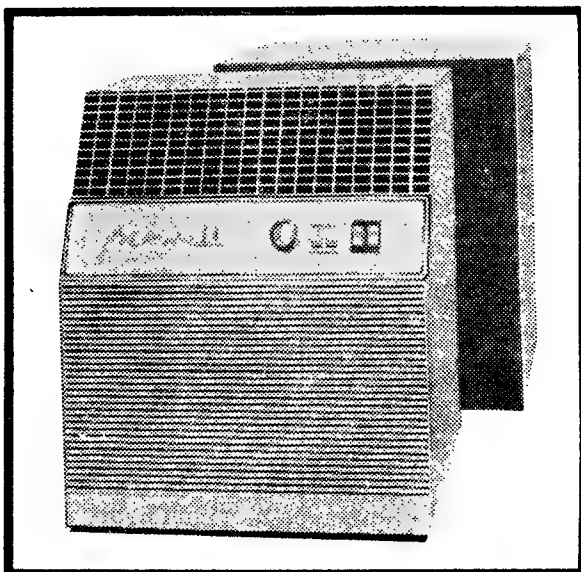


ARREFECIMENTO • DESUMIDIFICAÇÃO • VENTILAÇÃO
AQUECIMENTO (A PEDIDO)

COM **Airwell**

NO SUL: **MONTOYA & AMORIM, LDA.**
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: **PINTO & CRUZ, LDA.**
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO



O modelo *Airwell*, W-15 permite uma rápida instalação em qualquer local, sem necessidade de trabalhos de adaptação de janelas, nem de aberturas em paredes.

Um condicionador W-15, resolve facilmente o seu problema de ar fresco em todas as divisões da sua habitação, do seu escritório, do seu atelier.

VISITE COIMBRA

FIQUE NA ESTALAGEM
SANTA LUZIA
EM QUARTOS COM TODO O
CONFORTO
ESPLENDIDO SERVIÇO
DE RESTAURANTE E BAR

Preços especiais
Os primitivos proprietários agra-
decem a vossa visita.

TELEFONE 91221
SANTA LUZIA
(10 kilom.: além de Coimbra)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DOMINGO, 23 DE JULHO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do cor-
rente à Serra do Caramulo, Viseu,
S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro,
a C. P. põe à disposição do publico
um comboio automotor FIAT de
1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transpor-
te por caminho de ferro e circui-
to turístico rodoviário... 290\$00

Só transporte em caminho de ferro
(ida e volta): Lisboa a Coim-
bra-B... 100\$00

Lisboa a Curia... 115\$00

Lisboa a Aveiro... 125\$00

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa
(Rossio), nas Agências de Viagens
autorizadas ou na Empresa Geral
de Transportes (Rua do Arsenal,
n.º 124) e nos Despachos Centrais
do Caminho de Ferro, em Lisboa.

FRIMATIC

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

EU NÃO
ENCONTREI
MAIS
MODERNO



À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA



COM FACILIDADE PODE AGORA ADQUIRIR
TODOS OS ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

NA FILIAL DA AUTO-LUSITÂNIA

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 81-B, 81-C — LISBOA 1
AGENTES OFICIAIS DE PEÇAS FIAT E PEUGEOT
PARA O DISTRITO DE LISBOA

Reconstruir a Escola (III)

por JEAN DUCHÉ

A nossa escola é má: de quem é a culpa?

Começemos por cima, visto que na nossa França cartesiana, jacobina e napoleónica tudo tem de partir de uma vontade centralizadora. Infelizmente, não parte grande coisa e não se chega a nada; alguns belos textos de princípios aqui e ali, que ninguém lê, de quem ninguém verifica a aplicação. Os serviços «ronronam». «Uma resistência frouxa e impenetrável põe-nos ao abrigo das intervenções exteriores — e também interiores —, pois viram-se homens de grande inteligência, que chegaram a este Ministério para lhe mudar os métodos, e acabaram por esgotar as suas energias».

Continuemos a citar os nossos autores; não sabemos dizer melhor: «A burocracia que dirige, que organiza a educação nacional vive o mais possível numa redoma... A autoridade afirma-se mostrando-se insensível às críticas, mas não gosta de se lhes opor; comprometer-se-ia se se aventurasse numa realidade árdua e importuna. E daí a indiferença pela aplicação dos textos, os processos asfixiantes. Produzem monstruosidades.»

Atacado, o burocrata encolhe-se todo. A culpa não é dele. Não tem poder nenhum: «Temos de nos haver com um corpo docente que não cumpre as nossas instruções, que é indiferente ou hostil às reformas a que aspirais, e temos de nos haver com pais de alunos que não os compreenderiam.»

É da natureza do funcionário segregar uma concha protectora. Tudo concorre para fazer da concha da professora a mais inviolável das conchas: desde a escola maternal até á reforma, jamais sairá da Universidade. Único depositário e distribuidor do saber, escriba da lei no seio do sínédrio, proclama-se «um funcionário á parte». Prouvera a Deus que ele o fosse realmente, para encontrar em si força suficiente para partir a concha e abrir-se, abrindo com a sua a vida das crianças que lhe confiamos. Mas como poderia ele sonhar com tal coisa? O ensino superior obrigou-o a preparar diplomas de erudição, não de

JORNAL DOS ALUNOS DA TÉCNICA DE SINTRA

Surgiu há pouco o primeiro número do jornal do centro de actividades circum-escolares da Escola Industrial e Comercial de Sintra.

Conteúdo de interesse, gira em torno de motivos sintrenses.

Parafraseando o título e decalcando Almeida Garrett, apresenta «Sintra e os grandes escritores», uma trilogia de grandes de ontem (Garrett, Ramalho e Eça) cujos testemunhos sobre Sintra os jovens de hoje respigaram para o seu jornal.

Sintra monumental — o profano e o religioso é um valioso estudo de equipa. Jardins e parques de Sintra, Figuras típicas — o salão e Riquezas da região — mármore, vinhos de Colares e queijadas e trouxas mostram critério da planificação, espírito de observação e selecção, conhecimento da terra e das gentes.

Com os dos alunos, emparceiram artigos de professores como «Evolução humana da nossa escola» e «A industrialização do conceito de Sintra».

Poesias, Actividades da M. P., Relato duma visita de estudo («As Artes ao serviço da Nação»), gravuras de alunos do ciclo preparatório e frases do ministro da Educação Nacional completam este curioso jornal escolar.

pedagogia (os titulares do C. A. P. E. S. são uma minoria); espera-se que ensine exactamente como foi ensinado. Admitamos que um grão de suplemento de alma o incite a romper este ciclo vicioso: mas como o conseguiria, atrelado como está á engrenagem dos programas que tem de dar até ao final do ano (um ano de 7 meses), em classes superlotadas que interdizem toda e qualquer pedagogia activa? Seria necessário um esforço sobre-humano — e os pais não se dariam por satisfeitos. Pelo menos, os pais que não se mantêm alheios ao problema. Segundo Georges Mauco, director pedagógico do Centro Claude-Bernard, «mais de metade dos pais não procura conhecer o professor

nem o comportamento escolar da criança?» Entre os que se interessam, quantos não agravam até o mal! Um mal que não querem ver: «Se fosse tão grave como dizem, as crianças não se aguentariam.» Então, «voltam ao mesmo». Obrigam a criança a aprender as suas lições, a passar uma vista pelos seus trabalhos depois do jantar. Se tem más notas, a mãe desfaz-se em lágrimas, o pai clama que é uma vergonha.

«Um facto novo, próprio do nosso tempo... O inquieto ardor das mães estimulando os filhos nos estudos precoces, o trabalho excessivo e o desejo de vencer, á custa das alegrias da criança, da saúde física e do carácter... Não é raro ver-se hoje uma mãe mais dura ainda do que o pai na ganancia dos diplomas, com vista aos lugares lucrativos e ás honras oficiais.

É ela agora que cerceia de sua livre vontade os recreios, a ginástica, os passeios... Um facto próprio do nosso tempo? Escrevia isto Jules Simon em 1874. A inquietação e o azedume foram sempre a doença dos pais... e o mal da nossa juventude.

Burocratas, professores, pais: culpados todos de infanticídio...

VIDA MUSICAL

A ópera «Werther» no Trindade

O velho Trindade, remoçado, viveu agora, na sua actual função de teatro de ópera, uma grande noite. Dirigimo-nos para lá com muitas esperanças e, mesmo assim, a nossa expectativa foi ultrapassada. Para começar, tivemos uma surpresa: a obra-prima de Massenet é cantada na sua língua original: o francês. Ligamos o facto, em grande parte, ao trabalho de aperfeiçoamento que Carlos Jorge, o protagonista, fez em Paris. Para o caso só houve benefício. Os senões da técnica vocal de Carlos Jorge atenuaram-se sensivelmente nos últimos anos, e as particularidades da sonorização da língua francesa — realizada em profundidade admirável — não afectaram a melhoria registada, bem pelo contrário. O caso de Helena Cláudio — «Carlota» — quer seja, quer não dependente de circunstância diferentes, não foi menos impressionante do que o caso de Carlos Jorge, apesar de não ter levado tão longe a assimilação da «música da língua». E quase podemos dizer o mesmo de João Veloso, no papel secundário mas não insignificante, do «Bailio», e de Elsa Saque — «Sofia». Mas para Elsa Saque achamos a empresa prematura; a maleabilidade da sua musicalidade não pode funcionar assim tão depressa sem prejuízos para o desenvolvimento da sua técnica em pleno estágio de formação. E mesmo assim, Elsa Saque deu uma bela lição da arte de respirar, no 2.º acto da ópera. A respeito da pronúncia, não haveria remissão para Manuel Leitão — «Alberto» —, embora acusando progressos vocais, assim como para

Armando Guerreiro e João Pessanha — o que não foi ao ponto de desequilibrar o feito memorável da Companhia Portuguesa de Ópera com esta apresentação da ópera «Werther».

Como representação geral, e independentemente da ópera ser cantada em francês, manifestou-se esta qualidade preciosa que é a «classe» do sentido dramático. Helena Cláudio, aguardada com a mais viva das expectativas, está de facto talhada para esta personagem vibrátil, realçada pela sua formosura e pela sua esbelteza, e o seu sentido muito apurado da estética. Não foi inteiramente perfeita em todas as suas cenas (e não se vestiu tão bem no 1.º acto como no 2.º e, sobretudo, como no 3.º); entrega-se menos a uma paixão libertada quando está a duo com «Werther» do que quando está só, ou mesmo quando contracena com «Sofia»; mas fez excepção a cena em que quase se deixa arrebatado por «Werther» no 1.º quadro do 3.º acto, e, a sós com ela própria, na cena das cartas, nesse mesmo quadro, foi simplesmente suprema. Vocalmente, todo o seu papel está trabalhado sem deslizes de pormenor. Com Carlos Jorge, e tarefa esmagadora em que foi progredindo de cena para cena, sentimos a viva, a rendida presença de Tomás Alcaide, encenador da representação, numa prodigiosa vitória sobre a falta de saúde; e pode dizer-se que principalmente na realização do protagonista, o verdadeiro «Werther» afigurou-se-nos ser Tomás Alcaide. Não há nisto desdouro para Carlos Jorge

(Continuá na página seguinte)

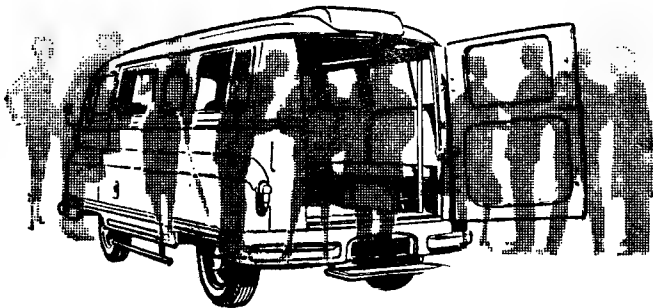
COMERCIAIS AUSTIN

DIESEL OU GASOLINA

J2
J4



* UMA MARCA QUE INSPIRA CONFIANÇA AO SERVIÇO DE TRANSPORTES RÁPIDOS SEGUROS E EFICIENTES * CAPACIDADE EXCELENTE DE CARGA ÚTIL NOS FURGÕES: 900 KG NO J4 E 1250 KG NO J2 — (AMBOS COM PORTA LATERAL COMO SUPLEMENTO) * MODELOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES. FURGÃO, GALERA E MISTA, OFERECENDO A MAIOR VERSATILIDADE



AS VERSÕES MISTAS J2 E J4, DA MAIOR UTILIDADE PARA HOTÉIS, COMPANHIAS, ESCOLAS, ETC., TRANSPORTAM 9 PESSOAS.

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

o seu triunfo bem pessoal também, que culminou no famoso e famigerado «Pourquoi me réveiller», e na cena final da ópera, em que representou e cantou impecavelmente. Na mesma perfeição vocal, o acompanhou Helena Cláudio, e a aparência de frieza ou a não sempre realizada gradação cénica tem nela a contrapartida de nunca se deixar arrastar por umas expressões um tanto ou quanto delicadíssimas, a que Massenet, infelizmente, se presta facilmente, e que as outras personagens acentuam muitas vezes, em vez de atenuá-la.

Deixemos o primeiro cenário em paz. O segundo já não foi assim infeliz; os outros dois ajustaram-se muito bem ao palco do Trindade e foram recheados com mimo.

Voltando à encenação, num teatro com a configuração do Trindade é preciso evitar as cenas prolongadas passadas demasiadamente nos pontos laterais. A respeito de caracterização, observamos que João Veloso não envelheceu a máscara convenientemente. A respeito de indumentária, mencionemos a gentil composição de Elsa Saque no 5.º acto.

A direcção da ópera foi confiada a Jaime Silva (Filho), que se colocou inteiramente ao lado dos bons conceitos de clima de Tomás Alcaide, casando-se estreitamente com a realização de Carlos Jorge. Foram muito bem aproveitados os contrastes de leveza, também. Nos conjuntos passionais, nem sempre o «miolo» orquestral se livrou de um certo atabalhoamento, mas não a ponto de nos distrair do que se passava na cena. Ainda esteve muito longe do que desejaríamos, mas sabemos que por enquanto não se poderia esperar mais. O mesmo diremos para o pormenor episódico das «cenas infantis», com a colaboração de alunos da Academia de Santa Cecília.

FRANCINE BENOIT

Concertos de carrilhão em Mafra

O concertista internacional francês de carrilhão Jacques Lannoy, descendente de uma família de carrilhonistas ilustres, será o encarregado da série de concertos de Verão em Mafra, a convite da Comissão Municipal de Turismo local.

O primeiro concerto da série é executado depois de amanhã, às 21 e 30. Jacques Lannoy executará nos carrilhões de Mafra o programa seguinte: 1 — «A Portuguesa»; 2 — «Prélude en Ut pour carillon» (Stef Nees); 3 — «Avril au Portugal» (Fado de Coimbra) e «Adieu la-bonne» (Lisboa Antiga); 4 — «Angélus des Scènes Pittoresques» (Massenet); 5 — «Lucia di Lammermoor» d'après Liszt (Donizetti); 6 — «Severa» (fado), «Moda Minhota» (vira) e «Canção do Berrão»; 7 — «L'arlésienne» (extraits) (G. Bizet).

No domingo, às 16 horas, será executado um programa folclórico e popular — canções antigas e modernas.

A série de concertos prossegue nos dias 27 (21 e 30) e 30 (16 horas) de Julho; e dias 3 e 5 (21 e 30), 6 (16 horas), 10 e 12 (21 e 30), 13 (16 horas), 17 e 19 (21 e 30), 20 (16 horas), 24 e 26 (21 e 30) e 27 (16 horas) do mês de Agosto.

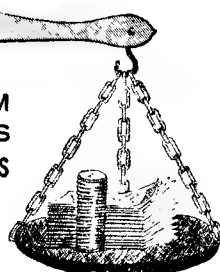
Cão desapareceu

Welsh Terrier castanho e preto que dá pelo nome de «Kindi». Gratifica-se. Telefones 45322-57952.

EQUILIBRE
AS SUAS
FÉRIAS



CONSOANTE
AS SUAS
FINANÇAS

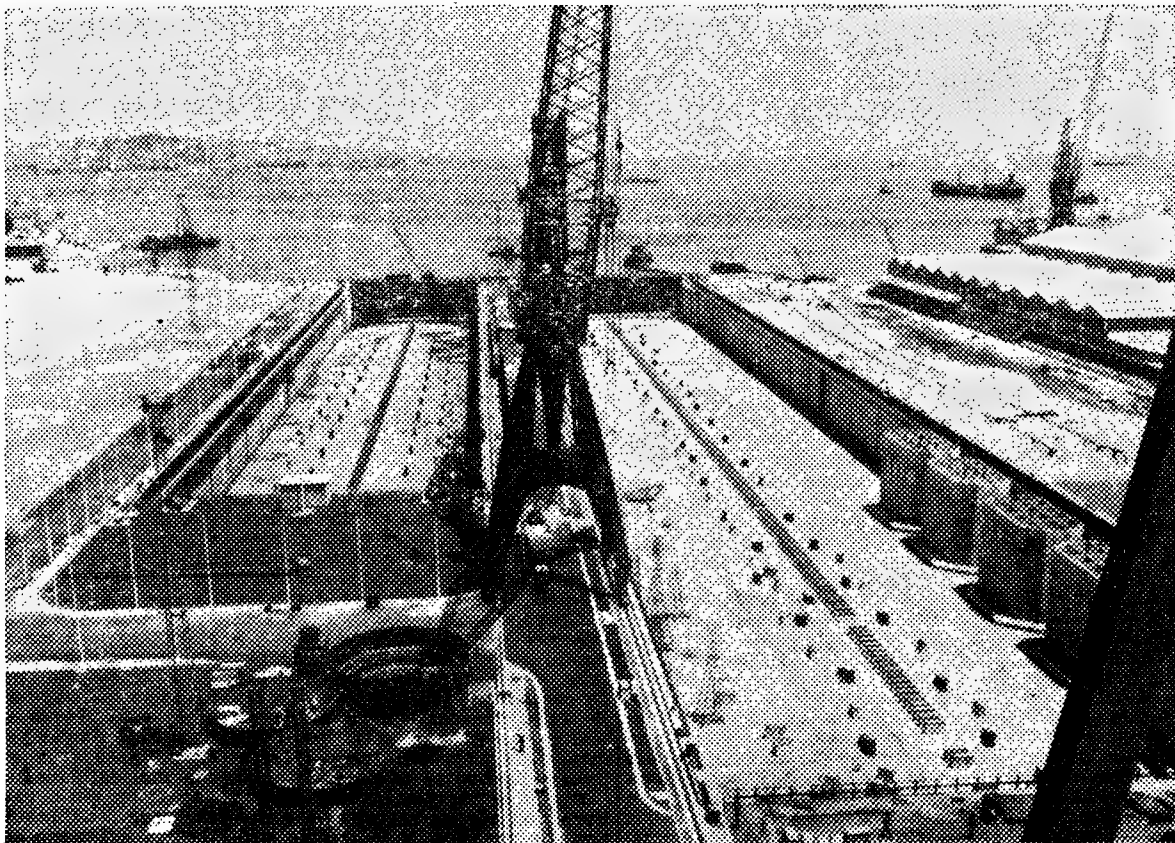


VIAJE COM LIVRETES QUILOMÉTRICOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

Φ SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTALEIRO DA MARGUEIRA



O EQUIPAMENTO CATERPILLAR CONTRIBUIU PARA A EXECUÇÃO DA GRANDE OBRA DA LISNAVE

A **STET** SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

orgulha-se de ter fornecido máquinas CATERPILLAR aos seus Exmos. Clientes:

- ALVES RIBEIRO, LDA.
- COMPANHIA PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS & ROYAL NETHERLANDS HARBOUR WORKS
- JOSÉ BENTO PEDROSO & FILHOS, LDA.
- JÚLIO PEREIRA DA COSTA
- CONTRACTORS PLANT AND EQUIPMENT N.V.
- GEBRUDER GOEDHART

que as utilizaram em várias fases do importante projecto.

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27. 2. — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenças olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

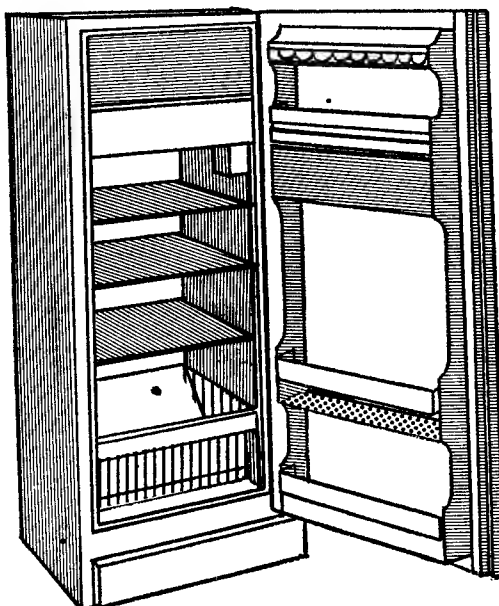
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral. Ortopedia. operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar
uma nova técnica
na refrigeração
que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE **SPAZIALE**  **2S**

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

O que salta logo à vista em todos os desportos náuticos?

Evinrude

Entusiastas do sol, da alegria e do mar — venham daí.
Esta é a era do EVINRUDE, o novo dia da velocidade
desenfreada sobre as ondas. Descubra novas aventuras na
paisagem de novos horizontes. Coloque um EVINRUDE
à popa do seu barco e aponte a proa na direcção que
quiser. Não existem barreiras na vida do mar, nem os
prazeres têm fim. Pesque, faça ski, cruzeiro e exploração
submarina. VIVA. Mas faça tudo isso pleno de confiança.
Porque EVINRUDE oferece tanta confiança como
«performance». Deite para trás das costas os seus
cuidados e parta com — EVINRUDE.



Modelos de 3HP a 100HP cada
um com 2 anos de garantia.
Não esqueça, EVINRUDE tem
mais de 60 anos de experiência,
muito mais do que qualquer outro
fabricante de motores fora-de-borda.
Visite já o seu revendedor
EVINRUDE.
C. SANTOS: Div. Marit. Ind.
Av. D. Carlos I, 42
Telef. 667794 - Lisboa



O poder da experiência  **EVINRUDE**

DESPORTO

NO 2.º PORTUGAL-BELGICA

ATLETISMO o brilho e o esforço dos atletas foram prejudicados por várias decisões do juri

Terminaram ontem á noite, no Estádio Alvalade as duas competições de atletismo com os belgas. Em ambas, claro está, e como previamos, ganharam os belgas com facilidade, principalmente, no âmbito feminino onde a diferença de classe foi notória.

Digamos, até que nalgumas disciplinas do programa as portuguesas deram uma nota de inferioridade que é de meditar para futuro. Na Europa, dificilmente, podemos lutar em condições que não nos desonrem.

Já o mesmo, e, felizmente, se diga em tom de alegria, não acontece no sector masculino. Aqui, nas duas rondas da competição, não houve desproporção conflagradora. Pelo contrário, viu-se lutar de

tição, eis um apontamento que nos indica que a «qualidade» da matéria-prima lusitânica, tem índice elevado.

Registe-se, ainda, que os máximos do encontro foram pulverizados, tendo em conta, bem entendido, o espaço e tempo que medeia desde o primeiro embate (1947) até agora.

Nesta reunião final foram batidos três «records» nacionais (todos femininos). São eles: Lídia Faria, no disco, com 43,10 m; Adília Silveira, também na mesma especialidade alcançou 37,60 m, marca que constitui, assim, o máximo nacional de juniores; e, finalmente, a belga Goeffers, com 46,32 m.

O máximo «gualado» foi obtido pelo melhor português na competição — José Magalhães (um produto das nossas províncias ultramarinas, onde existe um viveiro inesgotável).

Apreciando a actuação dos portugueses nesta segunda ronda, podemos dizer que o seu comportamento não desmereceu. Foi até, por exemplo, no caso dos títulos excelentes (mais dois do que os adversários) e nas «marcas» e «tempos», se bem que no cómputo geral ficaram ligeiramente um pouco abaixo daquelas que se verificaram na primeira ronda, obtiveram posições de bom recorte.

Uma figura dominou — José Magalhães.

Mas outros também se lhe aproximaram: Carlos Sustelo, no martelo, que mereceu da sua segunda «marca» (57,92 e 57,32) conquistou o título; Mena Antunes, nos 400 barreiras que ficou a 1/10 de segundo do «record» de Portugal (53,7) que é ainda pertença de Matos Fernandes, seu actual treinador (com data de 5-8-51); José Galvão, agora, mais confiante em si e próximo do seu real valor; Marçal Andrade, a conquistar o seu melhor tempo nos 200 metros; Santinho das Neves, a revelar-nos que o seu máximo do dardo não fica por ali (agora ficou a 38 cm); Carlos Tavares e Salvé Rainha, a conquistarem os seus melhores tempos da época nos 3000 obstáculos, ficando o segundo a 2/10 do «record» nacional de juniores; e Anacleto Pinto, já liberto de complexos

estranhos, impróprio para um grande campeão que é.

No cómputo das duas rondas as dez grandes figuras portuguesas foram: José Magalhães, Anacleto Pinto, José Pina, Morujo Julio, António Fonseca e Silva, Carlos Sustelo, Mena Antunes, Santinho das Neves, Tadeu de Freitas e Julio Fernandes.

E para terminar digamos que nesta ronda final só em duas das onze provas três atletas não alcançaram os 800 pontos (índice de classe internacional).

«SPRINTS» POR FORA...

Segunda jornada do encontro Portugal-Bélgica, em atletismo. Ontem, á noite, de novo na pista do Estádio Alvalade, agora com mais público, mas com pior clima. Isto é, mais vento, embora sem grande intensidade.

Tem que se falar de Lídia Faria

É sempre a mesma. Nem ela, nem nós, temos culpa. Pobreza do meio, é o que é.

Por isso tem que se falar, novamente, da Lídia Faria. Na primeira prova feminina fez como na véspera. Pegou no disco, lançou, já está: novo «record» nacional. Que já lhe pertencia aliás, mas melhorou-o com mais dois metros e tal. A moça mereceu bem o carinho com que o publico a distinguiu.

Portugal à frente, fugaz perspectiva de vitória

Terminado o lançamento do martelo, foi anunciada a posição das equipas: Portugal, 65-Bélgica, 63. Fugaz perspectiva de vitória causou burburinho no publico. Por pouco tempo, infelizmente.

Muito loura prateada, muito alta, muito linda e muito rápida

Chama-se Rosika Verbert, a belga que venceu a corrida de 200 metros.

É «muito tudo». Repare-se: muito loura prateada, muito alta, muito linda e muito rápida.

Mas Lídia Faria, com uma genica fantástica, ia-lhe pregando a partida.

O velho «record» de Matos Fernandes resistiu ainda

Na tabela dos «records» portugueses, existe ainda o de 400 me-

MONIQUE GOEFFERS

e o «record» do disco

Esfuziante de alegria, Monique Goeffers falou-nos do «record» do lançamento do disco, que batera em Alvalade.

Considerou que já era tempo de bater o «record» belga (que datava de 1959, «salvo erro») e tivera em Espanha a sensação de que o bateria ao lançar o engenho a 44 m e 22 cm. Agora foi feliz e entendeu que 46 m e 23 já é formidável, pois encontrava-se muito fatigada da digressão.

Não pensa nos Jogos Olímpicos, mas vai trabalhar para melhorar a marca obtida. Prática atletismo há 5 anos, mas tem pena de ter começado tão tarde (tem agora 27).

ros barreiras, pertença do antigo atleta e actual treinador do Benfica, Matos Fernandes.

Ontem resistiu ainda ao «assalto», pois Mena Antunes percorreu a prova em mais um décimo de segundo. Longevidade, como a juventude do Matos...

Que pena José Magalhães não ficar por cá

O publico enfeitou-se pelo moçambicano José Magalhães. Em prova que entre, lá tem a assistência a puxar por ele.

Foi assim nos 200 metros, com claques e tudo, desde o tiro de partida, até que foi conhecido ter igualado o «record» nacional.

Mais tarde, no ultimo percurso da estafeta 4x400, lá estava outra vez a bancada a lançar fogo no explosivo corpo de José Magalhães.

«Ah!», para o salto em altura

O facto de se realizarem várias provas simultaneamente, permite que o espectador escolha a que mais lhe agrada.

Por isso, surpreendia de vez em quando um «ah!», assim como que um lamento. Eram os adeptos do salto em altura que se manifestavam assim quando um saltador derrubava a fasquia.

Alguns «bigodes» belgas

Os portugueses bateram-se bem, ninguém contesta. Mas nalgumas provas os belgas deram «bigodes» de respeito.

Aconteceu nos 1500 metros, 800 metros (senhoras) e 300 metros obstáculos. Na corrida feminina a «vedeta» foi a portuguesa Mercedes Baltasar. Atrasou-se logo á partida, o que não lhe causou qualquer impressão desagradável. Desportivamente e com o ar mais descontraído deste mundo, lá fez a sua corrida, chegou com meia volta de atraso das duas belgas que terminaram a par, mas fez um bonito «sprint» que encantou a assistência.

«Schiu!», manda o público e cumpre-se

Passou-se quando o locutor queria apresentar os concorrentes ao salto em comprimento na altura em que as raparigas dos 800 m já tinham ouvido «estão prontas?» O publico reagiu, fez um ruído.

(Continua na página seguinte)

JOSÉ MAGALHÃES

NÃO ESPERAVA

BATER O «RECORD»

Espectacular o «record» de 400 m estabelecido pelo moçambicano José Magalhães. Ouvimo-lo a respeito da proeza:

—Entusiasmaram-me a correr a prova. Fi-lo quase por brincadeira e, afinal, bati o «record».

—Não tinha confiança?

—Alguns, até porque já fizera tempo semelhante. Mas confesso que não pensava no «record» e muito menos bater os belgas. Foi tudo uma surpresa para mim. Já agora, estou entusiasmado em fazer melhor tempo ainda.

Vencedores das provas

MASCULINOS

Vara — Borrey (B), 4,40 m.
Triplo — T. Freitas (P), 15,07 m.
Disco — M. Hertogs (B), 49,84 m.
110 barr. — Geeroms (B), 14,4 s.
400 m — J. Magalhães (P), 47,7 s.
100 m — A. F. e Silva (P), 10,7 s.
800 m — Mertens (B), 1 m. 49,2 s.
5.000 m — A. Pinto (P), 14 m. 11,2 s.
4x100 m — Bélgica, 41,5 s.
Martelo — C. Sustelo (P), 57,92 m. (885).
400 barr. — M. Antunes (P), 53,8 s. (860).
Peso — De Decker (B), 15,25 m. (845).
200 m — J. Magalhães (P), 21,2 s. (921).
Altura — Herbrant (B), 1,95 m. (875).
1.500 m — S. Rudy (B), 3 m. 49,9 s. (897).
Dardo — A. Neves (P), 71 m. (886).
300 obst. — V. Holsbeeck (B), 8 m. 53,4 (899).
Compt. — Theisen (B), 7,14 m. (867).
10.000 m. — A. Pinto (P), 30 5,8 s. (904).
4x400 m. — Portugal, 3 m. 16,8 (864).

FEMININOS

Altura — R. Vanharek (B), 1,66 m.
Peso — Coramans (B), 12,48 m.
80 m. barr. — R. Vanharek (B), 11,4 s.
Dardo — D'Hollander (B), 38,76 m.
100 m — A. Knipping (B), 12,7 s.
400 m — F. Peyskens (B), 59,8 s.
100 m — Knipping (B), 12,7 s. (693).
400 m — Peyskens (B), 59,8 s. (765).
Disco — Beyens (B), 46,32 m. (771).
Compt. — Knipping (B), 5,28 m. (710).
200 m — Heydens (B), 25,9 s. (758).
800 m — Clerbout (B), 2 m. 18,8 (770).
4x100 m — Bélgica, 49,8 s.

TÍTULOS

Masculinos — Portugal (10).
Bélgica (10).
Femininos — Bélgica (11).

igual para igual, brilhar e dar lição nalgumas disciplinas, principalmente, nas corridas, onde a nossa propensão é excelente.

E não é, portanto, impremente que após as duas rondas nas contagens dos títulos arrecadados, os belgas não nos levaram á palma. Empatamos — 10 para cada lado.

Mas mais motivos de regozijo, também, se verificaram no embate. Por exemplo, a lista dos «records» nacionais (seniores e juniores) foi enriquecida com «marcas» de bom quilate. Apontemos, mesmo, com «marcas» e «tempos» de classe europeia. Ao todo sete «records» nacionais foram batidos e dois iguais. Eis um saldo de uma compe-

2363 km e 23 etapas terá a 30.ª Volta a Portugal que principia no Porto em 12 de Agosto

A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo reuniu-se ontem á noite com os órgãos de informação. Motivo: divulgação do itinerário oficial da 30.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Presidiu ao jantar o sr. Idalino de Freitas, presidente da Federação, ladeado pelo vice-presidente, sr. Adriano Henriques, e Guilherme Lemos, da A. C. Sul. Os clubes fizeram-se representar pelos srs. Belarmino Ferreira (Benfica), José Carlos Oliveira (Sporting) e Nelson Neves (Santalhos) e Adriano Henriques (F. C. Porto).

Terminado o jantar, o presidente da Federação apresentou aos jornalistas o itinerário definitivo da «Volta», colocando-se ao dispor dos circunstantes para quaisquer sugestões.

Antes, porém, esclareceu que nem ele nem nenhum dos seus colegas federativos tinham responsabilidade na divulgação do itinerário (aliás incompleto) feita há dias por um jornal desportivo. A explicação estaria, talvez, no facto de a F.P.C. ser obrigada a enviar previamente exemplares do percurso a diversas entidades, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Direcção-Geral de Desportos e Governo Civil de Lis-

boa, este por sua vez oficiando a todos os seus congéneres do País inolvidos no itinerário.

A terminar, Idalino Freitas agradeceu a colaboração da Imprensa e renovou o pedido, já feito pessoalmente, de que nesta «Volta» os patrocinadores de diversos prémios sejam referidos dia-a-dia nos jornais.

Falou também o sr. José Carlos B. de Oliveira para, em nome do Sporting, fazer o elogio da Federação que em tão curto espaço de tempo conseguiu pôr de pé a complicada máquina que é a Volta a Portugal.

★

Respondendo a várias perguntas, o presidente da F.P.C. informou:

—Estão preenchidos alguns dos vários cargos oficiais: director-geral da «Volta» — Idalino de Freitas; director da corrida — Aristides Martins; delegado da A. C. Sul no juri — Guilherme Lemos.

—Equipas concorrentes: Benfica, Sporting, Porto, Santalhos Távira e Flandria (belga). Espera-se ainda que as formações Karpi (Espanha) e Bic (França) possam inscrever-se até 31 do corrente, dia em que fecha a inscrição dos corredores.

—Está decidido que os prémios individuais serão idênticos aos do ano passado (vencedor, 25 contos), mas a Federação conta poder aumentar a «diária» aos corredores.

—A criação de algumas neutralizações teve por finalidade conceder maior descanso aos corredores nas proximidades das etapas de pista.

—A Federação aguarda resposta do Gabinete da Ponte Salazar ao pedido de atravessamento pela caravana, a exemplo do ano passado. A ser favorável essa resposta, a partida da 13.ª etapa será dada á saída da ponte e não em Cacilhas.

—A F.P.C. não transigirá com pedidos de passagem de amadores a profissionais com o fim de os inscreverem na «Volta». A não ser que se reúna o Congresso para alterar o que sobre o assunto está regulamentado, isto é, só será autorizada a passagem de categoria aos ciclistas que na época anterior fossem amadores de 1.ª.

—Na chegada da 4.ª etapa os juizes actuarão do lado da bancada, em virtude de não ser autorizado pisar o relvado do Estádio Municipal de Guimarães. Os corredores têm, por isso, de colocar os seus dorsais no lado direito.



Monique Goeffers e Lídia Faria, duas vedetas do encontro

Taça «Ribeiro dos Reis»

A final vai ser disputada pelo Sp. Espinho e V. Setúbal

DOMINAR

E NÃO MARCAR
pecha
dos salgueiristas

A partida entre salgueiristas e espinhenses levou ao Estádio do Mar, numero considerável de assistentes, aos quais os dois grupos ofereceram luta entusiástica, rija e ardorosa, de autêntico campeonato. Ganhou o Espinho, mas ficou de pé a ideia de não ter vencido o que proporcionou melhor «association», o que dominou insistentemente, do primeiro ao ultimo minuto e que só não obteve um triunfo por dois ou três golos de vantagem, devido a manifesta precipitação dos seus avançados, um tanto atabalhados e nada esclarecidos, na zona onde se forjam os resultados.

A incapacidade dos «encarnados» foi neste aspecto, verdadeiramente escandalosa, residindo aí o grande defeito da turma. Se a isso acrescentarmos que os dois golos do Espinho, no segundo tempo, e ambos obtidos por Capitão Mor, se ficaram a dever a falhanços clamorosos do defensor central, Gabriel, estará bem demonstrado que a verdade do jogo não correspondeu ao resultado final.

O Espinho, por seu lado, actuou com serenidade, adentro de um sistema muito cauteloso, de defesa reforçada, e de hábil exploração de contra-ataque. O processo surtiu, mas não há duvida de que a equipa da Costa Verde teve a bafeja-lá uma aragem de fortuna, sem a qual muito possivelmente não compareceria na final, depois de amanhã. No Salgueiros, salientou-se o bom trabalho do irrequeijo José da Costa, um extremo rápido, com intuição do lance ofensivo e visão do passe mortal. De lastimar foi que o seu incansável labor não tivesse tido a devida correspondência por parte dos seus colegas da dianteira, já que Ernesto, muito vigiado, nada pôde fazer. Uma nota elevada também para Edgar, que actuou com empenho, e que, no primeiro minuto, do segundo tempo, teve um remate que com um pouco de sorte poderia ter resolvido a contenda, decisivamente, em favor da sua turma. Mas a barra estava lá...

No Espinho, Capitão Mor fez-se notar com os dois golos marcados e o compartimento defensivo actuou com segurança e determinação. A arbitragem do conimbricense Renato Santos foi irregular, mas sem influência capital no desenrolar dos acontecimentos.

ERCILIO DE AZEVEDO

A ACADÉMICA

HOMENAGEADA

PELO ROTARY CLUBE

COIMBRA, 20. — Na sua reunião de hoje, o Rotary Clube de Coimbra presta homenagem á equipa de futebol da Associação Académica, com um jantar que se realiza num hotel desta cidade.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Na A. F. L., ás 21 e 30: sorteios dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões e 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

— Reunião do Conselho Superior de Justiça da F. P. F.

HANDEBOL DE SETE — Taça «Rodimar»: Madre de Deus, Belenenses e Encarnação - Boa-Hora, no recinto do Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30.

PUGILISMO — Sessão no Lisboa Clube Rio de Janeiro, ás 21 e 30.

BARCO DE RECREIO

Vende-se com motor Mercury 22 CV e capa. Barco passeio e esquí. Comp. 3,3 m — Tel. 44135.

O RESULTADO (9-1)

fala alto
da superioridade
do Vitória (S)

Deu-nos o começo do jogo uma ideia de oposição almadense, que muito breve desapareceu, para dar lugar á certeza absoluta de uma superioridade incontestável, imbatível do Vitória de Setúbal, a solicitar que seja revisto o regulamento desta prova de homenagem a um homem que foi grande no desporto português — o saudoso Ribeiro dos Reis.

No Estádio da Santa Bárbara, no Barreiro, o Almadá talvez pudesse fazer mais, e não foi nitidamente um pigmau, nem isso se poderá dizer de quem na sua série pôde alcançar o n.º 1, em luta com reservas (?) do Benfica, Sporting e Belenenses, uma série, enfim, algo difícil.

Ontem, porém, o grupo pareceu-nos aturdido, cansado, sem forças para uma réplica capaz, mormente na defensiva, que foi demasiado

frágil, maleável, com Godinho, nas redes, muito incerto e sem reflexos de saída da linha fatal. E o meio campo, esse, esteve quase desguarnecido.

Os 4-0, registados ao intervalo, tinham posto as coisas nos seus lugares e anteveia-se, perfeitamente, a rotunda vitória dos setubalenses, que veio a verificar-se, com o ponto de honra do Almadá, merecido, apesar de tudo.

O grupo sadino foi firme, sobranceiro na defesa, uma rocha para os atacantes almadenses, e os avançados da rainha do Sado, estiveram simplesmente desconcertantes, rematadores, irresistíveis, com desmarcações e endossos de bola notáveis. Finalista 100%.

De referir, nos vencedores, a descontração, a habilidade de Jacinto João, que acabou deambulando por todo o terreno. As incursões na grande área do defesa Leiria e do médio de ataque Rebelo; a utilidade de Armando, autor de 4 tentos, e o bom trabalho de José Carlos, na extrema direita, durante a 2.ª parte.

Dos vencidos dissemos tudo, sendo aplaudível o labor dos avançados para conseguirem o ambicionado ponto de honra.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, foi conduzida sem dificuldades de maior, salvo a expulsão do guarda-redes almadense, a 10 minutos do fim, julgamos que por uso impróprio do linguagem.

JOÃO DIAS

O BENFICA VENCEU O VITÓRIA PARA O NACIONAL DE HANDEBOL

Nos jogos da antepenultima jornada dos «nacionais» de handebol de sete ontem disputados os resultados foram os seguintes:

SENIORES

C.D.U.P.-Spt. Espinho 23-14
Vitória-Benfica 17-22

JUNIORES

Beira-Mar-Boavista 14-11
Vitória-Belenenses 12-13

Com estes jogos concluíram as competições o Benfica, Belenenses e Beira-Mar.

Os «encarnados» encontram-se na tabela classificativa no segundo posto, mas como ao F. C. Porto faltam ainda dois jogos (Espinho e Setúbal) podem ainda os lisboetas ser alcançados. Se assim suceder e estando previsto que os dois primeiros classificados disputarão o anunciado Torneio Ibérico, levanta-se o problema do desempate entre as duas equipas, nada estando previsto para o caso.

Em juniores o caso está solucionado porquanto Sporting e Belenenses ocuparão aqueles lugares, bastando apenas saber qual deles será o campeão.

Concluiu-se a I Volta do Regional da III Divisão

Na ultima jornada da primeira volta, do campeonato regional da 3.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados: Palmense-Santa Catarina, 17-14 e Marítimo-Casa Pia, 16-20.

A NOVA ÉPOCA DA A. F. L. ABRE COM UM

BENFICA-SPORTING

Numa reunião efectuada ontem na sede da A. F. L. tomaram-se decisões quanto ás próximas Taças de Honra, com que se inaugurará a temporada de 1967-68.

A prova para clubes da 1.ª Divisão oferece na 1.ª jornada, no Estádio da Luz, em 30 de Agosto, os jogos Belenenses-Atlético e Benfica-Sporting. No dia 6 de Setembro, em Alvalade defrontam-se os dois vencidos e os dois vencedores da 1.ª jornada.

A prova destinada aos clubes da 2.ª Divisão principia no dia 29 de Agosto, no campo Eng.º Carlos Salama, com os jogos Torriense-Sintrense e Oriental-Alhandra. No dia 2 de Setembro, no mesmo campo, jogam os vencidos e os vencedores entre si.

Classificação: 1.ª, Marítimo (51-53) e Palmense (54-51), 7 pontos; 3.ª, Santa Catarina (40-44) e Casa Pia (46-46), 5 pontos.

Os Nacionais da II Divisão

A fase final dos campeonatos regionais da 2.ª Divisão, vai iniciar-se no próximo sábado, com o jogo de juniores Boa Hora-Francisco Holanda (Guimarães), prosseguindo domingo, com o encontro de seniores: Campo de Ourique-Beira-Mar.

As competições têm a sua ultima jornada em 6 de Agosto e além das equipas indicadas, são concorrentes o Sporting de Espinho (juniores) e o Salgueiros (seniores).

Nóbrega

interessado no Sporting

O internacional do F. C. Porto, Nóbrega, ainda não renovou o contrato com o seu clube, constando que chegou a oferecer os seus serviços ao Sporting, o que parece bastante sintomático, de uma espécie de manobra de guerra fria...

Atendendo porém ás boas relações existentes entre os dirigentes dos dois clubes, tudo leva a crer que o caso tenha a solução mais viável e natural, ou seja, o desinteresse do Sporting e a renovação do compromisso deste jogador e o seu clube.

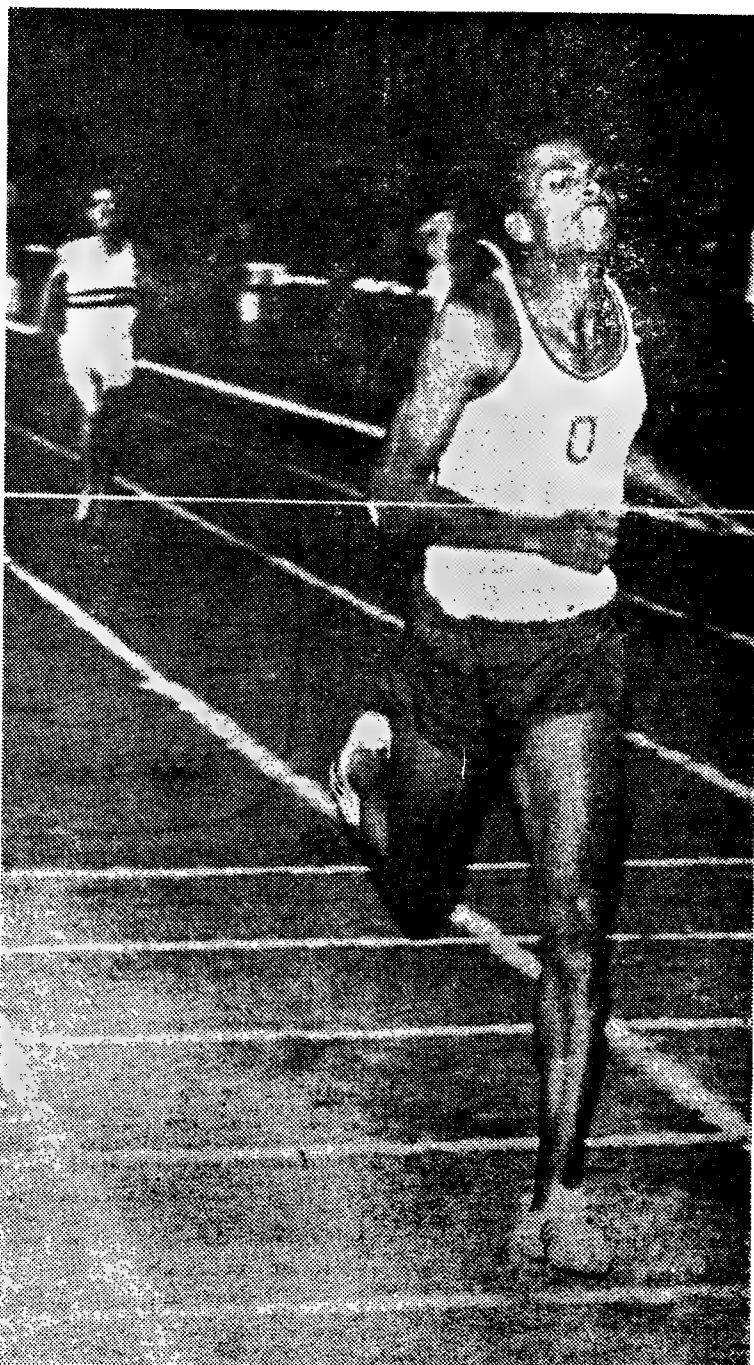
Os melhores pela tabela portuguesa

MASCULINOS

- 1.º — Mertens (B) — 800 m — 1 m. 49,2 s. (933)
- 2.º — Borrey (B) — Vara — 4,40 m. (923)
- 3.º — Coppejans (B) — Vara — 4,40 m. (923)
- 4.º — Van Overmeiren (B) — 800 m. — 1 m. 50 s. (921)
- 5.º — Anacleto Pinto (P.) — 5000 m — 14 m. 11,2 s. (920)
- 6.º — Van Butsch (B) — 5000 m — 14 m. 11,2 s. (920)
- 7.º — José Pina (P.) — 800 m — 1 m. 50,3 s. (917)
- 8.º — José Magalhães — 400 m — 47,7 s. (909)
- 9.º — Geeroms (B) — 110 m. barr. — 14,4 s. (895)
- 10.º — Hertogs (B) — Disco — 49,84 m. (882)
- 11.º — Legros (B) — 110 barr. — 14,5 (886)
- 12.º — Morujo Julio (P.) — 800 m 1 m. 52,7 s. (881).

FEMININOS

- 1.º — R. Vanharek (B) — Altura — 1,66 m (846)
- 2.º — R. Vanharek (B) — 80 barr. — 11,4 s. (816)
- 3.º — Emonts-Gast (B) — 80 barr. — 11,60 (782)
- 4.º — Lidia Faria (P.) — 80 barr. — 11,9 s. (742)
- 5.º — Peyskens (B) — 400 m — 58,9 s. (765)
- 6.º — Manuela Simões (P) — 80 m. barr. — 12,2 s. (704)



O moçambicano José Magalhães na corrida dos 400 metros, que lhe deu o novo «record» nacional

ATLETISMO EM ALVALADE

(Continuação da página anterior)

«schuu» e o homem do microfone teve que se calar. Bem feito, que é para a outra vez estar com atenção.

Senhores à paisano com direito a prémio

Já na primeira jornada repararamos no facto. Ontem, de novo se verificou: sempre que os atletas subiam ao «podium», saíam três senhores (ora portugueses, ora belgas) de junto da mesa do júri para irem cumprimentar os distinguidos. Tantas vezes lá foram, que fizemos

Ai o francês do homem da cabina de som...

Foi inevitável. O homem da cabina de som tinha um recado para determinado elemento belga. Para melhor se fazer entender, recorreu ao seu francês, que na véspera dera «falhanço».

Claro, o publico já estava á espera e o homem «espalhou-se» outra vez.

ram direito também a prémio. Ninguém lhes deu...

A «bronca» dos 10 000

Não se trata de um desvio de notas de banco (sim, 10 000 é desvio. Roubo é dez tostões), mas simplesmente da «bronca» dos 10 000 metros.

Os contadores de voltas enganaram-se e vai daí, o publico rectificou quando foi anunciada a última volta (faltava outra). Pronto, foi o rastilho para a grande «barraca» (um acampamento, disse alguém) que se seguiu.

Confusão a rodos na pista; segue, não segue; empurra, não empurra; Johnny Dumond considerou que terminara a prova e Anacleto prosseguiu «á força».

Em fim, encerramento vergonhoso, que mereceu manifestações de desgosto do publico e um protesto dos belgas. Foi pena...

E para cumulo, o locutor enganou-se ao anunciar a pontuação final. Disse: Portugal, 115-Bélgica, 97. Era ao contrário. Se o publico já protestava, mais protestou. Com razão. Rectificou-se depois a informação e a paz voltou aos espiritos.

LUIS RODRIGUES

Os atletas belgas regressaram ao seu país

Seguiram esta manhã para Frankfurt no avião da TAP as seleções nacionais belgas de atletismo feminino e masculino que ontem e na terça-feira defrontaram a selecção nacional portuguesa.

Momentos antes do embarque falámos com o atleta John Dumond, que nos declarou:

— Vencemos como esperávamos, embora não contássemos com tantas dificuldades. Os portugueses têm progredido, mas se a nossa equipa se tivesse deslocado completa estou convencido que venceríamos mais algumas provas e portanto ganharíamos por maior margem pontual.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida elementos da Federação Portuguesa de Atletismo, atletas e amigos que em tão poucos dias conseguiram arranjar em Portugal.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
BAIA DAS EMBOSCADAS — no SÃO JORGE
OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
 — no POLITEAMA



BAIA DAS EMBOSCADAS
 com Hugo O'Brian — Mickey Rooney
 — James Mitchum



A ILHA DOS DELFINS AZUIS
 Celia Kaye e Larry Doman
 — EASTMANCOLOR —



O HOMEM QUE RI
 com Jean Sorel e Lisa Gastoni
 Eastmancolor



TONIO KRÖGER
 Inspirado no famoso livro de Thomas Mann
 AR CONDICIONADO



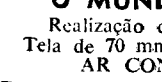
077 DESAFIA OS ASSASSINOS
 com Richard Harrison e Susy Andersen



TEMPO DE MASSACRE
 Eastmancolor - Scope



O MUNDO MALUCO
 Realização de Stanku Kramer
 Tela de 70 mm. — Preços normais
 AR CONDICIONADO



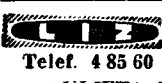
O HOTEL DA MALANDRICE
 Techniscope — Technicolor



UMA FRANCESA EM FÉRIAS
 Catherine Diamant e José Luis Lopez Vasquez na deliciosa comédia



077 MISSÃO EM LISBOA
 A MÚMIA



ANJOS REBELDES
 A ILHA MISTERIOSA



OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
 com Brad Harris e Helga Sommerfeld

SCOPE-COLOR
 M. 17 anos
 Hoje, às 18.30 — **SESSÃO CLÁSSICA**
 (Adultos)



BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
 com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift



FORÇADO AO CRIME
 Realização de Kinji Fukasaku



UMA RÉSTIA DE AZUL
 com Sidney Poitier



CAVALGADA DE PAIXÕES
 com Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings



BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
 Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn em



APURADOS PARA O SERVIÇO
 com Bucha & Estica



SARILHO DE FRALDAS
 Sensacional reposição do melhor filme português da época!!!



ESCOLA DE VAGABUNDOS
 c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

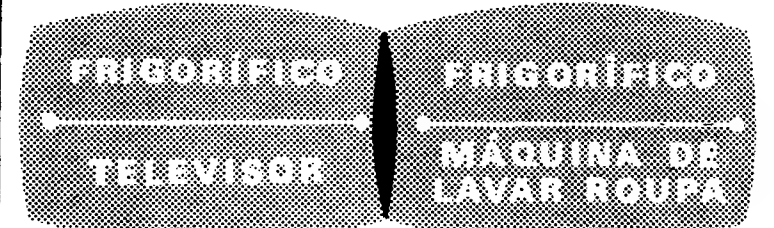


SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS
 Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Átila» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Major Dundee» (17 anos).
 OLÍMPIA — As 19: «A espada do herói» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «Serviço Secreto X 17» (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Dr. tenha maneiras» (12 anos).
 PARIS — As 21: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 21: «O último Viking» (12 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «A rapariga» (17 anos).
 SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
 ORIENTE — As 21: «O caso Ipocress» (17 anos).
 CASTANHEIRA — As 21: «Um dólar furado» (17 anos).
 CAMPOLIDE CINEMA — As 21 h.: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
 BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
Na Linha de Sintra
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Falsa acusação» (17 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
 SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Vem aí os russos!» (12 anos).
 ERICEIRA — CASINO — As 21: «Regresso dos cinzas» (17 anos).
Na Linha de Cascais
 ALGÉS — STADIUM — As 21: «A Sorte» (17 anos).
 PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
 OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A morte a compasso» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Com os olhos do alma» (12 anos).
 ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Comissão de polícia» (12 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).
Na Outra Banda
 ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
 COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Sandokan e os piratas» e «O gendarme em Nova York» (12 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 45: «Totó diabólico» e «O assassino» (17 anos).
 COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 45: «Os sedutores» e «As cinco caras do assassino» (17 anos).

OFERTA ESPECIAL DE VERÃO
 NA COMPRA DE 1 DESTES 2 CONJUNTOS



PHILIPS
 OFERECEMOS-LHE GRATUITAMENTE
1 FRIGORÍFICO-BAR
 NO VALOR DE **2.980\$00**

A PRONTO PAGAMENTO • DESCONTOS EXCEPCIONAIS
 VISITE A
CASA FIGUEIROA
 LISBOA — RUA MACAU, 8-B — TELEF. 84 78 35 - 83 25 56
 AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 276-C — TELEF. 93 05 63
STAND NA FEIRA POPULAR JUNTO AO LAGO

bom apetite

CAFÉ NACIONAL
 REABRE BREVEMENTE
 COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
 CAFÉ E PASTELARIA
 RUA 1.º DE DEZEMBRO 47 A 65

BÓLIDE
 AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 163524
 Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
 PISTAS DE BOWLING
 (De Utilidade Turística)
 Reabriu profundamente remodelado
 Servem-se
 ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
 Serviço especial de Banquetes e Casamentos
 Ar condicionado / Aberto até às 3.30

PRAIA DO MAGOITO
 Reabriu o «SOLAR DO MAIA»
 Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
 Especialidades Regionais e Casetas
 RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
 Direcção de MARIA IVONE

(M. 6 anos)
MONUMENTAL

CASCAIS
 DOMINGO, 23 DE JULHO
 às 17.30 horas
 4 toiros de VINHAS
 para os cavaleiros
MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES
 4 toiros de
PINTO BARREIROS
 para os matadores
JAIME OSTOS
JOSÉ SIMÕES
 Forcados Amadores
 de Lisboa
 de Nuno Salvação Barreto
 PREÇOS desde 25\$00
 Bilhetes à venda
 em LISBOA
 ABEP (Restauradores)
 tel. 32 88 23
 TABACARIA FREITAS
 Rua 1.º de Dezembro, 85
 Em CASCAIS
 NOS LOCAIS DO COSTUME
 Telefones — 28 10 07 - 28 11 26

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
 AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O FORCADO
 O FADO
 ONDE NÃO É RICO...
 É OUTRO FADO!



Restaurante CASTANHEIRA
 DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
 AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
 (Maiores de 5 anos)

HAVERÁ BACALHAU SUFICIENTE PARA CONSUMO ATÉ À PRÓXIMA PRIMAVERA

Logo que a portaria orientadora da comercialização de bacalhau seja publicada no «Diário do Governo», o que se prevê venha a verificar-se ainda na semana em curso, e logo que seja tornada pública a regulamentação que a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau elaborará em conformidade com o disposto no novo diploma, o abastecimento de bacalhau ao mercado continental entrará nas normas previstas.

Só depois da elaboração e aprovação superior da referida regulamentação que se espera seja publicada na próxima semana, será possível aos armadores, fazer a entrega do bacalhau seco já disponível nas secas, e aos armadistas começar a fazer as importações de bacalhau estrangeiro.

Após a publicação do texto da portaria em referência, partiram para países exportadores de bacalhau os representantes de diversas firmas armadistas de Lisboa, do Porto e da província, que procuram assegurar a compra de quantidades substanciais. Por seu lado, os armadores nacionais estão a intensificar a preparação do bacalhau pescado na primeira campanha dos arrastões, o qual já foi descarregado.

Da Terra Nova para Portugal vêm a caminho outros arrastões que já completaram as suas cargas, enquanto outros navios, também com as suas cargas quase completas, largarão dentro de dias em direcção aos portos de Aveiro, Figueira, Viana, Lisboa, etc.

Espera-se que quase simultaneamente com a publicação da regulamentação que se aguarda, seja possível lançar no abastecimento público importantes quantidades de bacalhau, de forma a normalizá-lo rapidamente. No mercado espanhol, para onde se dirigiram alguns armadistas do Norte, há volumosas quantidades de bacalhau disponíveis, constando que as cotações correntes naquele país, são compatíveis com um nível de preços de venda ao público a praticar no nosso mercado.

Os fornecimentos aos armadistas e retalhistas da província estão

assegurados, não só pelo livre acesso à produção nacional, mas também através das importações já negociadas, em ordem a não se verificarem quaisquer dificuldades de distribuição aos comerciantes, desde Valença do Minho até Vila Real de Santo António.

Mercê das quantidades de bacalhau nacional já chegadas e a chegar nos arrastões que vão aprontando para regressar e que voltarão segunda vez aos mares do norte; das quantidades que em Outubro virão nos navios de pesca à linha com carregamentos que totalizarão alguns milhões de quilos; e ainda, em resultado das operações de importação já asseguradas, nos meios comerciais e industriais da pesca de bacalhau, considera-se que o abastecimento se pode considerar desde já plenamente assegurado até à Primavera do ano que vem, sem quaisquer dificuldades, tanto para o comércio como para o consumidor.

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a quem compete a coordenação do mercado livre de bacalhau, acompanha as diligências da iniciativa privada.

Exposição sobre o azinho

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na Casa do Alentejo, a exposição «O Azinho, esse desconhecido», que tanto êxito obteve recentemente em Évora, por ocasião da Feira de S. João.

A exposição, organizada pela Junta Distrital de Évora, com a colaboração do Museu Regional e da Circunscrição Florestal de Évora, pretende dar a conhecer a excepcional matéria-prima que é a madeira do azinho.

Patenteiam-se uma cama, diversas mesas, cadeiras, um cadeirão, bancos, um arquibanco, candeeiros, escrevinhas, estante, bar, estanho, arca, etc., em cujo fabrico foi exclusivamente usada a rica e magnífica madeira de azinho, de perspectivas desconhecidas e que oferece as maiores possibilidades para o mobiliário e as artes decorativas.

A exposição, que é inaugurada pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. eng.º Vitoria Pires, está aberta ao público até 31 do corrente, podendo ser visitada todos os dias úteis, das 17 às 23 horas, e aos sábados e domingos, das 15 à meia-noite.

A Europa... ou Nova Iorque a 150 esc. por dia

Quarto e pequeno almoço, circuitos turísticos ILIMITADOS, taxas, descontos importantes em compras, divertimentos, etc.

EXPO 67

A maior concentração de progresso humano no campo das artes, indústrias, etc. Num só local o Mundo do Futuro. Diversos programas desde 13.210\$00.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CREDITO

Peça programas a
CITIRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456

Praça Carlos Relvas



(M. 6 anos)
DOMINGO, 23 DE JULHO
às 18 horas

1.ª TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE SANT'AGO

4 Toiros de António José Teixeira para

DAVID R. TELES
LUÍS M. DA VEIGA

4 Toiros de José Pedrosa para
AMADEU DOS ANJOS
JOSÉ LUÍS BARRERO
FORCADOS-AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

de Joaquim José Capoulas

Sol desde 30\$00

Sombra desde 80\$00

Já pensou no ISLA para a sua filha?

Rua do Sacramento, à Lapa - 14 • Telef. 676395

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

Vendeu-se por 10 700 contos o terreno para um arranha-céus (22 andares) a construir na Avenida dos Estados Unidos

Sob a presidência do sr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças da C. M. L., efectuou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos, a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno municipal, para a construção de prédios de rendimento, quatro, no Largo Frei Luís de Sousa; um na Rua Abade Faria, tornejando para o prolongamento da Avenida de Berna; dois na Quinta das Pedralvas; um na Avenida dos Estados Unidos da América; um na Estrada de Benfica, e outro na Rua Ricardo Espírito Santo; e ainda, um destinado a grupos que desejem construir, em conjunto, um edifício para habitação própria, na Avenida Rainha D. Leonor, na Quinta das Mouras.

A praça abriu às 10 horas e registou regular concorrência. Vendeu-se, de começo um lote destinado a grupos que desejem construir, em conjunto, um edifício para habitação, própria, na Avenida Rainha D. Leonor, a Quinta das Mouras. A base de licitação era de 1250\$00 por metro quadrado. Foi vendido a 2250\$00. Na mesma avenida vendeu-se ainda outro lote destinado a renda livre, a 9430\$00 o metro quadrado. A base de licitação era de 4100\$00.

Foi em seguida posto em praça um lote com a superfície de 1425 metros quadrados destinado a um arranha-céus com 22 andares, na Avenida dos Estados Unidos. A base de licitação era de 5600\$00 por metro quadrado. Foi adquirido a 7560\$00. Seguidamente foi posto em

praça um lote de terreno no Largo Frei Luís de Sousa, a 7560\$00. Seguidamente foi posto em praça um lote de terreno no Largo Frei Luís de Sousa, com a base de licitação de 2600\$00. Arrematado a 4810\$00 cada metro. Um lote na Rua Abade Faria, tornejando para o prolongamento da Avenida de Berna, com a base de licitação de 5150\$00.

Grande interesse da parte dos licitantes. Ao 2.º lance o lote atingiu o preço de 7085\$50 e, pouco depois, estava em 10 082\$50 para, finalmente, ser vendido a 16 350\$00!

Licitou-se depois um dos dois lotes existentes na Quinta das Pedralvas. A base de licitação era de 1450\$00 cada metro. Foi arrematado a 2102\$50



Uma mulher branca, ferida a tiro durante os tumultos raciais em Plainfield

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que foi dado como desaparecido, em combate, na província da Guiné, o Soldado n.º 0458266, António Fernando da Silva, natural de Oliveira (freguesia de Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal) e filho do sr. Arnaldo Silva e da sr.ª D. Maria de Lurdes Fernandes Silva

OS DISTÚRBIOS RACIAIS EM PLAINFIELD

(Continuação da 1.ª página)

gência, mas não a aplicara imediatamente.

Em Newark, algumas casas comerciais reabriram, nas zonas que têm sido devastadas pelos distúrbios. As últimas restrições foram levantadas ontem de manhã, nomeadamente a proibição que mantinha encerrados os bares e outras lojas de bebidas alcoólicas.

Em Nyack, Estado de Nova York, grupos de negros percorreram as ruas e alvejaram a Polícia com pedras, partiram vidros de janelas e danificaram automóveis, mas foram finalmente dispersos pelas forças da ordem, auxiliadas por guardas vindos das localidades vizinhas.

Manifesto trabalhista contra a política de Harold Wilson

LONDRES, 20 — (F. P.) — Setenta deputados e um lorde trabalhista, representando a esquerda militante do Partido, publicaram, ontem, um manifesto em que condenam severamente a política do Governo de Harold Wilson. Este documento acusa o Governo de não seguir uma «política convincente para fazer sair a economia da estagnação actual. A deflação praticada, deliberadamente, pelo Governo — afirmam os signatários — comprometeu o programa económico e social que assentava na hipótese de um aumento económico mais rápido, sob um regime trabalhista».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

3ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

5.ª CORRIDA TV



CAVALEIROS

VARELA CID

MESTRE BAPTISTA

JOSÉ LUPI

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

FERNANDO DOS SANTOS

ÓSCAR ROSMANO

RICARDO CHIBANGA

7 TOIROS de OLIVEIRA (IRMÃOS)

Forcados Amadores de Santarém

comandados por Rhodes Sérgio

Telefones: 771819 - 761539 - 321712 e 30769

Jane Austen morreu há 150 anos



JANE AUSTEN

CELEBROU-SE no dia 18 deste mês de Julho, sobretudo na Inglaterra, onde nasceu e viveu, o 150.º aniversário da morte de Jane Austen — a romancista consagrada de «Orgulho e Preconceito», de «Abadia de Northanger» e de «Emma». A escritora que a vida privou de acontecimentos numa trajetória obscura e breve de 42 anos, que não conheceu o amor nem o êxito literário, mas que criou uma obra vasta e perene capaz de impressionar nos dias de hoje, como há um século, a imaginação e o gosto, é agora evocada como figura das maiores na literatura inglesa e universal. Exposições bibliobio-

gráficas, representações teatrais, conferências, visitas e romagens aos locais associados à vida da escritora, recordaram o frágil perfil dessa inglesinha sonhadora e simples em cuja pena repercutiram estranhamente os sentimentos mais intensos e um singular poder de observação e intuição.

Filha de um presbítero anglicano, Jane Austen viveu os primeiros dezasseis anos na residência paroquial de Steventon. A família mudou-se posteriormente para Bath, onde o pai da escritora morreu em 1805, deixando-a sós a viúva, Jane e sua irmã Cassandra. Outros filhos do presbítero espalharam-se pelo mundo, na época de lutas que a Europa então atravessava sob a tempestade napoleónica, e dois deles chegaram ao posto de almirantes na Armada inglesa. Mas Jane e o seu pequeno mundo feminino continuaram até final no confinamento provinciano, instalando-se a partir de 1809 na aldeia de Chawton, no Hampshire, onde a escritora morreu, quase ignoradamente, em 1817.

El, no entanto, entre os precursores do romantismo inglês na literatura de imaginação e a sua presença plena no romance histórico de Walter Scott, a personalidade de Jane Austen destaca-se, definida e original; mas enquanto a obra de Scott pouco mais representa hoje do que recordação de história literária, a da autora de «Orgulho e Preconceito» tem ganho com o tempo actualidade sempre maior graças às qualidades com que soube antecipar-se ao futuro: bom senso descritivo, gosto da narração sóbria e quase realista, ironia leve e simples, interesse sempre vivo das personagens e sentimentos expressos nos

seus romances. Provinciana que viveu sem acontecimentos nem emoções, que da existência só conheceu o superficial e o vulgar, teve no entanto a arte surpreendente e inesperada da composição literária e a intuição do romance moderno de costumes. Por isso a sua obra sobreviveu entre as de muitos contemporâneos que ninguém já lembra e é hoje lida com interesse que não encontrou outrora.

A obra de Jane Austen germinou quase exclusivamente de uma extraordinária vida interior. Desde a infância até à morte não co-

(Continua na página central)

EVOCAÇÃO DE JOSÉ JÚLIO

Passa em 23 do corrente mais um ano sobre o falecimento de José Júlio, figura singular de pe-

dagogo e de artista cuja memória permanece como indelével saudade entre os amigos e admiradores que tão prematuramente deixou. A sua órbita de pintor de marca da personalidade inscreveu-se numa curta dúzia de anos, até 1963. Mas viveu-a José Júlio com tão intensa paixão e culta lucidez que a obra por ele legada perdura como património definitivo e merece ser recordada perenemente.

As criações do artista, sobretudo no período final, são testemunhos de um largo espírito, de uma abertura franca e corajosa à renovação da pintura, de uma sensibilidade invulgarmente desperta e original. Como escreveu um dos seus amigos, a obra de José Júlio «entra de direito no museu nacional — no museu ideal do nosso itinerário artístico, documentando uma pintura de largo gesto, subordinada à abstracção do real — dum real que soube não recusar inteiramente como dado de inspiração».

Sentidamente nos associamos à evocação de José Júlio, no 4.º aniversário do seu falecimento, que privou a arte portuguesa moderna de um alto valor em plena ascensão.



«Forma alada», óleo de José Júlio

O ESPECTÁCULO DE «MARIONNETTES» DE SANTO ALEIXO

por MICHEL GIACOMETTI

Michel Giacometti interessase pela Companhia de António Talhinhos desde 1965. A sua existência foi-lhe revelada por um grupo de amigos de Estremoz. As entidades oficiais locais não acharam necessário dar-lhe o seu apoio para a realização de um conjunto de projectos tendo em vista, essencialmente, gravar pela imagem e pelo som o

dos nos discos «Alentejo» e «Cantos Tradicionais do Distrito de Évora», realizados por Fernando Lopes Graça e Michel Giacometti.

Michel Giacometti, com a colaboração do arquitecto Gustavo Marques, fez um inquérito intensivo e de várias semanas junto da família Talhinhos e de várias dezenas de informadores de localida-



Os três diabos do «Auto da Criação do Mundo»

reportório completo da companhia.

No entanto, alguns curtos excertos das peças «A Criação do Mundo» e «Nascimento do Menino Jesus» estão incluí-

des vizinhas de Santo Aleixo (Alto Alentejo), recolhendo mais de 25 horas de gravação de entrevistas, 15 horas de

(Continua na página central)

«IN MEMORIAN»

por LEDA VIEIRA

Construi-te de barro, como um Deus, e portanto quebrável
Construi, nervo a nervo a tua face, o teu sorriso instável
Gravei em bom cristal o teu metal de voz e então, ficámos sós

Depois, foram vitrais de luz a convergir nos montes
Romarias de sol, sêde a beira das fontes
Garrafas de champanhe a gelar nos regatos

Depois, advérbio de tempo, pouco a tempo, fora de tempo até
Depois lutei, lutei, pra te manter de pé
Eras de barro e podias quebrar nalguma ribanceira
E a pesar d'a derrota, dei-me inteira

Em teoria houve um erro tremendo na minha construção
Esqueci a nossa idade, o factor tempo e a sua corrosão.

LIVROS INGLESES

Recebemos da editorial Hutchinson, de Londres, três obras representativas do movimento literário e cultural na Grã-Bretanha, cada uma delas merecedora de interesse sob a sua especial perspectiva.

A novela «The Redoubt», de Elizabeth Mavor, é uma típica expressão do género na literatura inglesa contemporânea, com o seu estilo sóbrio e nitido, a voluntária supressão de explorações sentimentais, o humor discreto e a progressão do argumento através de imagens sumárias. Elizabeth Mavor foi há pouco qualificada no «Times Literary Supplement» como autora de singular significado nas correntes novas da novelística.

Outro exemplo característico do género é o de Beryl Bainbridge na novela «A weekend with Claude», testemunho brilhante e bizarro de um mundo que se abre para conceitos da vida muito diversos dos que a literatura inglesa retratou no passado próximo. A fantasia da autora tem algo de neurótico, mas sugere-lhe notáveis efeitos de interpretação da natureza humana neste livro.

É também da editora Hutchinson o livro «The Visible Persuaders», um estudo de Denis Thomas sobre os processos de pensamento e de acção na indústria moderna da publicidade. Esta é analisada não só no seu significado económico e social, mas nas motivações psicológicas do comportamento individual sobre as quais faz incidir os seus processos suávorios.

As edições Hutchinson mantêm o cómodo e atraente arranjo gráfico que continua a assinalar os livros ingleses, mesmo nas séries populares.

«THE MULES OF BORGO SAN MARCO»

de W. Canaway

Nesta novela, em estilo e composição pitorescos, apresenta o autor a face fútil e ridícula da guerra, pondo frente a frente e em situações humorísticas um major inglês e um major alemão, na fase final da campanha de Itália, em 1945. O humor britânico, aliado a um critério novelístico moderno e a um sentido animado e rápido da arte de narrar, fazem deste livro de W. Canaway um motivo de leitura ligeira invulgarmente agradável. Edição Hutchinson, de Londres.

O Prémio Literário

«Esso – Jornal de Letras»

Com um trabalho intitulado «A linguagem cinematográfica de Oswald de Andrade e Guimarães Rosa», o aluno da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal, do Rio de Janeiro, Rui Barbosa de Castro Filho obteve o Prémio «Esso-Jornal de Letras» para universitários. O ensaio, que foi qualificado de «excelente» pelo júri — constituído por Josué Montello, Leonardo Arroyo, Eduardo Portela e Lago Burnett — confere ao vencedor a frequência, com todas as despesas pagas, do curso de Língua e Cultura Portuguesas na Universidade de Coimbra.

Houve ainda um 2.º prémio, atribuído a Leonor Seliar Cabral pelo ensaio «Em busca da Poesia» (na importância de 1000 cruzeiros-novos, ou cerca de 12 contos) e um 3.º prémio, concedido a António Dimas de Moraes, pelo estudo «Ribaldo, esse desconhecido», no valor de 500 cruzeiros (cerca de 6 contos).

VIDA CULTURAL NA ILHA DA MADEIRA

O jornal «O Comércio do Funchal», que está sendo o órgão condigno das actividades culturais madeirenses, sobretudo para as novas gerações intelectuais, publica na sua edição de 2 de Julho uma notável entrevista com Rui Camacho sobre «A situação da vida cultural da Madeira». Neste número inicia a sua colaboração no jornal o sociólogo do desporto prof. José Esteves, que vai valorizar o prestigioso periódico insular com os seus trabalhos.

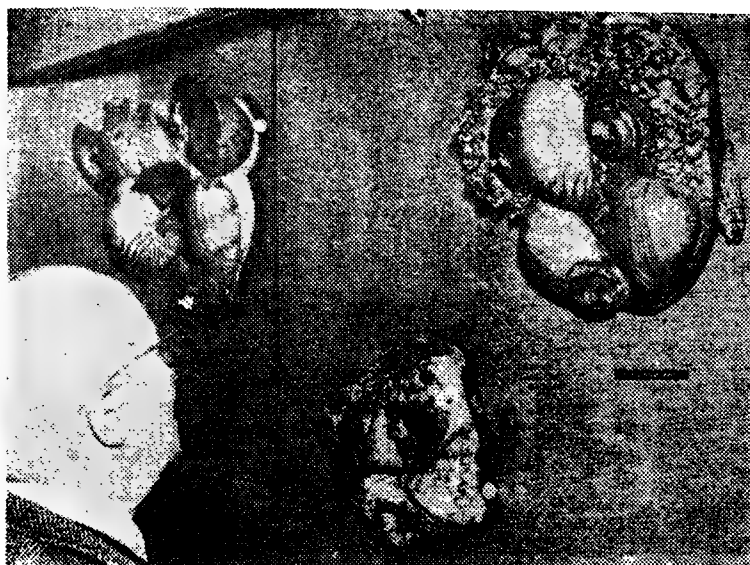
«THE GREEKS»

de Antony Andrews

Integrado na série «The History of Human Society», que já trouxe a público obras de relevante categoria historiográfica sobre as civilizações pré-históricas, os impérios marítimo-comerciais da Holanda e da Espanha e os pioneiros dos Estados Unidos, acaba de apresentar a editorial Hutchinson, de Londres, o estudo «The Greeks», por Antony Andrews. Nesta análise da evolução da sociedade grega desde o ano de 750 a 350 antes de Cristo traça o autor uma apreciação objectiva e moderna, sem idealizações convencionais, da civilização helénica, sem diminuir o significado dos aspectos que hoje se afiguram

menos atraentes. O ensaio segue uma linha político-económica que vai muito além dos moldes tradicionais e abre perspectivas novas de grande interesse.

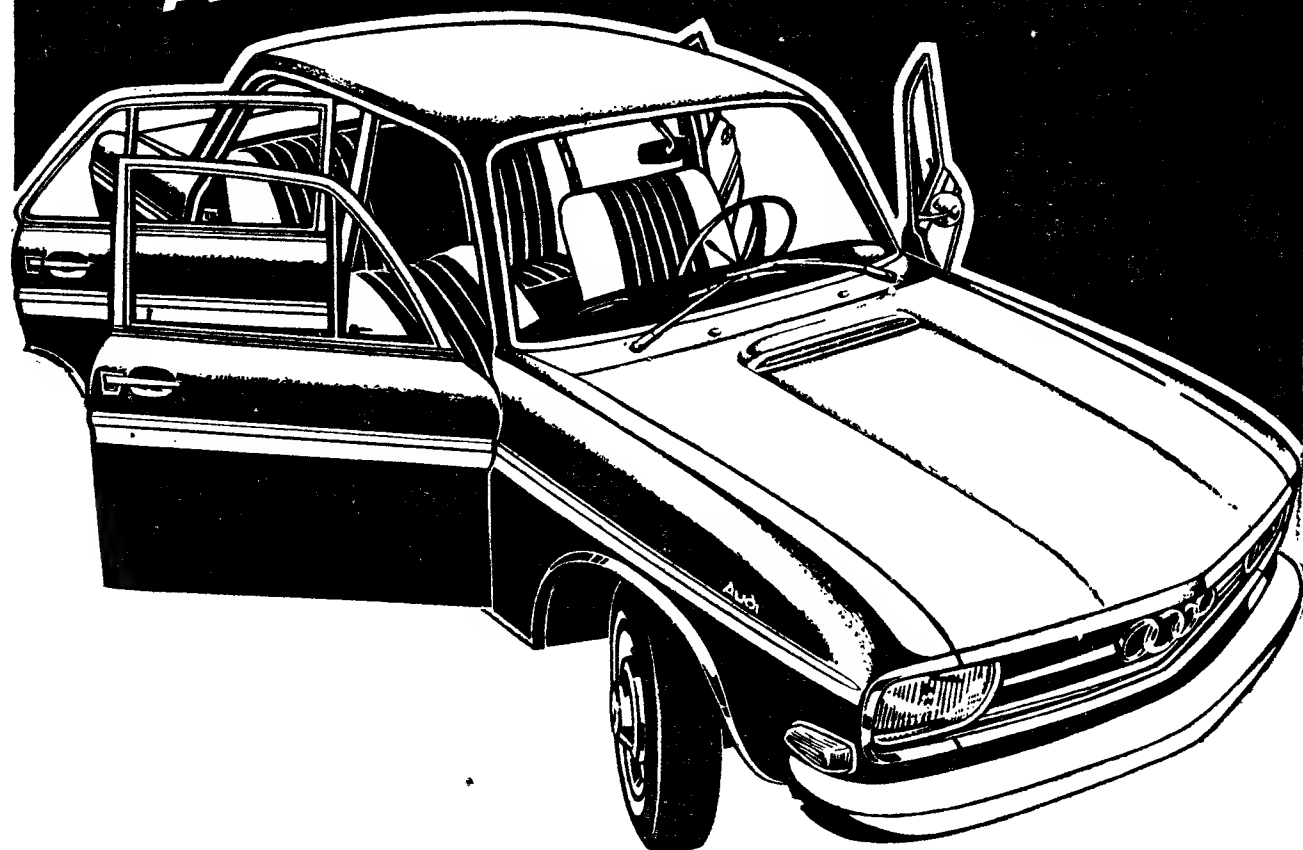
No Museu de Artes Decorativas, em Paris, abriu recentemente ao público uma exposição intitulada «L'Art Brut». As características dessa nova experiência estética, que tem o mérito inicial da sinceridade ao apresentar-se como arte deliberadamente decorativa, podem apreciar-se nesta foto que apresenta três composições de Maisonneuve. A da esquerda intitula-se «Cabeça com grandes orelhas»; a da direita, «A eterna infiel»; a de baixo, «O teu-tão».



SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS

Audi

AUDI 80 - AUDI SUPER 90



2e4 Portas

A Auto Union lança agora dois novos modelos de sensação:
O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP.
O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s.
Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.



em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

«Serão»

página de arqueologia
e etnografia

do «Notícias de Viana»

Tem prosseguido com meritória continuidade, fruto de dedicação regionalista e de devoção cultural, a publicação do suplemento «Serão», página de arqueologia artística e etnografia do jornal «Notícias de Viana». José Rosa de Araújo, criador dessa interessante colânea de estudos regionais, insere nas suas últimas edições (n.º 25 a 27), trabalhos sobre Abel Viana, comerciante de Viana do Castelo em 1879, imagens religiosas negras, «costumeiras» tradicionais, apontamentos etnográficos e históricos, etc. A obra que está a realizar-se no «Serão» é exemplo a seguir na nossa imprensa provincial, sem prejuízo dos usuais suplementos de letras e artes.

LIVROS NOVOS

DE AUTORES ESTRANGEIROS

«SALVE-SE QUEM PUDE»
de Lawrence Durrell

Numa sucessão de histórias bravas e incisivas, Lawrence Durrell apresenta em «Salve-se quem puder» uma galeria de situações e de figuras que retratam os meios diplomáticos britânicos com mordaz veracidade. O escritor consagra com este livro o alto lugar que lhe tem sido conferido pela crítica e pelo próprio público de dezenas de países na literatura portuguesa contemporânea. Editora *Ulissea*, tradução de Daniel Gonçalves.

«HISTÓRIA UNIVERSAL»,
7.º volume

de Carl Grimberg
O sétimo volume da excelente «História Universal», de Carl Grimberg, que a editora *Publicações Europa-América* tem vindo a divulgar em tradução de Jorge de Macedo, abrange o período medieval que decorre desde as Cruzadas às guerras hussitas. A limpidez e a precisa correlação dos factos históricos nesta obra asseguram-lhe o interesse para as mais variadas categorias de leitores e estudiosos.

«HISTÓRIA SOCIOLÓGICA
DA CULTURA»

de Alfred Weber
É esta obra, desde há trinta anos, uma criação clássica do pensamento e da investigação sociológica, por um mestre da especialidade. «Procura-se confrontar o passado e o presente para que reciprocamente se iluminem», esclarece o próprio autor. E, de facto, ao longo da análise das civilizações nas suas estruturas sociais e na projecção destas na cultura, Alfred Weber desvenda um panorama singularmente significativo da evolução da humanidade. Edição *Arctidia*, tradução de Maria Eduarda Fonseca e Maria Manuela Sequeira.

«CAMUS POR ELE PRÓPRIO»
de Morvan Lebesque

Integrado na colecção *Escritores de Sempre*, em que já apareceram volumes excelentes sobre Gorki, Sartre, Romain Rolland, Hemingway, Dostoiévski e outros, publicou a *Portugália Editora* o estudo documental «Camus por ele próprio», organizado por Morvan Lebesque. A biografia, a

apreciação literária e a interpretação filosófica, baseadas em textos de Camus, são conduzidas por Morvan Lebesque com expressiva justeza a que não falta o necessário calor humano.

Como os anteriores, o volume é amplamente ilustrado, num arranjo gráfico que consagra a Colecção. Tradução de Maria José Palma e M. Vilaverde Cabral.

«SARKHAN»
de W. Lederer e E. Burdick

Este romance, que movimentava um enredo intenso e animado, figurando estrênuas lutas num país imaginário que apresenta afinidades flagrantes com o Vietname, foi um dos mais discutidos «best-sellers» nos Estados Unidos, em data recente. William Lederer e Eugene Burdick conseguiram fixar na ficção, com liberdade imaginativa mas intenção vivamente atenta ao real, uma crítica implacável à política interventora dos Estados Unidos na Ásia.

A edição é de *Publicações Europa-América*, Colecção Século XX. Tradução de Raul Correia.

«O FIEL LUTSI»
de Paul-Jacques Bonzon

A Biblioteca das Raparigas, da *Portugália Editora*, apresentou recentemente uma novela de P. J. Bonzon que interessará de igual modo os jovens leitores dos dois sexos. A travessia aventureira dos Pireneus por duas crianças, que têm por único apoio um cão inteligente e dedicado, é o quadro de fundo desta história bem contada, emotiva e simpática, justamente adequada ao seu objectivo de recreação e formação moral dos adolescentes. A tradução é de Maria Luísa da Costa Dias.

ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Julho de 1967)

Autores portugueses

Título — «De Bata Branca... — Recordações e Atribuições de Um Médico de Aldeia».
Autor — Armando Sampaio.
Deposito — Internato Distrital de Santo António — Portalegre.
Número de páginas — 195.
Preço — 25\$00.

Título — «Caminhos Magnéticos».
Autor — Branquinho da Fonseca.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 235.
Preço — 40\$00.

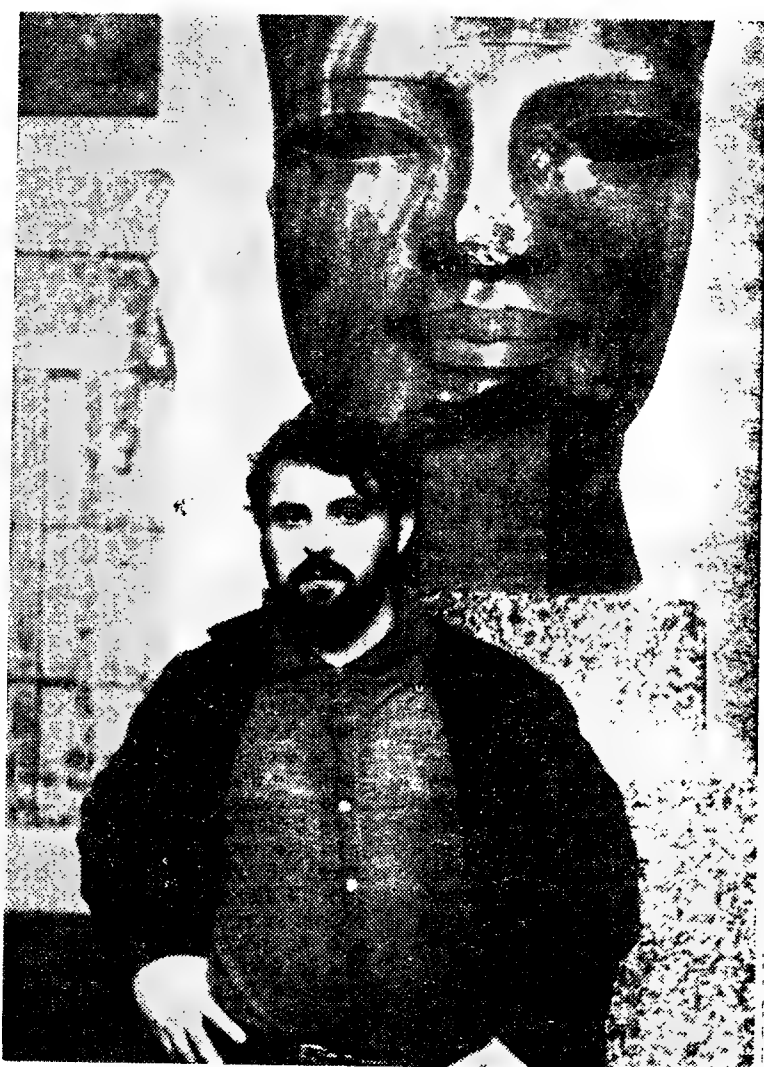
Título — «Romance: O Mundo em Equação».
Autor — Alexandre Pinheiro Torres.
Editora — Portugália.
Colecção — «Problemas» — n.º 19.
Número de páginas — 321.
Preço — 45\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Esquecer Palermo».
Autor — Edmondo Charles-Roux.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
Colecção — «Romances Exemplares», n.º 6.
Número de páginas — 297.
Preço — 65\$00.

Título — «Ascensão e Queda do Fascismo» — 2 volumes.
Autor — Gianfranco Bianchi.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — «Livros do Brasil».
Número de páginas — 572.
Preço — 175\$00 — 2 vols.

Título — «Escândalo em Villa Fiorita».
Autor — Rumer Godden.
Tradutor — António Emílio de Campos.
Editora — Portugália.
Colecção — «Cinema» — n.º 9.
Número de páginas — 303.
Preço — 45\$00.



JOSÉ RODRIGUES

O escultor José Rodrigues expôs desenhos na «Árvore»

Nos salões de exposição da *Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore»*, na Rua de Azevedo de Albuquerque, 1, no Porto, o escultor José Rodrigues apresenta uma colecção dos seus últimos trabalhos em desenho.

José Rodrigues nasceu em Luan-da, em 1936, frequentou a *Escola Superior de Belas-Artes do Porto*, onde se diplomou, sendo desde há alguns anos professor assistente. Colaborou em muitas exposições colectivas, sendo esta a sua primeira mostra individual.

Do catálogo, extraímos o prefácio do poeta Eugénio de Andrade:

«Um corpo. Um corpo vertical ou estendido é sempre uma chama: aquece e ilumina. Um corpo respira, abre-se ao sol, floresce na noite. Em silêncio, é pura veemência: quando fala, queixa-se de ser tão frágil e tão só. Mais raramente, diz uma palavra de alegria. Exalta-se; fatiga-se, exaspera-se. A sua voz é a da terra — daí parte, ali regressa. É breve a sua duração, muito breve — quase só o tempo de um suspiro. Mas é belo aquele esplendor. Não há nada mais belo. Da sua existência, deixa às vezes uns sinais. De inquietação; de plenitude. O mais etéreo dos seres tem sede de eternidade, quero eu dizer: de outro corpo. Então balbucia, beija, ama, dá um subtil nome às coisas e das dissonâncias da carne ergue-se a exacta medida do canto, ou de qualquer outra música. A luz torna-se fulguração. Toda a eternidade é isso — não há outra.

Um corpo. Um corpo anda por aqui, obsessivamente: é a alma dos desenhos de Rodrigues. Um corpo opulento e magnífico, um corpo trémulo e desamparado. De desoriente instaurada por um Eros errante, a sua mão recolhe, com apaixonada atenção, um seio onde sentiu um coração oprimido, a linha ampla de umas ancas friorentas, a curva adolescente e terna de uns ombros nus, a sombra expectante de um sexo, uns dedos abandonados ao acaso das carícias. Fragmentos, tudo fragmentos, nada mais que fragmentos... e a memória obstina-se em construir com eles um caminho para a harmonia a que toda a desordem não pode deixar de aspirar. É que este primitivo não é inteiramente. É certo que a embriaguez dionisiaca acaba por triunfar duma regra que o não pode conter, mas tal vitória raramente é definitiva: daí que as suas obras guardem

quase sempre um rastro de lágrimas — vestígios de um sacrifício a qualquer ídolo desatento às nascentes rumorosas do homem. A criança melindrosa e magoada, esse rosto feito de mil rostos, que tanta vez, nos seus desenhos, fita com olhos pávidos as coisas do mundo, poderia ser escolhida como símbolo de um conflito latente entre a lei e o direito — o direito de amar sem medida e uma lei que do amor só conhece a ausência.

Há vidas, e não das menos patéticas, que são uma longa e só hesitação. Consummase sem arder. Rodrigues nada sabe de tal inferno: toda a sua natureza o leva a repudiar na noite o que mais acariciou no dia. Uma curiosidade sem reserva, que tem muito de juvenil, por tudo o que for susceptível de forma, é nele a paixão de que é capaz. Alheio a superstições, qualquer material, qualquer estilo, qualquer cânone o seduz. O olho derrama-se no elemento, o lirismo mais despojado e isento dá a mão à sátira truculenta e barroca, a linha incisiva e esbelta alterna com a matéria mais rude e espessa, o espasmo e o grito sempre à beira do êxtase e do silêncio. Uma tão grande disponibilidade o arrastará a muita coisa meramente lúdica, mas o conduzirá também ao ritmo original do fogo e da água, onde o ser e o fazer são um só acorde nupcial. — Eugénio de Andrade.

Obras Completas de Raul Brandão

Foram distribuídos mais dois fascículos (17.º e 18.º) da edição das «Obras Completas» de Raul Brandão que está sendo realizada pela editora *Jornal do Porto* sob a direcção de Manuel Mendes. Nestes fascículos, integrados no 2.º volume da edição, prossegue a publicação do texto de «El-Rei Junot», a que não-de-seguir-se «Vida e Morte de Gomes Freire» e «O Cerco do Porto», abrangendo assim os livros de interpretação histórica de Raul Brandão.

O 3.º volume incluirá as obras de ficção, o 4.º volume os livros sobre a terra e o povo de Portugal e o 5.º volume o teatro. O 1.º volume, já completo, é preenchido com os três livros de «Memórias» do escritor.

«Anchieta»

de Jorge de Lima
em edição de bolso

Jorge de Lima, o grande poeta brasileiro de «Invenção de Orfeu», escreveu uma pequena biografia de Anchieta, que é um verdadeiro hino de admiração pela figura e a obra evangelizadora do «Apóstolo do Brasil». As Edições de Ouro apresentaram, em volume de bolso, este livro de Jorge de Lima, com uma introdução de Afrânio Coutinho.

«O Tempo e o Modo» n.º 45 e 46

As duas mais recentes edições publicadas da revista «O Tempo e o Modo» (n.º 45 e 46, de Janeiro e Fevereiro do ano corrente) assinalam a continuidade da acção cultural que vem sendo realizada brilhantemente por esta publicação. No n.º 45 salienta-se o significado do 4.º aniversário da revista, seguindo-se colaborações do prof. A. H. Oliveira Marques, D. Heider Camara, Leo Von Gensan, Nelson de Matos, Manuel de Lucena, Rui Belo, etc. O n.º 46 insere colaborações de Rui Belo, Mário Brochado Coelho, Mário Murteira, Julio de Castro Caldas, Pedro Azurém, Eugénio de Andrade, Rodrigues Miguéis e Miguel Castro Henriques.

A actualidade dos temas versados, o nível literário ou informativo das colaborações e a vivacidade do noticiário crítico constituem em «O Tempo e o Modo» atractivos constantes de leitura, mês de Julho.

ENTREVISTA

COM PAULO VI

O prof. Jean Guittou, figura eminente do catolicismo francês, vai publicar em breve a obra intitulada *Diálogos com Paulo VI*, cuja edição está a ser aguardada com a maior expectativa, dentro e fora da Igreja Católica. Jean Guittou recebeu, realmente, o privilégio de manter com S. S. Paulo VI longas horas de diálogo sobre o conjunto de problemas com que o Catolicismo se defronta na hora pós-conciliar. O pensamento papal tem neste livro uma versão autorizada visto que as próprias palavras de Paulo VI são transcritas nesta obra. Em correspondência fiel com o significado do seu título, este livro assume, de facto, a forma de diálogo, onde perguntas pertinentes tiveram respostas desassombradas. Dessa demorada entrevista resulta uma caracterização rigorosa do pensamento do Pontífice sobre numerosas questões actuais, de tal sorte que constituirá, doravante, um livro fundamental para quem deseje aproximar-se do pensamento papal, além de conter informações da maior importância sobre a sua vida.

A edição francesa de «Diálogos com Paulo VI» deverá aparecer no próximo Outono e já numerosos países adquiriram os respectivos direitos de tradução. A edição portuguesa, que estará a cargo da editora *Livros do Brasil*, será a primeira a ser apresentada, pois será posta em circulação no mês de Julho.

SORTEIO DO INQUÉRITO



PREMIADOS 8 DIAS EM PARIS

N.º 3985 — Carlos Lineu Cerqueira Pascoal

R. Santa Helena, 21
Cova da Piedade

8 DIAS EM MADRID

N.º 3985 — Carlos Lineu Cerqueira Miranda

Rua Diniz Dias, 24
Bairro do Restelo — Lisboa-3

O OUTRO LADO DAS IMAGENS

por MÁRIO DIONÍSIO

QUE havemos de fazer se não desconfiar da rapidez com que as novidades «pegam»?

Quase tudo o que é verdadeiramente novo levou tempo a ser reconhecido, aceite, adoptado. Praticamente, pelo menos nos tempos modernos, todos os artistas, todos os escritores que abriram caminhos em zonas que, sem eles, teriam ficado para sempre desconhecidas, experimentaram a tortura da incompreensão ou do desprezo, da animosidade, até da fome. Muitos deles morreram sem sentir a alegria suprema de serem entendidos. E, entre a aceitação das primeiras e pequenas camadas que aderem à novidade e a sua assimilação generalizada, que leva à integração na prática social, quantos anos!

Mas nem sempre esta demora, muito humanamente invocada pelos que falham (também o Cézanne, também o Van Gogh...), se verifica. Basta para isso que a revelação da novidade coincida com uma necessidade prementemente sentida por «toda a gente». Que ela surja no momento próprio em que, sem que houvesse muita consciência disso, era afinal esperada.

O que explica muito pouco. Porque não se pode saber logo se essa coincidência se refere a uma necessidade apenas superficial, que breve se extinguirá (estou a pensar na pop e na op, é verdade) ou ao apelo profundo que se enraíza naquele dialéctico digladiar (muito fácil de verificar depois...) a que o homem deve, não a sua agitação de superfície, mas a sua própria sobrevivência.

Há sintomas, porém, que nos tentam a pensar de certos fenómenos, a cujo triunfo imediato assistimos, que não são talvez só moda. Sobreretudo quando, energicamente combatidos, eles irremediavelmente se impõem aqueles mesmos que os negam ou que, pelo menos no campo da afirmação teórica, se lhes mostram indiferentes.

E é o que parece estar a passar-se com o chamado «nouveau roman», cujos processos confesso que me apaixonam e cujas obras, na sua grande maioria, me fatigam antes do fim.

Será difícil, na verdade, negar-se, que a sua contribuição para a renovação da escrita e do próprio conceito de romance se tornou um facto. E que, de maneira mais ou menos acentuada ou mais ou menos confessada, está pesando, não só nos que começam (o que seria pouco significativo), mas em escritores de nome feito, e grande, que passaram a escrever e a pensar o romance como antes o não faziam.

«La mise à mort», de Aragon. Que melhor exemplo?

É evidente que o famoso autor de «Les cloches de Bâle» não subscreveria a maior parte, ou nenhuma, das considerações teóricas de um Grillet ou de um Butor, de um Claude Simon ou de uma

Nathalie Sarraute. Em bloco, o seu universo romanesco continua a ser o oposto do de qualquer desses escritores. Mas não se pode conceber um romance profundamente político como «La mise à mort» (tanto que nem parece sê-lo) antes do que se deve a romancistas que tão afincadamente excluem a intenção política de qualquer «verdadeiro» romance. Aragon compreendeu que alguma coisa veio alterar tudo. O seu talento fez o resto.

E é o que Simone de Beauvoir terá visto também e tentado no seu último romance, «Les belles images». Ela própria faz uma das suas personagens dizer: «Confesse que há livros que já não se podem escrever, filmes que já não se podem ver, músicas que já não se podem ouvir», metendo logo, aliás, por outro caminho: «mas as obras-primas não envelhecem, que é uma obra-prima?»

Em «Les belles images», há um intuito de renovação de processos, comédia, é certo, mas visível e só agora viável: aqui, o encadeamento acelerado de momentos, frases, hesitações, entregas (a evocação do começo da ligação amorosa entre Laurence e Lucien); ali, a simultaneidade, em locais distantes, de acções e pensamentos, coincidentes ou não, embora entre parênteses, com a cautela de quem não quer mostrar que cedeu em tudo...; o emprego da narração na primeira e na terceira pessoa; brevíssimos saltos no passado, que são quase flash-back; a tentativa de ligar internamente passado e presente.

Mas o caso de Beauvoir mostra bem como é impossível adoptar («aplicar») processos novos, dum ângulo exclusivamente «técnico», sem que isto corresponda a uma adesão interior a um conceito diferente de escrita, no sentido mais amplo da palavra.

A autora de «L'invitée» continua a pensar sobre as coisas e as pessoas em termos ideológicos, a que falta a espontaneidade fluente e descobridora de quem as vê por dentro e se entrega ao que descobre. Maneja-as sem querer saber muito do que elas efectivamente são e assim as impede de viver.

Um livro falhado? Não direi tanto. É sempre agradável ler alguém extremamente inteligente e constantemente mobilizado por problemas candentes. Mas os problemas da autora não são os das suas personagens, que, no fundo, os não têm e se limitam a ilustrar uma demonstração.

As suas imagens («belas», como ironicamente lhes chama), são vistas e apresentadas só por fora. E é sobretudo o outro lado das imagens, a sua outra dimensão, a sua transparência reveladora, que agora está em causa e não pode alcançar-se por uma simples concessão «técnica» que, a isso limitada, pouco é na densidade poética que o romance mais e mais está atingindo.

«MARIONNETTES»

(Continuação da 1.ª página)

gracação do reportório completo da companhia e reeditando, finalmente, cerca de 500 fotografias.

Toda esta documentação que, com as reproduções a pena de cada uma das «marionnettes» e a sua descrição mi-

nuciosa, engloba informações preciosas sobre a psicologia e condições de vida dos títeres, se destina à publicação próxima de uma monografia e de um disco-álbum. Dois documentos a cores vão, enfim, ser realizados com a colaboração provável dos realizadores Fernando Lopes e Augusto Cabrita.

DE SANTO ALEIXO

O espectáculo apresentado pela família Talhinhos e Manuel Jaleca é, sem dúvida, único entre nós — e, desde logo, pelo seu carácter de estrita autenticidade. Queremos, ao dizer isto, significar a autenticidade de uma tradição que não se tornou fixa e que, sem deixar de preservar o rigor por vezes hierático dos textos e das imagens, deixa livre curso à improvisação popular.

Enriquecida por uma espécie de contraponto em que o fantástico se alia naturalmente à aguda observação da realidade quotidiana, a tradição ganha assim uma dimensão nova e o espectáculo adquire, sem limites, renovadas forças, através de um diálogo surpreendente com um público maravilhosamente integrado. E esse público comove-se, ri, insurge-se, e espraia sem constrangimentos a sua ironia e os seus sarcasmos, num diálogo indescritível com os bonecos de pau.

Na verdade não conhecemos nada que se possa comparar a este espectáculo pelo menos na Europa Ocidental. Nem as «marionnettes» sobrevivem tão magnificamente em Liège, nem sequer as famosíssimas «marionnettes» sicilianas (umas e outras apresentando características sensivelmente idênticas, até no reportório, que parecem beber em fonte comum), possuem a tal ponto estas qualidades de fantasia, na expressão, e de vigor, no movimento, nem possuem, enfim, esta virtude rara de salutar agressividade.

Estas invulgaridades, de que referimos só o meio ambiente, fortemente caracterizado, onde actua cada noite o poder maravilhoso destas personagens de pau, alheias às leis humanas, poderia explicá-las — não esquecendo, cla-

ra instrumental executada sobre uma velha guitarra por Manuel Jaleca. E, contudo, verdade que a este reportório original tende incorporar-se um certo número de sainetas maliciosas, de farsas picarescas, dentro do tipo comum aos «robustos» de feiras, e isto em detrimento das peças a que chamamos «intervalos», como «O Nascimento do Menino Jesus», «Os martírios do Senhor», «O sermão de São Martinho ou do deus Baco», «Os esponsórios da Virgem com São José», «O Menino perdido no Templo». Esta tendência, que agora se verifica, provocada essencialmente pelo gosto do público rural que é condicionado, de deplorável forma, pelas comunicações de massa, essa desastrosa tendência ameaça seriamente a integridade do espectáculo e traz o risco de sufocar em breve, se de tal não nos precavermos, o reportório tradicional.

A música instrumental desempenha no espectáculo um papel extremamente importante na medida em que lhe imprime o seu ritmo, acompanha as peripécias e sublinha os episódios que no decorrer de cada cena provocam o riso ou a emoção; cumpre, no fim de contas, um papel de unificação e de homogeneização. Sobre este acompanhamento instrumental escreverá Fernando Lopes Graça: «...Evoca-nos irresistivelmente, e muito saborosamente, a música violística e cravística da escola clássica da Península (Scarlati e o Padre Soler, por exemplo, não andam muito longe dela, ou ela não muito longe de certos giros estilísticos daqueles dois mestres...)».

Dentro do reportório apresentado na Casa da Comédia chamamos a atenção, sem dúvida, a peça ou «passo» do Barbeiro que,



O Inferno

ro está, a vincada personalidade de António Talhinhos, que impõe à companhia a sua fidelidade aos esquemas tradicionais por meio de uma intransigência ideológica que se mantém mesmo na mais desenfreada fantasia.

As «marionnettes» de António Talhinhos pertencem a um tipo quase totalmente desaparecido em qualquer outro lado, tipo que é antepassado de toda a espécie. No entanto, as actuais «marionnettes» não são senão a cópia, mal datando de 1940, dos modelos originais de Santo Aleixo, de que conservam os caracteres arcaicos até na movimentação executada quase exclusivamente por meio de um varão (1). No reportório actual estão incluídas peças de tradição secular, de teor mais especificamente religioso — ainda que frisando por vezes o heretismo —, improvisações sobre temas propostos pela assistência, cantos dialogados, coros falados, danças saltitantes — algumas delas indo inspirar-se num folclore um tanto ou quanto estereotipado —, mu-

num estilo rápido e saltitante através do qual a «gracça» popular se desencadeia numa troca endiabrada às autoridades constituídas, participa dessa corrente, ao que parece universal entre as «marionnettes», de independência e de revolta, assinalada já por Gérard de Nerval ao assistir na Turquia ao espectáculo de um «Karagueuse»: «...em quase todos os casos, esta personagem pertence à oposição. Mas fora de dúvida que são as peças «A Criação do Mundo» e «O Nascimento do Menino Jesus» que mais brutalmente nos abalam nos nossos hábitos tranquilos de espectadores. A busca de invenção cénica, a comovedora candura do diálogo, em que a trama bíblica se acomoda aos anacronismos e aos excessos de linguagem, é preciso acrescentar inúmeros pormenores que humanizam os mistérios divinos e os trazem até à dimensão da realidade quotidiana. Por aí, este espectáculo é uma advertência, uma alusão constante à condição do homem alentejano. Não nos surpreendamos, por-



Eva e Adão, à esquer

tanto, se os títeres de Rio de Molhos levantam diante de nós um Caim, a imagem de sua própria inquietação, soberbo de coragem e de dignidade até ao «centro mais fundo do inferno». É este mesmo homem alentejano que se move perante o nascimento humilde do Menino-Deus, e os bonecos de pau dizem em palavras simples a adoração dos simples ao menino «Jasuzinho», em palavras grandiloquentes a adoração dos grandes, os Reis Magos, que com gestos mecânicos se ajoelham em frente do Rei dos Reis. Que ternura e que compreensão humanas nos transmitem estas figurinhas! E que firmeza nas falas e que dignidade na desgraça! («O feito é feito», exclamara Caim.)

Vejam agora como é que António Talhinhos veio a ser herdeiro dos bonecos de Santo Aleixo, a respeito dos quais, aliás, possuímos raríssimos documentos escritos. Embora não haja dúvida que a companhia dirigida por António Talhinhos é a herdeira dos títeres de Santo Aleixo, cuja tradição, exclusivamente oral, continua a manter, a transmissão fez-se, contudo, através de Manuel Jaleca, ancião de 76 anos, que nos dá a interpretação das vozes do Padre Chanca, de Caim, do Pai Eterno, da Serpente Tentadora, integrado muito superficialmente na «família Talhinhos» e, até certo ponto, vivendo à margem dela. Manuel Jaleca, por sua vez, foi iniciado nesta tradição através de sua mulher, Antónia Maria, alcu-nhada «a Celista», sua prima em segundo grau, que pertence em linha directa aos bonequeiros de Santo Aleixo. Antónia Maria afirma com convicção que os bonecos teriam por origem o seu bisavô, Francisco Nepomuceno, carpinteiro e «lente» (2), que seria ainda autor dos textos versificados «tit-rados da própria Bíblia» e que teria igualmente confeccionado por suas próprias mãos os bonecos de pau. (Sobre este ponto preciso da história dos «Bonecos de Santo Aleixo» obtivemos nós informações que se afastam sensivelmente desta versão).

Seja como for, Manuel Jaleca, pelo seu casamento com Antónia Maria, incorporou-se na companhia dirigida pelo seu sogro Joaquim Nepomuceno. Depois da morte deste, Manuel Jaleca reorganiza a companhia, que terá uma duração efêmera e irá extinguir-se quando Manuel Jaleca se separar de Antónia Maria.

Em 1940, Manuel Jaleca contrata António Talhinhos (a fabricação das «marionnettes» actuais, como já vimos, data dessa época). António Talhinhos em breve se revela um colaborador particularmente dotado e a sua forte personalidade artística, os seus dons de improvisação, uma memória excepcional, fazem dele um auxiliar precioso. Um auxiliar que depressa nada mais terá a aprender com Manuel Jaleca e procurará, por sua vez, assumir a direcção da companhia. Manuel Jaleca, por razões que não apurámos suficientemente, cede e passa ele ao serviço de António Talhinhos.

Finalmente, devemos chamar a atenção para o facto de que os dias da companhia estão contados. Os filhos Talhinhos abandonam uma profissão que lhes assegura apenas, e mal, o pão quotidiano dos cinco ou seis meses que dura a digressão. Quando chega o Verão, a família desloca-se e emprega-se nos trabalhos rurais. A esperança numa vida melhor estimula o espírito de desertão e prepara a desagregação desta comunidade única onde títeres, bonecos de pau e público assumem a responsabilidade de um espectáculo sem par. A essa tentação de uma vida diferente, se não for melhor, é bem de recar não vão sucumbir em breve, também, o Padre Chanca recebendo a sua



...e Caim, ao centro

sova quotidiana com uma resignação que nos desarma. Mestre Salles e as suas «partidas» sem grave malícia e até o cordeiro pelado a quem, por um delicado respeito pelo seu símbolo, poupam às pancadas que caem sobre os outros «bichos da criação».

MICHEL GIACOMETTI

(1) — Tradução utilizada já pela escritora Lídia da Fonseca.

(2) — Expressão popular que no Alentejo se emprega para significar uma pessoa culta.

NO 150.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JANE AUSTEN

(Continuação da 1.ª página)

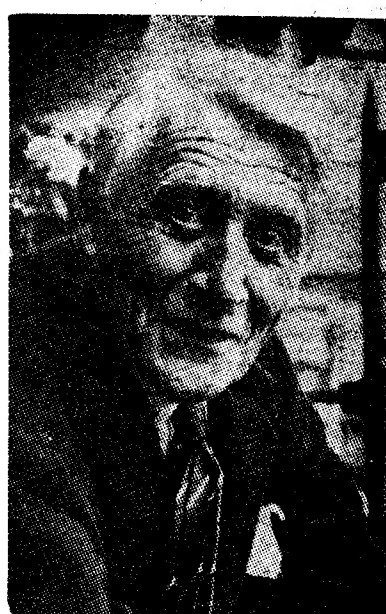
nheceu episódios notáveis no seu mundo discreto, nem paixões, nem ansiedades estranhas como as que germinaram nas almas profundas das irmãs Brontë; não se casou e raras vezes deixou o ambiente familiar e provinciano. A realidade movimentada e flagrante dos seus livros gerou-se inteiramente na observação das pequenas coisas e das pessoas obscuras que conheceu e na leitura, onde a sua prodigiosa intuição descobriu outra forma de vida mais intensa. Nesse ambiente fechado e quieto começou a escrever, muito nova ainda, pequenas narrativas para preencher os serões domésticos, sem que ao de leve a tocasse a inquietação romântica que despontava na época e que seria própria da sua idade. O primeiro livro com as proporções de romance que escreveu veio a ser a sua obra mais conhecida e talvez a mais comple-

Pouco depois desse romance escreveu Jane Austen *Sense and Sensibility* (Sentimento e Sensibilidade) em que fez a *charge* pitoresca e graciosa do romance sentimental com que outras escritoras contemporâneas exploravam as imaginações medíocres. Provinciana e jovem, teve a audácia de ironizar a literatura de êxito no seu tempo, opondo ao romantismo de artifício o romantismo mais sério da verdade humana comum. E, logo depois, com *Northanger Abbey* (A Abadia de Northanger) esboçou a caricatura risonha do romance «gótico», medievalista e convencional, atingindo no argumento a naturalidade simples e a expressão directa dos caracteres numa prosa fluente que anima sem esforço a leitura. O conceito literário da fidelidade ao facto e o gosto da ironia suave deram aos três romances fundamentais de Jane Austen uma resistência insuspeitada ao desgaste do tempo, assegurando-lhe mais tarde o lu-

gar e a influência de uma iniciadora na literatura da verdade social burguesa.

Durante largos anos, talvez desalentada pela indiferença dos editores, parece não ter escrito mais nada além de correspondência numerosa e do fragmento *The Watsons* só um século mais tarde revelado. Preparou então com metódica persistência a publicação dos seus romances, que em 1811 começaram a aparecer nas livrarias de Londres sem grande sensação. O público buscava com mais alvoroço a literatura de romantismo espectacular ou a poesia ardente e inquieto do byronismo triunfante; e os livros dessa burguesinha plácida, descrevendo insignificantes episódios provincianos, amores sem drama e ambições vulgares, pareciam trivialidade insípida á sociedade do tempo, que buscava nas paixões violentas dos romances ou dos versos a expansão sentimental que a vida normalmente não contém. Jane Austen escreveu ainda *Mansfield Park* e *Emma*, obras de maior finura psicológica e melhor análise dos caracteres, mas menos conhecidas, talvez por não evitarem na intriga minuciosa a banalidade do quotidiano. *Persuasion* foi o último romance que publicou em vida, aparecendo póstumamente *Love and Friendship* (Amor e Amizade) e as *Cartas*, coligidas em 1887 por Lord Brabourne. Na sua vida fechada e suave nem sequer chegara a conhecer a emoção do êxito literário.

O êxito veio mais tarde, lentamente, com a sedução que os romances de Jane Austen exerceram em inteligências mais abertas como Coleridge, Disraeli e Macaulay. O grande ministro da época vitoriana leu *Orgulho e Preconceito* dezassete vezes e disse se orgulhava; Macaulay atribuiu a Jane Austen «verdadeiro e profundo génio romanesco»; e já antes dissera Walter Scott não conhecer ninguém que exprimisse com tão grande talento os sentimentos e caracteres da vida inglesa vulgar. — S.



EMMANUEL BERL

Emmanuel Berl
— Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa

O Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa, de 1967, foi atribuído ao ensaísta e historiador Emmanuel Berl, que conta actualmente 75 anos. Depois de frequentar a Escola de Ciências Políticas e a Sorbonne, o escritor agora laureado começou por fazer carreira no jornalismo. Fundou com Drieu La Rochelle, em 1925, a revista «Derniers Jours», foi director do semanário «Marianne» de 1933 a 1937 e de «Pavé de Paris» até ao começo da guerra. Entre as suas obras de maior relevo intelectual incluem-se «Mort de la Pensée Bourgeoise» (1925), «Histoire de l'Europe» (1945), «Sylvia» (1951), «Présence des Morts» (1955), «La France Irréelle» (1957), «Les Impostures de l'Histoire» (1958) e «Cent Ans d'Histoire de France» (1962).

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).



A casa de Chawton, onde Jane Austen passou os últimos anos da sua vida obscura

Foi descoberta na Alemanha uma preciosa colecção de gravuras

Foi há pouco encontrada numa residência senhorial do sul da Alemanha uma valiosa colecção de cerca de 2700 desenhos de mestres europeus dos séculos XVI a XVIII, sobretudo italianos. Esta colecção, até agora desconhecida não só do grande publico, mas também dos especialistas, encontra-se no Palácio de Fachsenfeld, perto de Stuttgart, e é sem dúvida uma das mais importantes colecções particulares de desenhos europeus, segundo declarou o dr. Werner Deusch, incumbido de uma análise científica do material. Até fim de Abril esteve exposta na «Stuttgarter Staatsgalerie» uma selecção de 147 desenhos, enviada em seguida a outros museus. A Colecção Fachsenfeld foi organizada no século XIX. Muitos trabalhos foram adquiridos da mesma fonte bolonhesa da qual provêm numerosos desenhos da colecção da casa reinante inglesa em Windsor Castle. Na colecção figuram desenhos de Tintoretto, Veroneso, Reni, Carracci e de mestres franceses e alemães do barroco.

ESTUDANTES

Para doct. impres. TESES, relatórios, etc., consultem LIVRESCO, T. 762443. Óptimos preços.

ta: *Pride and Prejudice* (Orgulho e Preconceito). Escreveu-o em poucos meses, entre Outubro de 1796 e Agosto do ano seguinte; mas os editores a que se dirigiu não compreenderam o interesse da obra, como não o compreendeu o público quando ela foi editada em 1813. A aventura de uma burguesinha inteligente e activa que acabava por seduzir o faustoso e mundano Darcy serviu-lhe de pretexto para descrever com graça, movimento admirável de narração, e finas notas de benigna ironia a sociedade provinciana do fim do século, com as suas pequeninas ambições e intrigas. Os caracteres femininos são geralmente desenhados por ela com subtilidade e perfeição; e se falha, por inexperiência, na análise das personagens mais complexas, compensa bem o defeito pela justeza da pintura da sociedade, pela verdade dos pequenos mas humanos sentimentos, e a universalidade do seu trivialismo psicológico. Exprimiu o seu estreito espaço humano com talento de narradora e estilo claro que mesmo em certos passos de afectação manifesta não esconde o calor de uma alma sincera e saudável.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA • PORTO

NOVIDADES LITERÁRIAS

BRANQUINHO DA FONSECA

CAMINHOS MAGNÉTICOS

Alguns dos contos incluídos nesta colectânea figurariam em relevo numa antologia de obras-primas do conto português. Obras de Branquinho da Fonseca — 40\$00

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

ROMANCE: O MUNDO EM EQUAÇÃO

Uma obra vigorosa onde o autor atinge os momentos mais altos do seu ensaísmo polémico e inovador. Colecção Problemas — 45\$00

RUMER GODDEN

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

Mais do que a história de um conflito amoroso, esta obra é um retrato da própria vida: imprevisível, dramática, palpante. Colecção Cinema — 45\$00

HUGH e GRAHAM GREENE

MANUAL DO ESPIÃO

Uma antologia singular onde se encontram lado a lado trechos de Fleming, Le Quex, Eric Ambler e Thomas Mann, Somerset Maugham, T. E. Lawrence, Kipling. Série Espionagem — 25\$00

ODETTE JOYEUX

A IDADE FELIZ

Nos palcos da Ópera de Paris ou no convívio, aquelas jovens eram animadas pela paixão da dança, pela ânsia de se superarem em perfeição. Biblioteca das Raparigas — 28\$00

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1937 publicava:

«O professor catedrático da Universidade de Valladolid, M. Bañuelos, ocupa-se, num trabalho recente, destes vastos assuntos: Universidad, Prestigio y Grandeza Nacional. Trata-se de um mestre que está dentro da nossa época cujas inquietações conhece por experiência, tentando reduzi-las sapientemente, no seu campo de acção — o ensino superior.

«Não busca negócios fora da cátedra, mas ensinamentos e directivas, no seio dela, para lhe atribuir uma tripla missão cultural, moral e espiritual. Ao contrário de tantos que perdem a fé na educação, o professor Bañuelos acha-se cada vez mais convencido de que o problema moderno, tão mal entendido e por isso erroneamente resolvido é fundamentalmente pedagógico. Convém, portanto, considerar bem todos os seus aspectos e não encarar-lo como uma derivação tranquila, a caminho do materialismo.»

ANEDOTAS

■ No exame o professor pergunta: — De que modo morreu Sócrates?

O aluno não responde. Um companheiro sopra-lhe do lado: «envenenado por cicuta».

— Atropelado por um recruta! — responde triunfante o aluno.

■ O padre Vicente foi levar os últimos sacramentos a uma velhota e chamou o Narciso para o acompanhar.

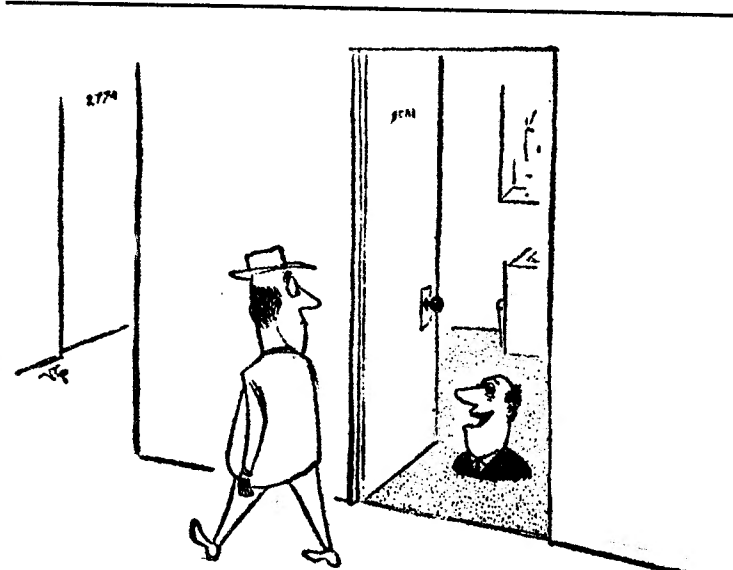
— Aonde vamos, sr. padre Vicente?

— Vamos levar os últimos sacramentos á pobre Zefa, que está para morrer.

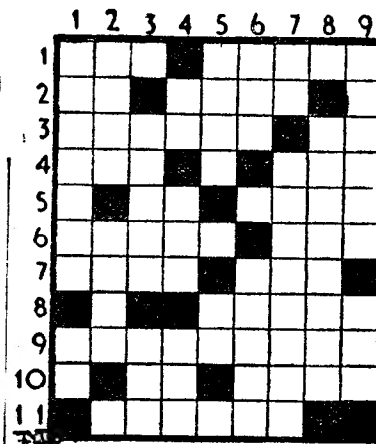
No dia seguinte, na catequese, o padre Vicente perguntou:

— Quantos sacramentos há?

— Sr. padre Vicente — respondeu prontamente o Narciso —, já não há sacramentos. Os últimos deu-os o sr. padre ontem á pobre Zefa!



— Não se assuste, é apenas um tapete de pelo muito alto.



COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 4526
HORIZONTAIS: 1 — Passado. Energia. 2 — Em o. Gracejo. 3 — Alcançado. Ar. fijo (pl.). 4 — Desso lado. Dautores (abrev.). 5 — Aqui. Símbolo da música. 6 — Régios. Soberano. 7 — Debrum. Intento. 8 — Rio afluente do Cávado. 9 — Sabida. 10 — Frequente. Argolas. 11 — Sovera.

VERTICAIS: 1 — Sem cheiro. Entre nós. 2 — Enovaia. Levanto. 3 — Moeda siamesa. 4 — Zomba. Cuvilha. Tens. 5 — Actividade. Símbolo químico do hélio. 6 — Prefixo que designa igualdade. Pôr em evidência. 7 — Rio da Guiné Portuguesa. Anulara irremediavelmente. 8 — Imitação grosseira. 9 — Ressalto. Pedras de moinho.

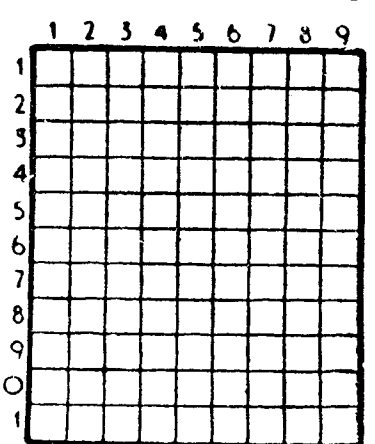
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4525

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. DÁ. 2 — Ion. Somos. 3 — O. Cravos. 4 — Tarefa. An. 5 — Ómega. CRU. 6 — Morara. 7 — Me. Ad. 8 — Nb. Est. 9 — Tarefa. Retoque. 10 — Menus. Al. 11 — Passe. Ora.

VERTICAIS: 1 — Miotos. Ir. 2 — Ao. Am. Ema. 3 — Incrementos. 4 — Rego. Bons. 5 — Safara. QUE. 6 — Cova. Adeus. 7 — M. Crise. O. 8 — Dosa. Ar. 9 — As. NU. Vânia. (Provérbio: MAIS DÁ O CRU QUE O NU)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8370

HORIZONTAIS: 1 — Acalmaras. 2 — Rezos. Tabaco em pó para cheirar. 3 — Rento. Abreviatura que se usa em música. Símbolo químico do érbio. 4 — Parco. Zombar. 5 — Noma de vários papas. Estava. 6 — Lista. Pronome pessoal. 7 — Noma que se dá ao comboio expresso de Paris. Vende o crédito. 8 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam na alta dos muros e castelos (pl.). Amônia (s. q.). 9 — Cento e um em romanos. Medida japonesa igual a dois decímetros. Nome dum jogo. 10 — Homem de baixa estatura. Dar pias. 11 — Pancada com marreta.

VERTICAIS: 1 — Acaso. Tiram. 2 — De zinco. Torna o mastigar. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Tem ocasião de. Atmosfera. 4 — Pertences. Tília. Príncipe da Novogárdia. 5 — Rezo. Freguesia do concelho de Espinho. 6 — Agarra. Aquil está. Platina (s. q.). 7 — Batráquio. Cada uma das covidades dos favos. Rema para trás. 8 — Desmontar. Cidade da Roménia. 9 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. Fruto do amoreira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8369
HORIZONTAIS: 1 — Taça. Oct. 2 — Ema. Roi. 3 — Carregado. 4 — Aire. Avós. 5 — Somamos. 6 — Ode. 7 — Sicília. 8 — Sara. Adir. 9 — Unir. Sara. 10 — AAA. Sol. 11 — Irra. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Teca. Suai. 2 — Amais. Sanar. 3 — Carro. Irizar. 4 — Remoçar. 5 — Pê. Ad. 6 — Gomeias. 7 — Cravo. Idosa. 8 — Todos. Aíró. 9 — Aíros. Reis.

CURIOSIDADES

● A energia nuclear

Mais uma geradora de energia nuclear espanhola será construída na província de Burgos, cujo projecto está calculado em 94 milhões de dólares.

Para auxílio do financiamento da construção, o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos da América do Norte destinou um crédito de 44 200 000 dólares, dinheiro que será aplicado na compra do respectivo equipamento naquele país.

● Mais mulheres do que homens

Sabe-se que, de um modo geral, há, em diversos países, mais mulheres do que homens; e, também, que elas vivem mais tempo. Assim, o confina recente inquérito feito nos Estados Unidos da América do Norte.

Segundo a estatística baseada em tal investigação, o número de viúvas naquele país, no ano passado, atingia 8,9 milhões, o que corresponde a quatro vezes a quantidade de viúvos.

● Superstições

A superstição obscuradora, calamitosa impera por toda a parte, e não apenas entre os povos que vivem no obscurantismo. Agora, um professor inglês incluiu num volume intitulado «Espelhos, Ratos e Bigodes» uma lista na qual se enumeram umas seis mil superstições correntes no Texas.

Eis alguns exemplos: as mulheres que comem peixe de galinha tornam-se mais formosas; o melhor para curar uma constipação é fumar bosta de vaca por um cachimbo, o que também afugenta os mosquitos; para os resfriados, atar ao pescoço uma formiga vermelha; os rapazes que procuram namoradas devem colocar um botão dentro de um sapato; se uma rapariga comer numa frigideira, chover-lhe-á no dia do casamento, etc.

FACTOS REAIS

FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA



13 — Frederico tinha 28 anos quando, por morte do pai, subiu ao trono. O sucessor foi recebido com júbilo pelo povo, que gostava dele. O rei não possuía a maneira de ser altiva de Frederico II, o Grande. A testa era alta e a cabeça tinha um belo lançamento. O olhar era ao mesmo tempo espiritual e penetrante. Os dedos estavam sempre carregados de ricos anéis e o novo rei adorava os belos vestidos, peçados de rendas e diamantes. Livre, agora, de agir como lhe aprouvesse, desenvolveu intensa actividade. O seu trabalho de rei conjugava-se com a redacção de poemas, lendo muito e fundando um jornal. O Governo servia-lhe ainda para aplicar as suas teorias sobre o Estado. A tortura foi abolida e o rei mandou abrir estabelecimentos oficiais para, com a concorrência dos preços, fazer baixar a especulação dos particulares.

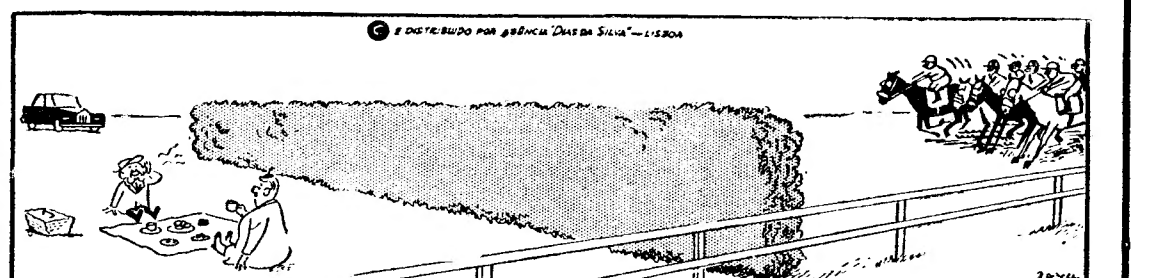
14 — O filósofo Wolff tinha sido expulso por Frederico Guilherme. O jovem rei mandou-o chamar, instalando-o solenemente na cátedra universitária. Filósofos e sábios, como Euler, foram chamados á corte. O próprio Voltaire acalentou o projecto de se instalar em Berlim, tornando-se o conselheiro de Frederico. Esse desejo veio afinal a concretizar-se numa curta visita. O rei queria assim manifestar-lhe a sua amizade e admiração, sem ser nunca homem para aceitar uma tutela. Talvez por isso a estadia de Voltaire tenha terminado tão mal. Frederico sentiu-se vexado pelos incessantes sarcasmos de Voltaire. Além disso o filósofo francês mostrara-se bastante severo com os poemas do rei. E não reclamou ele, mesmo, o pagamento da viagem que fizera. A propósito desta visita, Frederico escreveu a um amigo: «A sua aparição custou-me 550 lívros por dia. Nunca um bobo de grande senhor fez tamanhas moineas».

15 — O imperador da Áustria, Carlos VI, tinha morrido em 1740. A herdeira dos Habsbourg era uma princesa de 23 anos, a arquiduchessa Maria Teresa. Frederico II sonhava servir-se destas dificuldades de sucessão para se apoderar da Silésia. Este território, dependente do Império, era vizinho das suas possessões brandeburguesas. As tropas prussianas eram fortes e numerosas e as austríacas muito fracas. Em 15 de Dezembro desse ano Frederico entrava na Silésia á frente de 22 mil homens. A Áustria não tinha tropas. Mas em Abril de 1741 os prussianos eram obrigados a travar combate em Mollwitz, com uma força austríaca enviada como reforço. A infantaria prussiana foi praticamente esmagada pela cavalaria austríaca. Frederico teve que fugir, quase só. A balança das forças continuou, no entanto, a pender para a Prússia. Em 3 de Junho, no entanto, Frederico assinava com a França um tratado de aliança contra a Áustria.

16 — Uma força do Exército francês passou então o Reno, progredindo ao longo do Danúbio. Frederico pediu aos seus aliados para marcharem sobre Viena. Quanto a ele, não desejava meter-se muito na guerra, pois esta era impopular e os seus soldados estavam mal preparados. Certo, no entanto, veio a celebrar um acordo secreto com a Áustria. As suas tropas continuavam a travar combates simulados, para não dar aos seus aliados motivo de suspeita. Frederico mantinha a Silésia até ser assinado um tratado de paz definitivo. As hostilidades prosseguiram, no entanto, em Janeiro de 1742, depois em Agosto de 1743, quando as forças austríacas penetraram na Silésia. A guerra terminaria finalmente em 25 de Dezembro de 1745, pelo tratado de Dresden. A Silésia foi, finalmente, anexada á Prússia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — Rodez, 18 de Março de 1817...

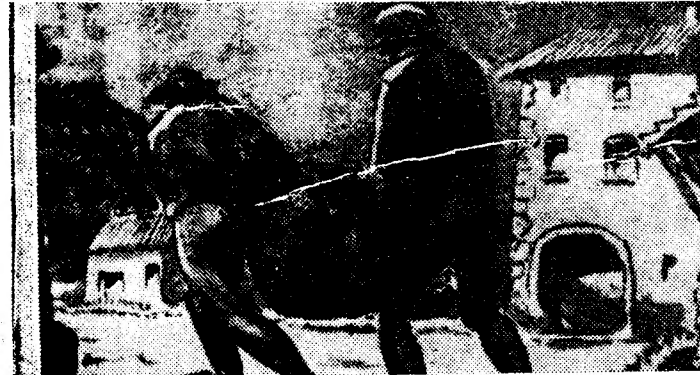
Os retardatários que regressam a casa, ao fim do dia, admiram-se de ver o antigo procurador Fualdès atravessar, sózinho e apressado, as ruas da vila levando debaixo do braço um embrulho volumoso. Tem um ar apreensivo e mal passa o palácio dos príncipes, uma silhueta inquietante que o espiá junta-se a dois vagabundos, à esquina da sinistra rua dos hebdomadários. Fualdès dirige-se para esta, a mais mal afamada de Rodez. Mal aí chega, dois velhotes começam uma estranha e ruidosa cantilena, nos seus instrumentos. Abafam assim todos os ruídos...



4—Após um segundo de hesitação, Fualdès retoma a marcha. Caminha de novo apressado e bastante inquieto e apreensivo. Efectivamente, ele vendera por soma bastante elevada uma das suas propriedades. O embrulho que leva está cheio de papéis de crédito em que, investira grande parte do seu dinheiro. Outra parte considerável da sua fortuna está aplicada em papéis bancários. Contudo e aparentemente, tanto a gente de Rodez como aqueles que trabalham e vivem junto de si, em sua casa, ignoram, em absoluto, tal facto. E ignoram, igualmente, para onde ele se dirige, tão inquieto e apressado. A música barulhenta dos dois velhotes continua a encher os ares. Fualdès pára, de novo. Um homem surge, de repente, do muro negro acompanha a rua. Fualdès que, anteriormente, não se apercebera da sua presença, na sombra instintivamente leva a mão ao embrulho que transporta, como para protegê-lo. O outro parece não ter dado conta do movimento. Tem uma das mãos estendida e pede uma esmola. «Por caridade, meu bom, senhor...» Fualdès finge ignorá-lo e faz de conta que não o vê. Afasta-se e continua a caminhar. Mas o mendigo está disposto a não o deixar seguir assim. Insiste e acerca-se mais de Fualdès. Já cara a cara, pede de novo: «É preciso ter piedade, ter dó dos pobres, meu burguês. Pratique uma boa acção, dê-me uma moeda para comprar pão... ou vinho». Da sua boca sai um cheiro insuportável a vinho. Barra completamente o caminho a Fualdès e agarra-lhe um botão do casaco. E insiste, autoritário: «Pão ou vinho...». Resignado, Fualdès leva a mão ao bolso...

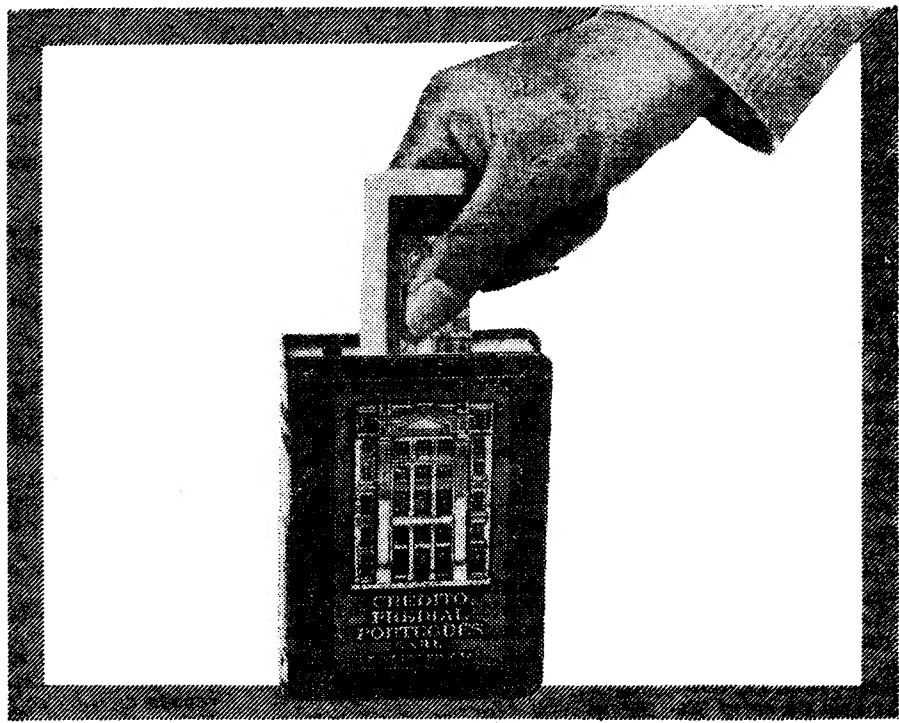


5—É o momento esperado, desejado. Ouve-se um ligeiro ruído e movimento de passos atrás de Fualdès. Um homem deita-lhe as mãos, atacando-o pelas costas. Com um braço, procura segurá-lo pelo pescoço. Consegue-o e deixa Fualdès quase sufocado. Fualdès sente, também, que pretendem arrancar-lhe o seu precioso embrulho. Tenta gritar, mas, de repente, uma mão surge e mete-lhe na boca um pedaço de pano que lhe corta a respiração.



6—Há uma pequena luta. Fualdès, ainda jovem e vigoroso, defende-se e ataca com força. Mais do que o dinheiro ele compreende que é a sua vida o que os assaltantes pretendem... Assim, as suas forças redobram. E teria escapado aos adversários se não aparecesse um terceiro homem, saído de uma porta na escuridão. Num instante dominam-no, deitam-no por terra e enrolam-no na própria capa. Ouve-se mal alguns gritos abafados. Entretanto, Fualdès mesmo preso, debate-se com tanta força que, por duas vezes consegue libertar-se da capa e tenta fugir. Porém os seus assaltantes e raptos recuperam-no, de novo, e colocam-no outra vez, brutalmente, embrulhado na própria capa... Os dois «músicos» continuam a tocar repetidamente e bem alto a canção estranha que iniciaram mal. Fualdès entrou na rua. Ela domina todos os ruídos e rumores. Fualdès está perdido. Quem quer que passe pela praça principal e ruas próximas não ouve sequer, um suspiro. E os assaltantes continuam a levá-lo...

(Continua)



as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

x multiplicam-se



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

'Depósitos em condições especiais'

J. PIMENTA Lda

ANDARES



2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

165 contos rendem-lhe 1.100\$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«RETRATO EM MOVIMENTO», textos poéticos de HERBERTO HELDER (Ulis-seia)

Se a terceira Ideologia é inevitável (como sabemos), só podemos desejar-lhe que se assumia, actualize e progrida. As mutuas incidências ideológicas contribuem para o reconhecimento e transformação do real. São de desejar e não de evitar, portanto.

Dizer terceira ideologia não é de facto o mesmo que dizer terceiro caminho. Em qualquer caminho há, dum ponto de vista imediato, uma conjuntura de ideologias. E o caminho histórico só pode ser uma resultante de todas.

Não nos esqueçamos, porém, de que a segunda e a terceira ideologias só podem definir-se, entre nós, em função uma da outra. Esquecê-lo é alienarmo-nos da realidade. E tanto erra, a meu ver, quem dê ao seu diálogo (que o é sempre, mesmo recusado) uma intenção apologética, como o que lhe imprima um acento polémico. No primeiro caso, perde-se de vista que ambas vivem do seu próprio confronto; no segundo, que o verdadeiro adversário é outro.

A crítica à alienação é, assim, reflexa, pois ninguém está isento dela só porque tem a seu respeito um certo conceito. Apenas a transformação do meio pode erradicá-la. E, alienação por alienação, antes a da proa que a da ré, em qualquer dos casos. Se há uma análise científica a fazer-lhe, ela não pode partir de posições *a priori*.

Mas, se é assim para as ideologias, a literatura passa de maior a menor se a circunscrevemos a mesa anatómica daquelas. Somos condicionados, nós e ela. Mas a sua condição é qualitativamente diferente. O que não é alterado pela mudança de uma ideologia para outra.

Há séculos que se dizem da poesia saborosas tantologias. Incapaz de aceitá-las, só sei dividi-la em dois tipos: o da que me diz e o da que me desdiz. Ambas poesias, claro. A de Herberto Helder diz-me. E a chave disso talvez esteja aqui: «Que bom não ter de dar pelo nome de crítico — mas possuir só, para esgotar, um momento crítico, uma vida inteira extremamente crítica». Aparentando um anti-humanismo que vai buscar à experiência dos cérebros electrónicos um módulo de criação poética, Herberto Helder confirma que todos os anti-humanismos são expressões dialécticas de humanismo: «O mundo é a nossa forma de estar no mundo, e fomos nós quem inventou essa forma.» Por um termo e por outro, a sua poesia exprime, assim, uma crise do humano que, realizando-a, lhe descobre valores novos, criando sobre a crise uma anticrise.

Vejo três tempos na sua poesia. O da «ironia mansa» que joga com o desajustamento entre a expressão e o problema: «Conto de novo a parábola da agulha, que me obceca. Desentranhei-a de um velho manual. Trata-se de uma mulher que perdeu uma agulha na cozinha e a procura na varanda de sua casa. Acorre então a jovem que pretende ajudá-la, e pergunta: Que procura? — Uma agulha. Caiu-me na cozinha. Logo a inexperienced jovem se espanta muito e quer saber porque a procura ela na varanda. — Porque na cozinha está escuro — responde a mulher. A parábola ajudará a desaprender e depois será possível aprender outra coisa». — O da *Electronicolirica* (ou «engenheiro de cadeiras abstractas») que, combinando «um limitado numero de expressões e palavras mestras», cria «uma linguagem encantatória, espécie de

fórmula ritual mágica». — E o dos «projectos da sensível inteligência do que nos vai acontecer», em que estuda «aquilo que ainda está enfaixado nos limbos» e, cultivando «a alegria mortal de uma metáfora», descobre os vários graus de liberdade da sua poética.

O primeiro tempo é aquele em que se «sabe da morte um peixe em grebo, uma cabeleira cortada», se colhe as «argutas imagens como retratos de lado», se vive no «esplendor da caça onde perseguirei meus próprios pés». É a «festa da confusão». Algo em que o surrealismo e o anarquismo vão de braço dado.

O segundo tempo recorda-me William Blake e Nietzsche, além de todos os «malditos»: «obscuramente-me na tua grande falta de nome, ó presença martelada». As «musas intoleráveis» dedilham uma «viola seca», em que vibram



HERBERTO HELDER

alguns dos mais altos momentos de Herberto Helder:

«Como um pássaro se encosta ao canto.

«Folha a folha, como se constrói um pássaro e o seu perfume atormentado.

«Sob uma ameaça alta, atravessa-me agora a branca vara da profecia.

«Há uma árvore sepultada viva debaixo da noite. Como um pássaro sepultado no ovo e as plumas sepultadas no sangue. Há uma árvore que canta o seu próprio nascimento.

«Plumas cercam uma beleza repentina.

«Encosto-me ao sangue, flores cruas tremem nas costas vergadas da noite. E enquanto há uma árvore que ferve,

«algures, num sentimento, numa ardente

«vastidão,

«os animais regressam da loucura. Há um incêndio baixo.

«É uma noite de colinas levadas e trazidas pelo vento.

«Há uma árvore, uma terrível máquina de fazer maçãs de um sabor violentamente

«doce.

«de uma cor abrupta e alta».

O terceiro tempo surge sob o signo da criança, da criança que diz: «Quando eu crescer, vou cortar as flores grandes para não haver vento». Com ela nasce «esse obscuro idioma do azul» que, sendo embora «uma verdade impraticável», caminha «através de um sombrio milagre». Então se descobre, por um lado, que «o sono embriaga» e, por outro, que «a razão é quando alguém se ergue para morrer no seu amor». Profundo e sentido, o poeta parece jogar apenas com aquilo em que os seus sentidos tocam: a cadeira, as cortinas, os livros, a janela, os lençóis, as maçãs sobre a mesa. Lendo o jornal, deambulando no estudo da dimensão artística ou descendo ao inferno técnico do

metropolitano, o autor da poética-poética que é *Retrato em Movimento* sonda os «enigmas irradiantes» e reconduz-nos a *Poemato*:

Eu penso mudar estes campos deitados, criar um nome para as coisas.

Onde era estábulo, na doce morfologia, fazer com que as estrelas mugissem e as poeiras ressuscitassem.

Dizer: rebentem os taludes, enlouqueçam as vacas, que minha inteligência se torne pacífica.

Unir a felicidade da noite ao inebriado movimento da terra. Posso mudar a arquitectura de uma palavra.

Fazer explodir o descido coração das coisas.

Posso meter um nome na intimidade de uma coisa e recomendar o talento de existir.

Meto na palavra o coração carregado de uma coisa.

Eu posso modificar-me.

Ser mais alto do que a corrupção.

Teorizante ou experimental, a poética é poema, o poema é poética, em Herberto Helder. Mas, neste circuito fechado, aos «peixes que violam a água» — de outrora — sucedem-se as sinestesias das «correntes frias de rumor do oceano atlântico» e das «montanhas de neve [que] ardem a caminho do céu verde». O caçador dorme no «dentro da sua sombra», mas o que caça é real. Ao versículo que dizia: «o mistério é só este: involuntária e atenta, a fruta adoca-se», ajusta-se este: «morrer era agora a minha liberdade, e eu tinha a vida inteira para executá-la pormenorizadamente». Perpassa, ao longe, a silhueta de Ricardo Reis («põe tua boca contra como estremeço»), um Ricardo Reis bem cidadão, agora, e recuperado pela modernidade. E o que sai do boqueirão do metropolitano, metamorfoseado. Para onde irá?

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Chegou-nos mais uma edição (n.º 205, Maio de 1967) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, sempre brilhantemente dirigido por Elísio Condé. O prémio da União Brasileira de Escritores, concedido a Mário Quintana e o prémio Aspen (E. Unidos) concedido a Gilberto Freyre; a proposta para Jorge Amado do prémio Nobel; os 70 anos de Herman Lima; a referência à Feira do Livro (40 000 volumes) e ao Salão Moderno do Guanabara — preenchem a primeira página. Na segunda dá-se notícia da reunião da Comissão julgadora do prémio «Esso» e a referência à morte do escritor Lima Junior.

Assis Brasil critica 4 obras recentes de Mozart Monteiro, José Alcides Pinto, Wladimir Dias Pinto e Lourival Fontes. Alvaro Pedreira analisa Sartre e Heidegger. Gilberto Amado, com os seus 80 anos, é saudado pela redacção e por Manuel Diegues Junior em excelente artigo. Outros colaboradores: Manuel Rollemberg, Claribalte Passos, Almeida Fischer, Geraldo Edson de Andrade, Maria Helena Dutra, Roberto de Paula Leite, Stella Leonardos, Virginus da Gama e Melo, Lourdes Bernardes, João Cabral de Melo Neto, Jos Luyten, Louis Berthold, Henrique Paulo Bahiana e Silva.

A Monteiro Lobato foi consagrada uma página, do maior interesse, nesta edição do «Jornal de Letras».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Farla, 18-A.

«FILHAS DE LOT», romance de BENTO DA CRUZ (Ed. do Autor)

Se o catolicismo progressista de Jaime Gralheiro, de quem se falou há pouco nesta página, reflecte a luta entre a independência duns poucos e a alienação dos que se vendem ao «dinheiro que não têm» ou ao privilégio encardido do poder filisteu, remexendo na assunção dum ideal de pureza a luta que adolescentes, intelectuais e vagabundos conduzem contra o mal; e se Natália Nunes, de que se comentou, a seguir, a novela «O caso de Zulmira L.», polariza na análise plurifacetada dum «caso» os meandros psicológicos duma aspiração em última instância religiosa do humano: Bento da Cruz situa entre os serranos do Barroso uma problemática semelhante. Um padre que descreu, um padre-ateu, do mesmo passo que cumpre burocraticamente os seus «deveres» de fiel dos pecados da paróquia, vai conduzindo um derriço com duas jovens: a recém-chegada professora primária, irmã dum seminarista que abandonou a carreira, e uma candidata a enfermeira que engravida

e com a qual se junta. O incesto das filhas de Lot com o pai, destinado a perpetuar a espécie, é a tênue alegoria que conduz a narrativa naquelas terras de «patriarcalismo» bíblico.

O enquadramento é naturalista e excessivamente carregado de diálogo, de transcrição de costumes. Há, assim, dois veios no livro, em que o primeiro absorve como areia de deserto o realismo crítico que confronta os três pequenos-burgueses — o padre e as jovens. Se aquele é apenas de paisagem humana, de teleobjectiva e microfone escondido (sobretudo) captando o viver esparsos dum equivalente de documentário zoológico, o tratamento das personagens do primeiro plano tem momentos de garra. Zé, nome em que, de início, temos dificuldade em reconhecer uma mulher, é um coração que fica connosco. A cena em que ela se despe tem a concentração amplificante da grande literatura.

Enfim, um livro que denota, como os dois acima citados, a crise da consciência católica, em momentos e situações diversos. E que, no plano da literatura, põem em causa a transição, a criação e a transposição como valores duma hierarquia artística.



Ilustração de António Galvão para o poema em prosa de Ricardina Guerreiro

Sorrisos de Verão poema em prosa

de RICARDINA GUERREIRO

Ai os sorrisos de Verão, como eles ecoavam nas nossas vidraças reluzentes! Ai os sorrisos de férias, como eram bebidos e esperados, esperados e presentidos e antes do tempo gozados Onde vão?

Varreu-os um vento norte que trazia borrasca. Por isso choveu toda a noite e toda a noite eu fiquei estendida no leito, com os músculos tensos, sem sentido.

Chovia lá fora, Céus; Chovia... e como chovia. Chuva de neve picadinha a retallar a carne dos maltrapilhos. Coxos de ilusões como eu, desdentados de sorrisos.

Eu estava estendida sobre a cama e ouvia os seus pés a compasso, batendo a lama lá fora, e via as suas mãos trigueiras, forma de mãos cheias, despidas.

E lá longe, no eco, na noite sonâmbula vagando deslocados, os meus sorrisos de Verão estilhaçavam vidros... mas não havia barulho, chapinhavam nas poças e alevantavam-se nas alturas, mas ninguém dava por isso.

E lentamente eu encolhi-me na cama, voltei-me para o outro lado e os olhos fecharam-se roxos, como aquele pano de púrpura do teatro que faliu.